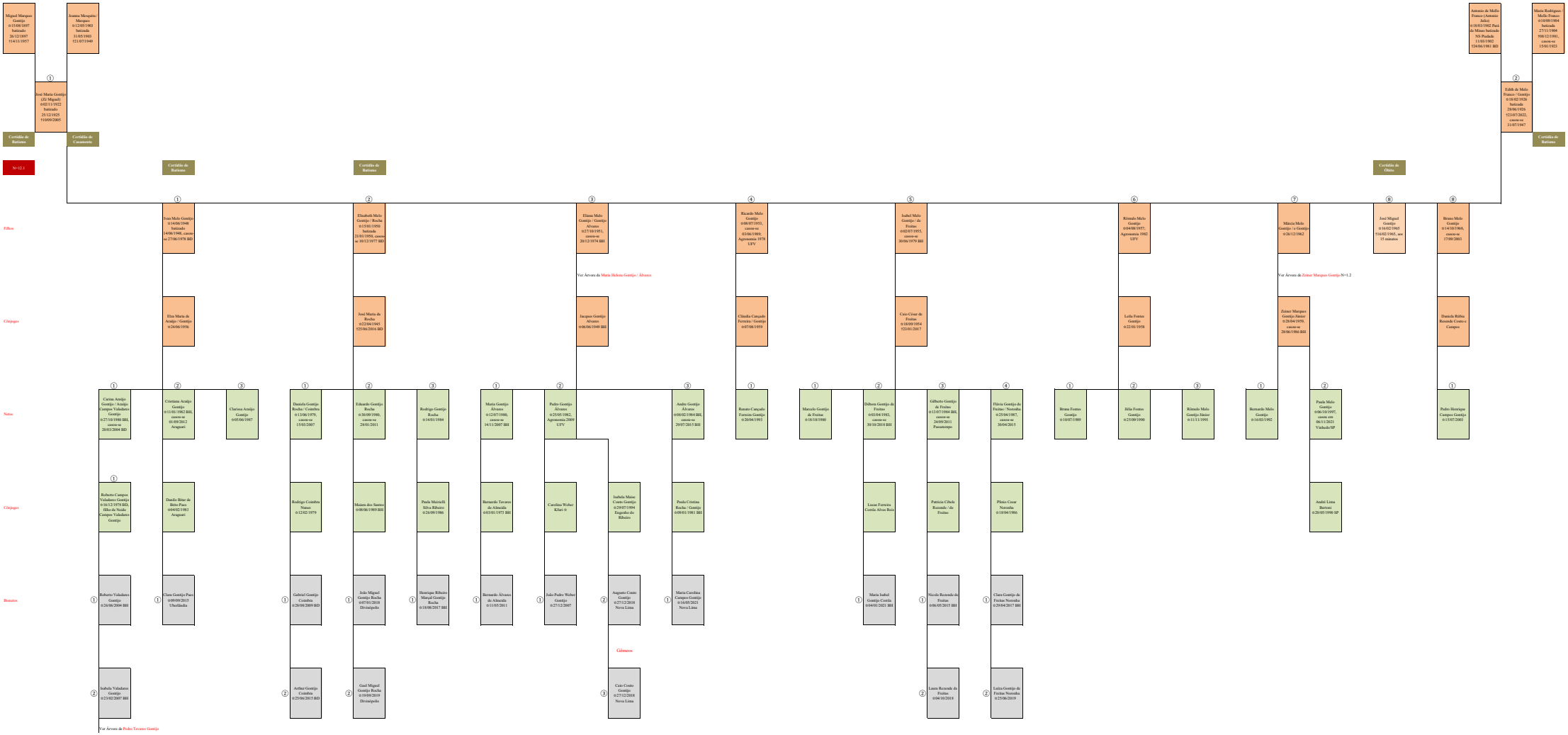
FAMÍLIA DE 12-MIGUEL MARQUES GONTIJO

Volume 2 de 5

Árvore Genealógica da Família de José Maria Gontijo



Ver Árvore de Pedro Tavares Gontijo

112

José

A

Edith

NOTA :

Aos vinte e meia do mez de Julho do anno de mil novecentos e quarenta e oito pelas vinte horas da manhã nesta Matriz de Bom Despacho depois das denunciações canonicas e mais formalidades prescriptas, não apparecendo impedimento algum, por palavras de presente na forma do ritual, em minha presença e na das testemunhas Antonio Melo Franco e Miguel Marques Gontijo recebêram-se em matrimonio José Maria Gontijo e Edith Melo Franco

Elle solteiro com vinte e quatro annos de idade, filho legitimo de Miguel Marques Gontijo e Joana Margarida Gontijo nascido e baptisado e residente em Bom Despacho

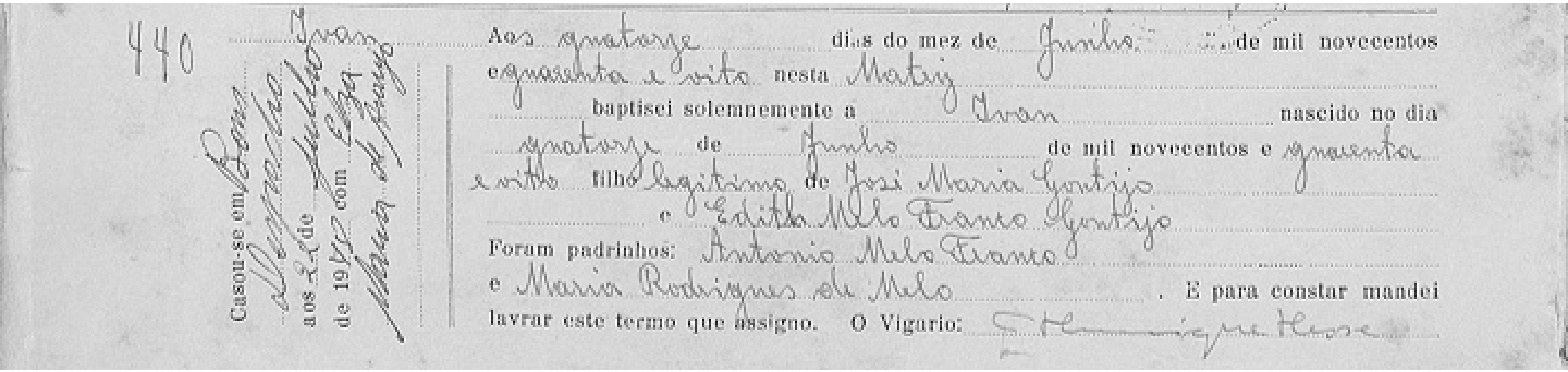
Ella solteira com vinte e seis annos de idade, filha legitima de Antonio Melo Franco e Maria Rodrigues de Melo nascida e baptisada e residente em Bom Despacho

E para constar lavrei este assento que assigno.

O Vigario. F. Hermenegildo de Barros.

Certidão de Casamento de José Maria Gontijo e Edith de Melo Franco

Certidão de Batismo de Ivan Melo Gontijo



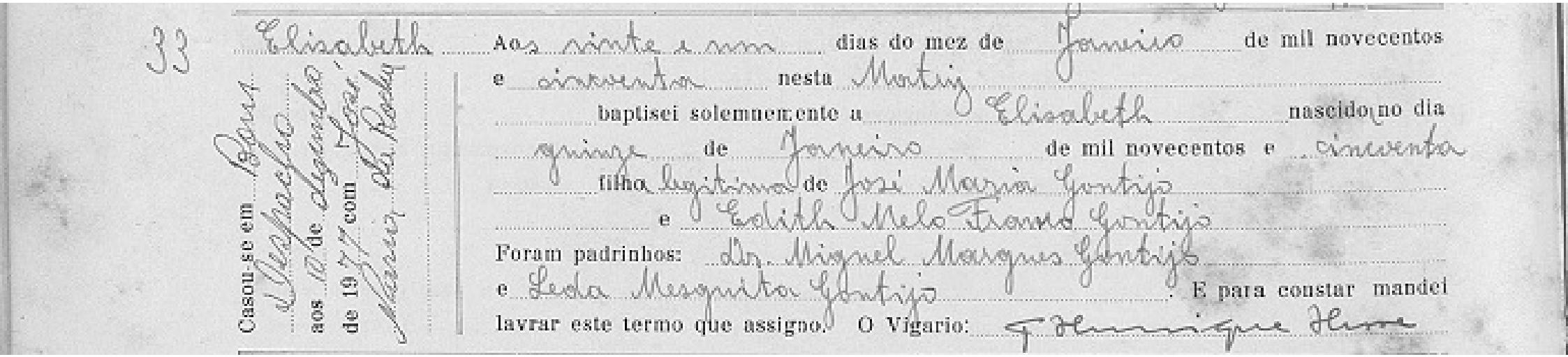
440

Casou-se em Ivan Melo Gontijo
aos 2 de Julho
de 1932 com Edith Melo Franco Gontijo

Aos quatorze dias do mez de Junho de mil novecentos e quarenta e sete nesta Matriz baptisei solemnemente a Ivan nascido no dia quatorze de Junho de mil novecentos e quarenta e sete filho legitimo de José Maria Gontijo e Edith Melo Franco Gontijo

Foram padrinhos: Antonio Melo Franco e Maria Rodrigues de Melo. E para constar mandei lavrar este termo que assigno. O Vigario:

Certidão de Batismo de Elisabeth Melo Gontijo / Rocha



33

Elisabeth

Casou-se em Uberaba aos 17 de dezembro de 1971 com Jose Maria Gontijo Rocha

Aos vinte e seis dias do mez de Janeiro de mil novecentos e cincoenta nesta Matriz baptisei solemnemente a Elisabeth nascido no dia vinte de Janeiro de mil novecentos e cincoenta filho legitimo de José Maria Gontijo e Edith Melo Franco Gontijo

Foram padrinhos: Dr. Miguel Marques Gontijo e Leda Marques Gontijo. E para constar mandei lavrar este termo que assigno. O Vigario:

Certidão de Óbito de José Miguel Gontijo

N.º 31

A 16 de Fevereiro de 1965, confortado com os Sacramentos (Confissão, Viático, Extrema-Unção), faleceu à rua Praça da Matriz, (moléstia) Asfixia

(F) José Miguel Gontijo com idade de 15 minutos, natural de Bom Despacho,

filho de José Maria Gontijo,

e de Edith Melo Gontijo, estado .

O seu corpo foi encomendado na

e acompanhado por , e inumado no cemitério de

Bom Despacho, a 16 de Fevereiro de 1965, do que se lavrou este termo.

(Pároco)

Segunda Via da Certidão de Nascimento de José Maria Gontijo (Zé Miguel), de 1922

Francisco de Carvalho Junior, escrivão de paz vitalicio e oficial do Registro Civil do distrito da cidade de Bom Despacho, Estado de Minas Gerais

Certidão de Nascimento

CERTIFICO que a fls. 40v-41 do livro n.º 6-A de registro de nascimentos foi lavrado sob nº 47 o assento de José Maria Gontijo, nascido aos dois de novembro do ano de mil novecentos e vinte e dois (2.11.1922), as 21 horas, em o Largo da Matriz, nesta cidade, masculino, côr branca, filho legitimo de Fr~~ancisco Marques Gontijo e de dona~~ Mesquita Marques, naturais deste distrito e casados em Belo Horizonte; sendo avós paternos Antônio Marques Gontijo e Belchiorina Luiza Gontijo, e maternos Altino Teodoro da Costa e Alexandrina Mesquita Costa.

Foi declarante o progenitor e serviram de testemunhas Antônio de Faria Mimosa e José Ferreira Vilaça.

O referido é verdade e dou fé.

Observações: Data do registro: 12 fevereiro 1932.

Bom Despacho, 12 de julho de 1947.

O Oficial do Registro Civil,

Francisco de Carvalho Junior

Hugo Marques Gontijo

José Maria Gontijo (Zé Miguel), cerca de 1924/5

José Maria Gontijo (Zé Miguel), cerca de 1926/7

Hugo Marques Gontijo

José Maria Gontijo (Zé Miguel), cerca de 1926/7

C'est par la Sainte Vierge Marie Mère de miséricorde, que nous avons accès auprès de Jésus.

BOUASSE-JEUNE 9015. MADE IN FRANCE

LEMBRANÇA

da

PRIMEIRA COMMUNHÃO

de

José Maria Gontijo

BOM DESPACHO

31 - V - 30

Hugo Marques Gontijo

José Maria Gontijo (Zé Miguel), cerca de 1932/3

José Maria Gontijo (Zé Miguel(, cerca de 1938, a fazenda de Antônio Theodoro da Costa (Tó)

Família de José Maria Gontijo (Zé Miguel) e Edite de Melo Franco Gontijo, em 04/1966

Bruno Melo Gontijo, cerca de 1970
Isabel Melo Gontijo
Ricardo Melo Gontijo
Elisabeth Melo Gontijo
José Marcos Gontijo Álvares
Eliana Gontijo Alvares
Sérgio Gontijo Alvares

Eliana Gontijo Alvares, cerca de 1970

Bernardo Faria Gontijo Assunção

Sérgio Gontijo Alvares

Isabel Melo Gontijo

José Marcos Gontijo Álvares

Elisabeth Melo Gontijo

Márcia Melo Gontijo

Maria Rodrigues Mello Franco
Antonieta Milton Gontijo, cerca de 1970
Maria José do Arquelão

Edite de Melo Franco Gontijo
Ita Tavares Gontijo
Dra. Geralda Lazara Batista de Mesquita
José de Paula Marques Gontijo
(Dr. Juca)
José Mesquita
Eliana Gontijo Alvares
José Maria Gontijo (Zé Miguel)

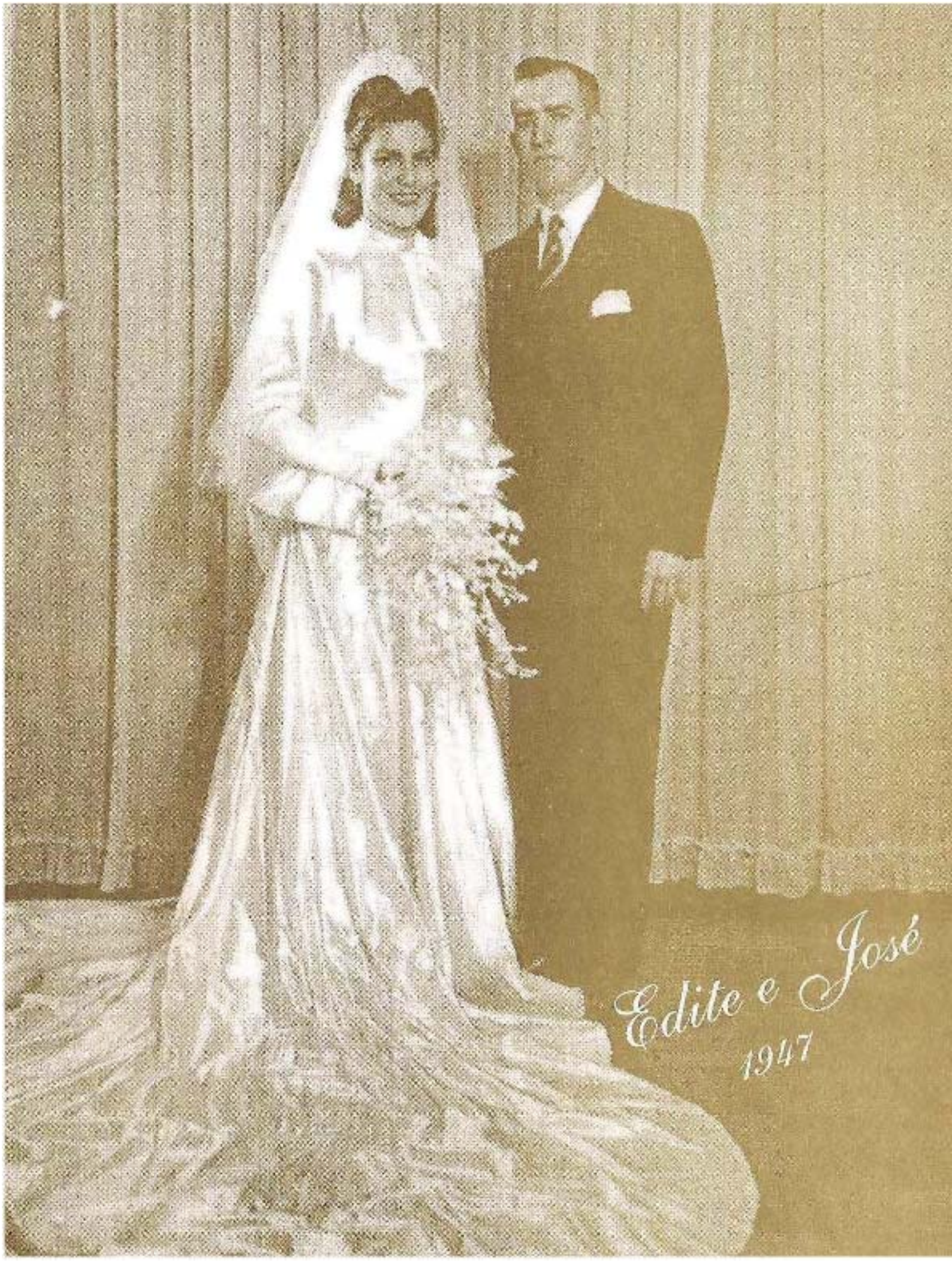
Ivan, Elisabeth, Eliana, Ricardo, Isabel
Romulo, Márcia e Bruno

convidam para a missa em Ação de Graças pelas
Bodas de Ouro de seus pais

Edite *e* *José*

a realizar-se às dezenove horas do dia trinta e um de julho de mil novecentos e noventa e sete, na Igreja Matriz de Bom Despacho.

Praça Antônio Leite, 174/901


Edite e José
1947

Ivan e Elza

Carina, Cristiana e Clarissa

Elisabeth e José Maria

Daniela, Eduardo e Rodrigo

Eliana e Jacques

Maria, Pedro e André

Ricardo e Cláudia

Renato

Isabel e Caio

Marcelo, Débora, Gilberto e Flávia

Rômulo e Leila

Bruna, Júlia e Rômulo

Márcia e Zeiner

Bernardo

Bruno

O esposo e a esposa param no meio do caminho
e contemplam a estrada percorrida.

Como alguém que pára, para tomar fôlego
antes de recomeçar a subida.

Mas antes que comecem a subir,
sobe ao céu a ação de graças por tudo que passou.

E sobretudo por aquêle "Sim" fecundo que ficou
no começo da estrada, como um marco.

Marco de pedra, pedra fundamental,
ou, mais que isso, semente.

Que cresceu e deu fruto, e eternamente,
os vai dar.

Pois ficarão a paz e harmonia
quando a beleza passar.

E fica ainda o amor quando os filhos cresceram,
multiplicando o "Sim" inicial.

Semente fecunda, pedra fundamental.

Tesouro que não se corrompe,
aliança que não se rompe.

Pedra filosofal que transforma em ouro
os vinte e cinco anos de prata

D. Marcos Barbosa

Edite e José

1947 – 31 de julho – 1997

Bar do
Tonhão
ZÉ MIGUEL & DONA EDITE

Isabel Melo Gontijo / de Freitas
Rômulo Melo Gontijo
Márcia Melo Gontijo / e Gontijo
Edite de Melo Franco / Gontijo
Bruno Melo Gontijo
José Maria Gontijo
Eliana Melo Gontijo /Gontijo Alvares
Ricardo Melo Gontijo
Elisabeth Melo Gontijo / Rocha

Ivan, Elisabeth, Eliana, Ricardo, Isabel, Rômulo, Márcia e Bruno

têm o prazer de convidar para a comemoração do aniversário de 80 anos de

Edite de Melo Franco Gontijo

Sábado, dia 01 de abril de 2006

19:00 horas - Missa na Igreja Matriz de Bom Despacho

20:00 horas - Recepção no salão do Edifício Cristiano

Praça Antônio Leite, 174/901

Bom Despacho - MG

Envelopcart

Edite de Melo Franco Gontijo, em 2017

Aniversário de Edite de Melo Franco Gontijo, em 18/02/2018

Elisabeth Melo Gontijo Rocha, Edite de Melo Franco Gontijo e Isabel Melo Gontijo de Freitas, cerca de 2020

Árvore genealógica de José Maria Gontijo (Zé Miguel) e Edite de Melo Franco Gontijo, feita por Dulce Couto, em 2020

Edite de Melo Franco Gontijo

Edite de Melo Franco Gontijo

18/02/1926 - 23/07/2022

Mãe, avó e amiga querida

Velório

24/07/2022 às 11:30h

Cemitério novo - Parque da Esperança

Bom Despacho - MG

MISSA DE

Sétimo Dia

Edite de Melo Franco Gontijo

★ 18.02.1926

✝ 23.07.2022

29 de julho de 2022 às 19h
Igreja do Carmo
Belo Horizonte - MG

Casamento de Ivan Melo Gontijo e Elza Maria de Araújo Gontijo, em 1978, na igreja Matriz de Bom Despacho

Elza Maria de Araújo Gontijo, cerca de 1960

Elza Maria de
Araújo Gontijo

Ivan Melo Gontijo

Elza Maria de Araújo Gontijo

Fazenda da Ressaca, quinhão de Ivan Melo Gontijo e Elza Maria de Araújo Gontijo

Família de Ivan Melo Gontijo e Elza Maria de Araújo Gontijo

Família de Ivan Melo Gontijo e Elza Maria de Araújo Gontijo

Carina Araújo Campos Valadares Gontijo

Cristiana Araújo Gontijo

Clarissa Araújo Gontijo

Elza Maria de Araújo Gontijo

Isabela Valadares Gontijo

Clara Gontijo Bitar

Carina Araújo Campos Valadares Gontijo, em 1985

Isabela Valadares Gontijo, em 2014

Carina Araújo
Campos Valadares
Gontijo, em 2016

Carina Araújo Campos Valadares Gontijo, em 2017

Roberto Valadares Gontijo

Isabela Valadares Gontijo

Carina Araújo Campos Valadares Gontijo, em 2017, com as irmãs

Cristiana Araújo Gontijo, com a mãe Elza Maria de Araújo Gontijo, cerca de 1983

BIOGRAFIA

Cristiana Araújo Gontijo, filha de Ivan Melo Gontijo e Elza Maria de Araújo Gontijo, nasceu em 11 de janeiro de 1982, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Em julho de 2009, graduou-se em Nutrição pelo Departamento de Nutrição e Saúde da Universidade Federal de Viçosa.

Em agosto de 2010, ingressou no curso de Mestrado em Ciência da Nutrição da Universidade Federal de Viçosa, na área de Saúde e Nutrição de Grupos Populacionais. Defendeu sua dissertação em agosto de 2012.

Cristiana Araújo Gontijo, em 2014

Cristiana Araújo Gontijo e Danilo Bitar, em 2014

Cristiana Araújo Gontijo e Danilo Bitar, em 2014, em Paris

Danilo Bitar e Cristiana Araújo Gontijo, em 2018

Danilo Bitar
Cristiana Araújo Gontijo
Clara Gontijo Bitar, em 2016
CLARA

Cristiana Araújo Gontijo

Danilo Bitar

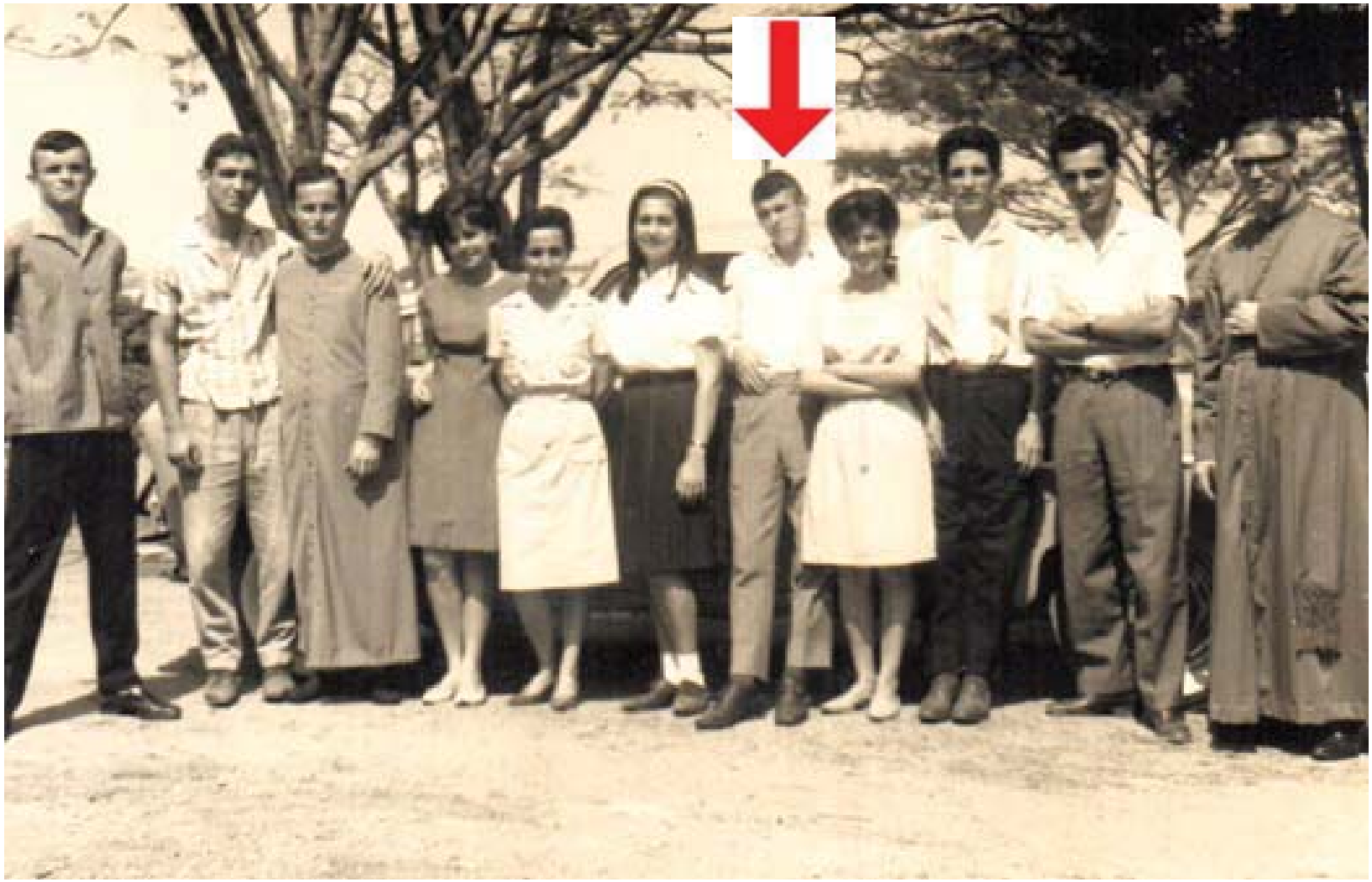
Clara Gontijo Bitar

Cristiana Araújo Gontijo, com sua filha Clara Gontijo Bitar, em 2017

Cristiana Araújo Gontijo, com sua filha Clara Gontijo Bitar, em 2020

Clarissa Araújo
Gontijo

BD 106 anos de idade: União dos Estudantes formava lideranças



Integrantes da União Municipal dos Estudantes na Bom Despacho de 1964

Publicado em 23/05/2018 22:08:45

TADEU ARAÚJO - Perto de completar 106 anos de sua emancipação, a cidade, ao contrário das mulheres se rejuvenesceu e vem se tornando cada vez mais bela e sedutora.

Para comemorar essa data, registro aqui fotos do passado recente desta terra que todos amamos.

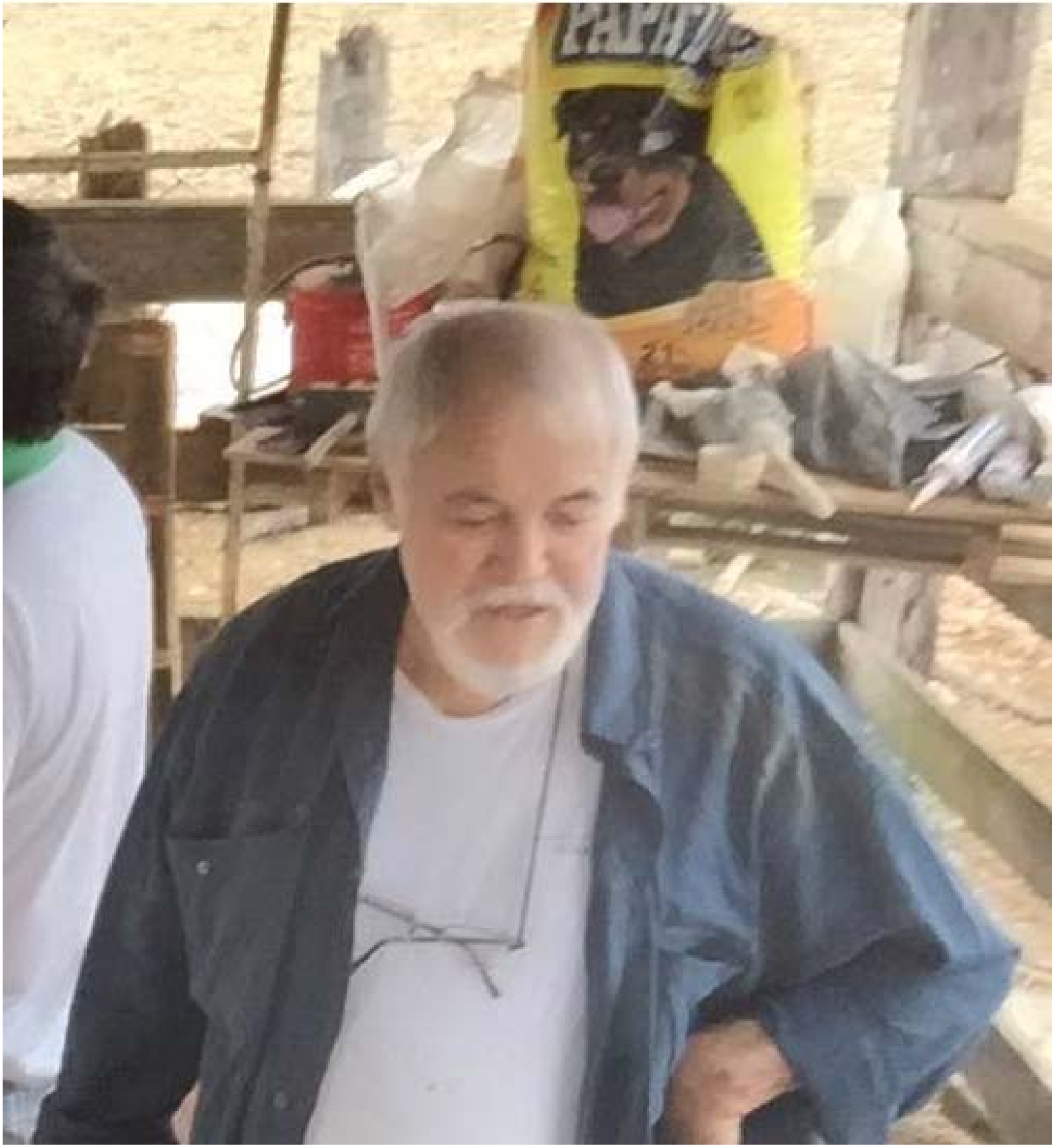
Na foto de 1964 estão, da esquerda para a direita: Brasinha, Pedro Altair (Traíra), Padre Vicente, Auxiliadora do Geraldo Fidelis, Dona Auxiliadora Guerra, **José Maria Rocha**, Quitinha, Tadeu, Hugo Guerra e Padre Henrique.

A UMESBD - União Municipal dos Estudantes Secundários de Bom Despacho - foi a entidade que captou com mais clareza a energia e a garra da mocidade estudantil nos anos 60. Ela aglutinava a turma e explodia em eventos efervescentes: culturais, esportivos, religiosos, sociais e grevistas. Do seu seio brotaram alguns líderes que se destacaram mais tarde no cenário de Bom Despacho, de Minas e dentro e fora do Brasil.

Da foto de 1964 na Praça da Santa Casa, apenas 4 faleceram: o estudante José Maria Rocha, padres Vicente e Henrique e Hugo Guerra.

Tadeu Araújo é professor, escritor e fundador da ABDL

José Maria da Rocha, em 2016



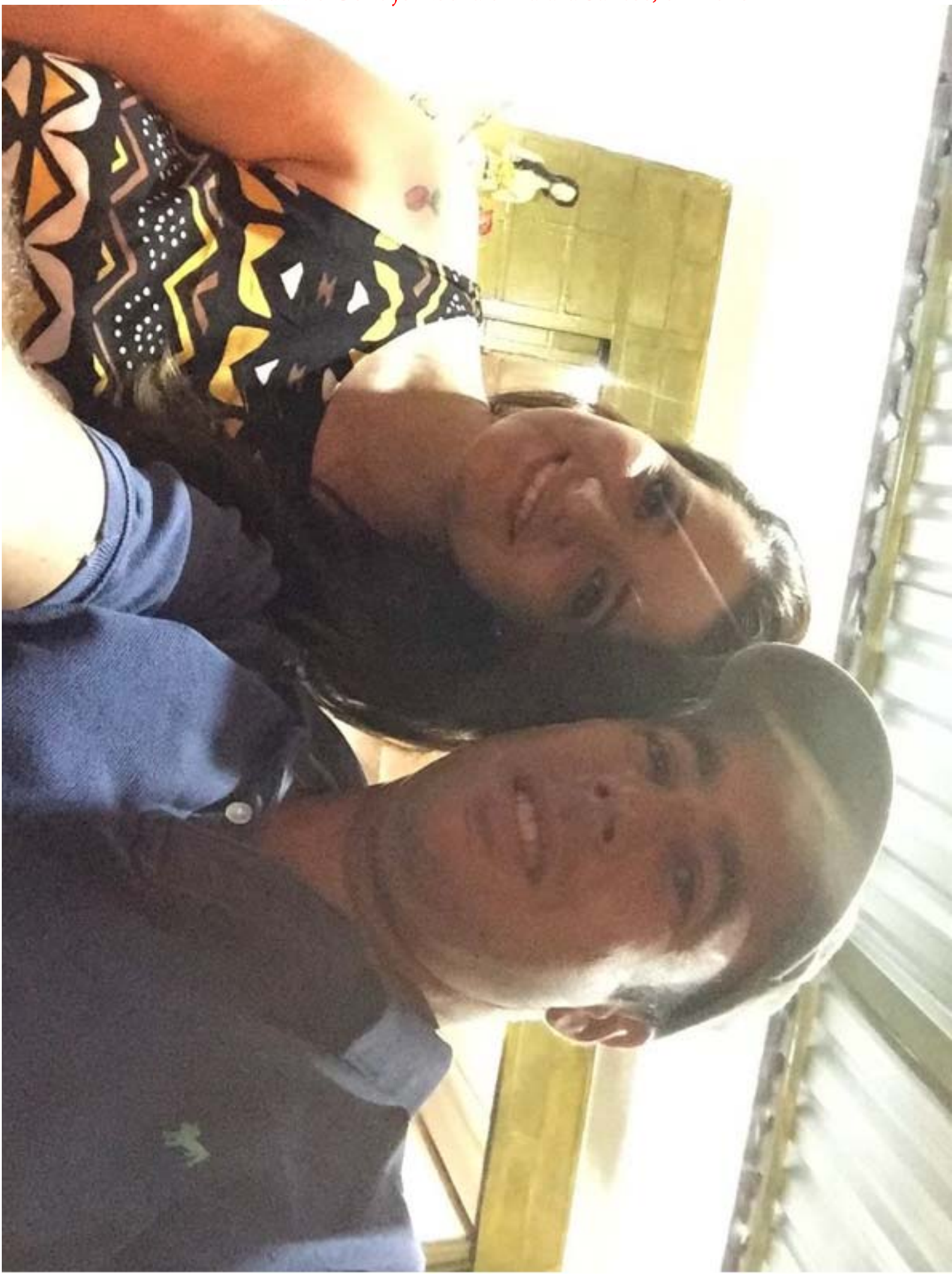
Gabriel Gontijo Coimbra faz aniversário neste sábado, 28/8

Eduardo Gontijo Rocha, em 2016, em sua plantação de soja na Fazenda da Ressaca

Casamento de Eduardo Gontijo Rocha e Maiara Santos, em 10/06/2013

Eduardo Gontijo Rocha e Maiara Santos, em 2013

Eduardo Gontijo Rocha e Maiara Santos, em 2016



Eduardo Gontijo Rocha e Maiara Santos, em 2017

Eduardo Gontijo Rocha e Maiara Santos, no batizado do filho, em 31/08/2018

Maiara Santos, com o filho , em 04/2018

Maiara Santos, com o filho , em 03/2019

Maiara Santos, com a mãe

MAIARA SANTOS
ANDRÉIA AZEVEDO
ARQUITETURA E INTERIORES

Maiara Santos e Andréia Azevedo

Treviso Máquinas John Deere Realiza Entrega Do Meu Primeiro John Deere

quarta-feira, Maio 15, 2019

No mês de maio, como forma de agradecimento pela confiança e pela aquisição do primeiro trator da marca, a Treviso Máquinas homenageou os clientes que no último trimestre receberam seu “Primeiro John Deere”. O registro em questão é do cliente **Rodrigo Gontijo Rocha**, que recebeu um troféu estampado com o brasão e o cultivo de sua família, em Bom Despacho (MG), através do Consultor Estratégico de Negócios Vinícius Pereira.

Paula Meirielli Silva Ribeiro, em 2012

Rodrigo Gontijo Rocha e Paula Meirielli Silva Ribeiro, em 2012

Rodrigo Gontijo Rocha e Paula Meirielli Silva Ribeiro, em 2013

Rodrigo Gontijo Rocha e Paula Meirielli Silva Ribeiro, em 2013

Paula Meirielli Silva Ribeiro, com su mãe D. Biga, em 2015

Rodrigo Gontijo Rocha e Paula Meirielli Silva Ribeiro, com o filho no colo, em 2018

Rodrigo Gontijo Rocha e Paula Meirielli Silva Ribeiro, com o filho no colo, em 2019

Paula Meirielli Silva Ribeiro, com o filho no colo, em 2018

D. Biga, avó

Maria Cristina Gontijo Alvares , Pelegrino, Bárbara, Jacques Gontijo Alvares e Eliana Melo Gontijo, em 1969, no Clube de Bom Despacho

Jacques
60 anos
Para comemorar meu aniversário de 60 anos nada melhor do que tomar
oooooooito Brahmas ouvindo New York New York na Praia de Forte, Bahia.
Serão dias muito especiais e agradáveis como aqueles no Iguide,
fazendo Gestão à vista do Leite das vaquinhas.
Afinal, não se faz 60 anos todo dia!
Jacques Gontijo Alvares
Viagem de Aniversário
Destino: Praia de Forte (Ba)
Data: 06/06/09

Instituto
Santa Helena
Rua Espírito Santo

Jacques
60 anos
No meu aniversário de 60 anos cada convidado é responsável por sua
reserva no resort. Entre em contato com a operadora e se informe sobre os
planos de hospedagem.
Não deixe de ir. Sua presença é fundamental.
Nosso contato é a Athenas
(61) 3327-8787 | (62) 3225-6900
turismo@terra.com.br | turismoperadora@yahoo.com.br
Momentos marcantes, pessoas especiais.
Uma caminhada de 60 anos que deve ser celebrada.
Escola de Engenharia da UFMG
Rua Grão Mogol 1000
PUC
CEFET
Casa
Corporativa
Empresarial de
Bom Despacho
Fazenda
Rua Samuel Pereira
Linha da vida

Praia do Forte, junho de 2009

Queridos Amigos,

As duas coisas mais fundamentais na vida são família e amigos, por isso, é com grande alegria que os recebemos para o aniversário de 60 anos do Jacques! Estamos muito felizes e honrados com sua presença nesta comemoração! Obrigado!

Preparamos algumas surpresas para esses dias. Você está recebendo um verdadeiro kit de sobrevivência, nele você vai encontrar um baralho, kit ressaca, havaianas, bolsa, enfim tudo o que você precisa para nossas comemorações.

A programação será intensa todos os dias, no entanto gostaríamos de deixar agendado alguns dias especiais.

Na sexta-feira às 17:00 teremos os Campeonatos de Negrinha e Buraco com premiação especial para os primeiros lugares.

No sábado, dia 6 de junho, aniversário do Jacques, pedimos a sua presença na piscina **às 12:00** vestido com a camiseta que está na sacola para tirarmos a foto oficial do aniversário.

Na noite de **sábado**, teremos mais surpresas e animação. Convidamos a todos para jantarmos juntos no restaurante principal às **20:00**, onde faremos um brinde muito especial aos 60 anos do Jacques.

Após o jantar seguiremos para a boate ainda mais animados! E as surpresas continuam...
Muito obrigado mais uma vez por sua presença!

"A vida é a arte do encontro", então vamos aproveitar muito este encontro para torná-lo inesquecível!

Um grande abraço,
Eliana, Jacques e Família

Jacques Gontijo estima crescimento de 100% para a Itambé Alimentos S/A no prazo de quatro ou cinco anos

FOTOS: GILSON DE SOUZA

Quando está na Fazenda São Pedro o presidente da CCPR faz os controles do rebanho e financeiro

Jacques Gontijo Alvares e Eliana Gontijo Alvares, Fazendas São Pedro e Santa Maria, em Bom Despacho

Jacques Gontijo Alvares e Eliana Gontijo Alvares, Fazendas São Pedro e Santa Maria, em Bom Despacho

Imagens ©2019 CNES / Airbus, Imagens ©2019 CNES / Airbus, Maxar Technologies, Dados do mapa ©2019 20 m

Está no sangue

Um dos que atenderam ao apelo do governo pelo desenvolvimento do cerrado em Minas Gerais foi José Álvares Filho, presidente da Faemg de 1969 a 1981. Ele pediu ao filho, o engenheiro civil Jacques Gontijo Álvares, que o ajudasse a desenvolver a propriedade familiar de 1.500 hectares, no município de Bom Despacho, no Centro-Oeste do estado. "Quando saíram aqueles financiamentos do governo para aproveitamento do cerrado, já tínhamos começado a mexer na fazenda", lembra o atual presidente da Itambé, contando que foram aproveitados 1.200 hectares com pastagens e capineiras, ficando o restante como reserva legal.

Jacques Gontijo possui atualmente cerca de 200 hectares da fazenda, pois a maior parte foi dividida entre os demais herdeiros de José Álvares Filho. Para produzir 3.500 litros de leite por dia, ele utiliza apenas 70 hectares, o que significa alta produtividade e elevada utilização de tecnologia. Parte dessa área é formada por pastagens, e parte é irrigada para produção de silagem. As demais áreas são ocupadas por reflorestamento com eucalipto. **"Eu tenho uma produtividade boa por área. É um regime mais estabulado do que de pasto", diz.**

Entre abril e setembro ou outubro, todo o gado é alimentado no estábulo, à base de silagem e milho. No restante do ano, parte do gado fica no pasto. O sistema utilizado por Gontijo não é o *free-stall*: "É um sistema em que faço pistas de tráfego. O animal tem uma área para andar no pasto, mas come no cocho. Meu gado é de meio sangue a 7/8 Holandês".

Antes de ser eleito presidente da Itambé em 2007, Jacques Gontijo foi presidente da Cooperativa Agropecuária de Bom Despacho, da Comissão de Leite da Faemg e da Comissão de Pecuária de Leite da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), além de coordenar a Câmara Temática do Leite da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Em 1993, passou a integrar a diretoria da Itambé, como vice-presidente Comercial.

Como a maioria dos produtores mineiros de leite, Gontijo vem de uma família de fazendeiros. O bisavô materno, Altino Teodoro, era dono da Fazenda do Sapé, também em Bom Despacho. A casa da sede, construída por volta de 1800, ainda existe, mas a grande gameleira que havia no meio do curral caiu. Quando essa casa foi erguida, a fazenda tinha cerca de 7 mil alqueires ou quase 17 mil hectares, mas certamente já era bem menor na época de seu Altino, morto em meados da década de 1950. "Ele falava que só comprava sal e querosene", conta o bisneto. O presidente da Itambé era menino, mas se lembra de algumas observações de Altino, entre elas, "uma arroba de boi vale 100 litros de leite" e "uma vaca vale o leite que ela dá numa cria". Não é muito diferente de hoje em dia, observa Gontijo.

Estimo que a Fazenda do Sapé possuia cerca de 3.500 hectares quando Altino Theodoro da Costa faleceu em 1954, pois sua filha Joana herdou um quinto da área, cerca de 700 hectares

Jacques Gontijo, hoje presidente da Itambé, foi criado em ambiente de rica referência rural. Arquivo Itambé

Eliana Gontijo Alvares, em 06/08/2019

Eliana Gontijo Alvares,
em 06/08/2019

Silvana Melo
Assunção Gontijo

Fazenda de Eliana Gontijo Alvares e Jacques Gontijo Alvares, em 02/09/2019

Fazenda de Eliana Gontijo Alvares e Jacques Gontijo Alvares, em 02/09/2019

Eliana Gontijo Alvares, em 01/09/2019

Fotos: Aline Gontijo

Bezerreiro na Fazenda São Pedro. Os abrigos individuais melhoraram as condições de cria na fazenda

PECUÁRIA

BONS RESULTADOS

Curso de Cria e Recria do SENAR diminui mortalidade de bezerras em Bom Despacho

DENISE BUENO, DE PASSOS

O curso de cria e recria de bezerras do SENAR MINAS faz sucesso em Bom Despacho. Os resultados do trabalho podem ser conferidos nas fazendas Urucum, de Norberto da Silva, e São Pedro, de Pedro Gontijo Alvares, onde a capacitação tem reduzido a taxa de mortalidade dos animais. Este é apenas um dos reflexos do trabalho desenvolvido pelo SENAR no município em parceria com a Cooperbom (Cooperativa Agropecuária de Bom Despacho Ltda).

No curso, o produtor conhece o passo a passo dos cuidados necessários para a cria de bezerras, como higiene, saúde, conforto, bem-estar animal, meio ambiente e segurança no trabalho. A capacitação ainda prevê os cuidados com as recém-nascidas, instalações, práticas zootécnicas, alimentação, desmama e aplicação de medicamentos.

Reinaldo e o pai Norberto da Silva

MUDANÇAS NECESSÁRIAS

O produtor Norberto da Silva trabalha com o filho Reinaldo e a neta Ângela, estudante de Veterinária, numa área de 70 hectares, onde produzem 2.000 litros/leite/dia. Mesmo com toda experiência, enfrentavam dificuldades com a cria e recria de bezerras. Segundo Reinaldo, eles acreditavam que o manejo estava correto, mas viram que cometiam erros que comprometiam a rentabilidade.

Após participarem da capacitação do SENAR, os produtores fizeram uma série de mudanças na propriedade, que geraram resultados positivos. A primeira foi o desmanche do bezer-

reiro. A área, antes mal utilizada para 12 bezerras, hoje acomoda 18 casinhas individuais. Com a desinfecção do local, o que não era feito, e com a redução de doenças e diarreias, o índice de mortalidade tem se mantido em zero. "A fazenda Urucum tinha uma boa estrutura de bezerreiro, porém precisava de algumas melhorias no manejo. Tinha taxa de mortalidade acima do recomendado devido à contaminação do ambiente, que favorecia infestações parasitárias, como o carrapato. Como o bezerreiro era coletivo, havia atraso no desenvolvimento dos animais sadios", ressaltou o instrutor do SENAR, Élcio Borges.

Entre as mudanças feitas na fazenda, Élcio destaca a individualização dos animais por sistema de bezerreiro tropical (argentino), inclusão de medicação para melhorar a imunidade, critérios para a higiene e outras adaptações, como a redução do tempo das bezerras no sistema de cria, a adoção de manejo alimentar e critérios de desaleitamento. Os índices zootécnicos foram alcançados, proporcionando queda nos custos de produção. Manejo racional e bem-estar do animal garantiram o bom resultado final.

FAZENDA URUCUM

PRODUÇÃO ATUAL

2 mil

LITROS DE LEITE/DIA

META

3 MIL LITROS/DIA

PRODUÇÃO MÉDIA

20 KG/DIA NAS DUAS ORDENHAS

REBANHO

Cruzado, com base em touro holandês

Pedro Gontijo Alvares

FAZENDA SÃO PEDRO

PRODUÇÃO ATUAL

5,5 mil

LITROS DE LEITE/DIA

META

10 MIL LITROS/DIA

PRODUÇÃO MÉDIA

25 KG/DIA

REBANHO

Holandês e Girolando

QUEDA NA MORTALIDADE

Na Fazenda São Pedro, o proprietário Pedro Gontijo Álvares baixou o índice de mortalidade de 19% para 10%, após participar da capacitação do SENAR. O índice reflete o trabalho realizado em um ano. Com produção de 5.500 litros/leite/dia, ele enfrentava uma série de problemas na cria e recria. Com as adaptações feitas no abrigo das bezerras, a alteração no manejo alimentar, higiene, vacinação e medicação, ele conseguiu melhorar as condições de cria da fazenda.

"O curso foi um divisor de águas, pois a propriedade adotava um manejo caótico, com alta mortalidade dos bezerros. Assim que terminamos o treinamento, Pedro alterou o local do bezerreiro e modificou o sistema que antes era apenas de casinhas, passando a adotar o sistema tropical. A higiene e os primeiros cuidados também foram mudados", conta Élcio.

Segundo o instrutor, outros grupos de animais que antes habitavam o bezerreiro, disputando o alimento com as bezerras, foram retirados e automaticamente os resultados surgiram, como o aumento do ganho de peso diário dos animais. O local passou a ter um funcionário dedicado à criação de bezerras, buscando atender à rotina estabelecida, sendo mais observador e criterioso.

João Pedro Weber Gontijo, em 2016

Paula Gontijo Rocha

André Gontijo Alvares, em 2012

André Gontijo Alvares, em 2012

Paula Gontijo Rocha

André Gontijo Alvares, em 2012, em Punta Ballena

Paula Gontijo Rocha

Paula Gontijo Rocha

André Gontijo Alvares, em 2012

Paula Gontijo Rocha

André Gontijo Alvares, em 2012

Paula Gontijo Rocha, em Toronto, em 2012

Paula Gontijo Rocha, Casamento em 26/05/2016

Cláudia Cançado Ferreira Gontijo, Ricardo Melo Gontijo e Renato Cançado Ferreira Gontijo, em 2015

Cláudia Cançado Ferreira Gontijo, cerca de 1999

Renato Cançado Ferreira Gontijo

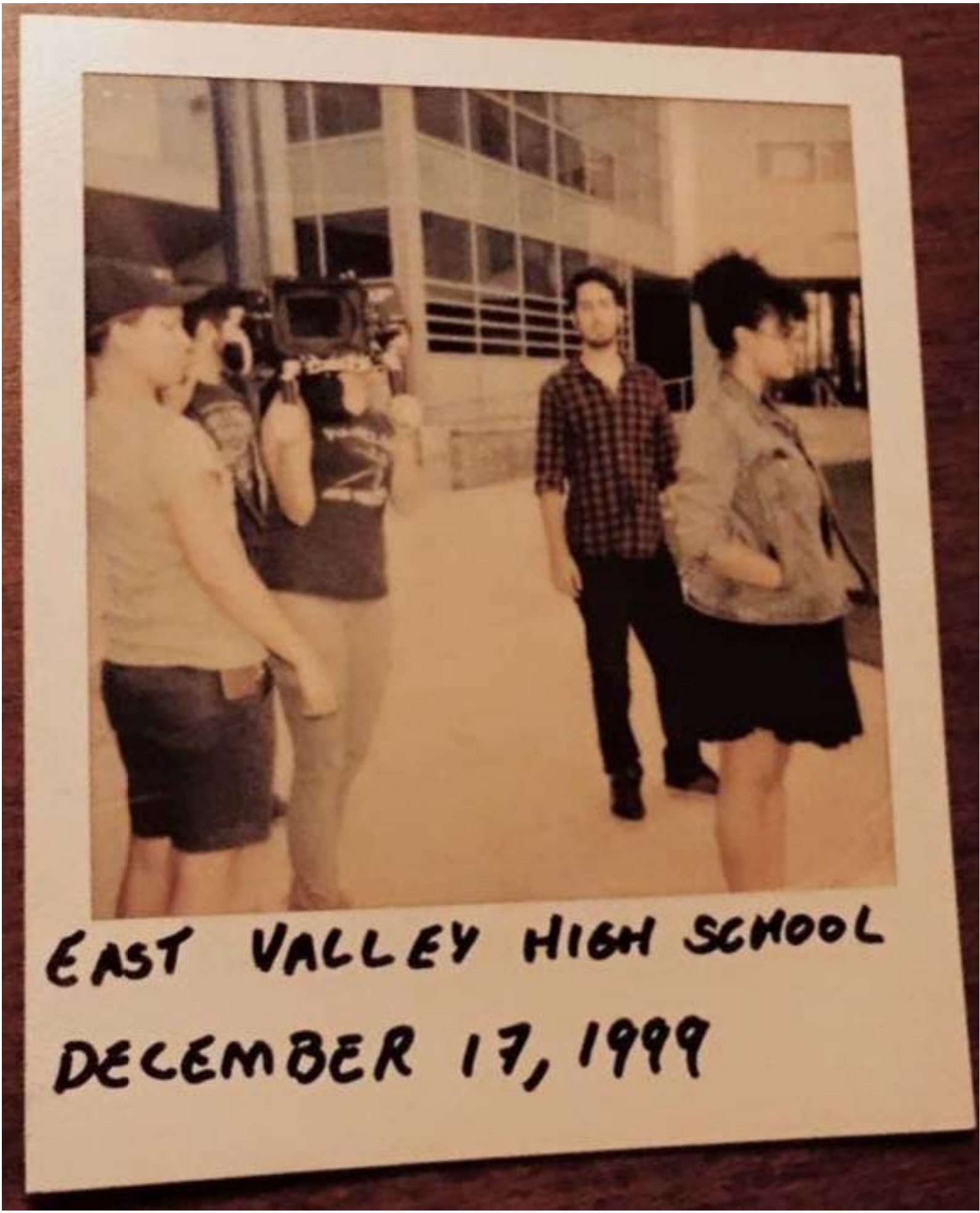
Cláudia Cançado Ferreira Gontijo, em 2013

Cláudia Cançado Ferreira Gontijo, em 2014

Cláudia Cançado Ferreira Gontijo, em 2013

Renato Cançado Ferreira Gontijo

Cláudia Cançado Ferreira Gontijo, com a mãe, em 2014


EAST VALLEY HIGH SCHOOL
DECEMBER 17, 1999

Renato Cançado Ferreira Gontijo, em 2015

Renato Cançado Ferreira Gontijo, em 2018

Portais

Renato Gontijo

renatogontijo.com

@krvtzrenato

03/08 a 30/08

segunda a sexta 8 às 22:30hrs

sábado 8 às 21:30hrs

Espaço Cultural Otto Cirne

Associação Médica de Minas Gerais

Av João Pinheiro, 161 - Centro

Belo Horizonte, MG

apoio: vero CENTRAL DO ESTUDANTE

Renato Cançado Ferreira Gontijo, em 2018

Renato Cançado Ferreira Gontijo, em 2019

Portais

Exposição Fotografica de Renato Gontijo

renatogontijo.com

@krvtzrenato

03/09/17 a 30/10/17

quarta a sexta 18 às 0h

sábado 15:30 às 0h

Divus Cerveja Artesanal

Rua Mendes Mourão, 1181 - Sidil

Divinópolis, MG

(37) 9 99 29-9553

Abertura 30/09/17

20:00h

Renato Cançado Ferreira Gontijo, em 2019

Reunião da família Freitas, em 2017, de Caio César de Freitas

Débora Gontijo de Freitas, em 2015

Débora Gontijo de Freitas, em 2018

Débora Gontijo de Freitas, em 19/11/2011

Yara Janaína

Débora Gontijo de Freitas, com amigas, em 2014

Gilberto Gontijo de Freitas, em 2016

Patricia Cibele Rezende de Freitas

Gilberto Gontijo de Freitas e Patricia Cibele Rezende de Freitas, em 2014

Patricia Cibele Rezende de Freitas, em 2015

Gilberto Gontijo de Freitas e Patricia Cibele Rezende de Freitas, sócios de Txutxucão Pet Shop Ltda

Gilberto Gontijo de Freitas e Patricia Cibele Rezende de Freitas, sócios de Txutxucão Pet Shop Ltda

Plinio Cesar Noronha, em 2012

Flávia Gontijo de Freitas Noronha

Casamento de Flávia Gontijo de Freitas Noronha e Plinio Cesar Noronha, em 04/05/2015

Casamento de Flávia Gontijo de Freitas Noronha e Plinio Cesar Noronha, em 04/05/2015

Caio César de Freitas

Casamento de Flávia Gontijo de Freitas Noronha e Plinio Cesar Noronha, em 04/05/2015

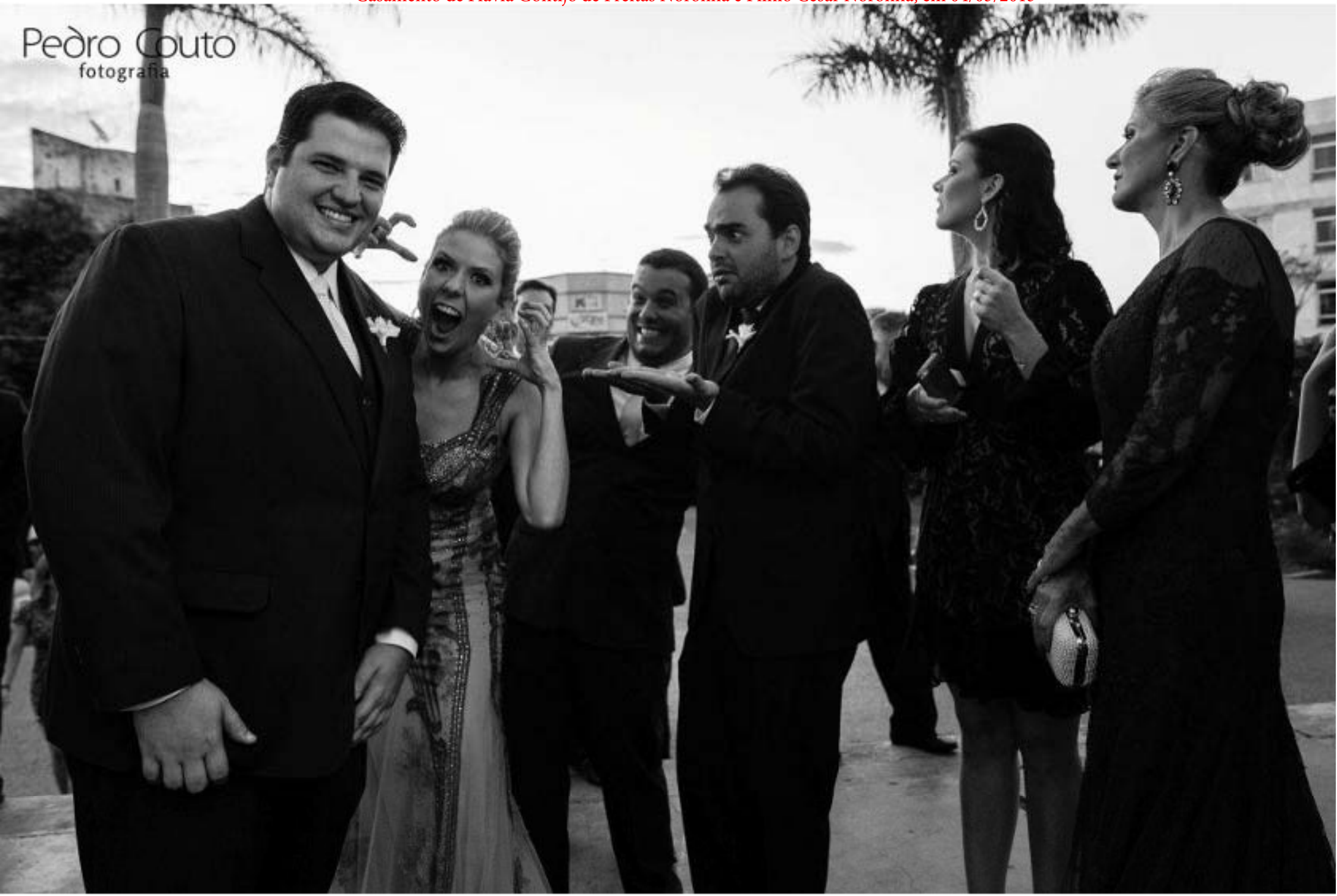
Casamento de Flávia Gontijo de Freitas Noronha e Plinio Cesar Noronha, em 04/05/2015

Casamento de Flávia Gontijo de Freitas Noronha e Plinio Cesar Noronha, em 04/05/2015

Casamento de Flávia Gontijo de Freitas Noronha e Plinio Cesar Noronha, em 04/05/2015

Débora Gontijo de Freitas

Casamento de Flávia Gontijo de Freitas Noronha e Plinio Cesar Noronha, em 04/05/2015



Débora Gontijo de Freitas

Flávia Gontijo de Freitas Noronha, com a filha e Plinio Cesar Noronha, em 2017

Flávia Gontijo de Freitas Noronha, com a filha e Plinio Cesar Noronha, em 2018

Flávia Gontijo de Freitas Noronha, com a filha e Plinio Cesar Noronha, em 2018

Flávia Gontijo de Freitas Noronha, com a filha e Plinio Cesar Noronha, em 2019

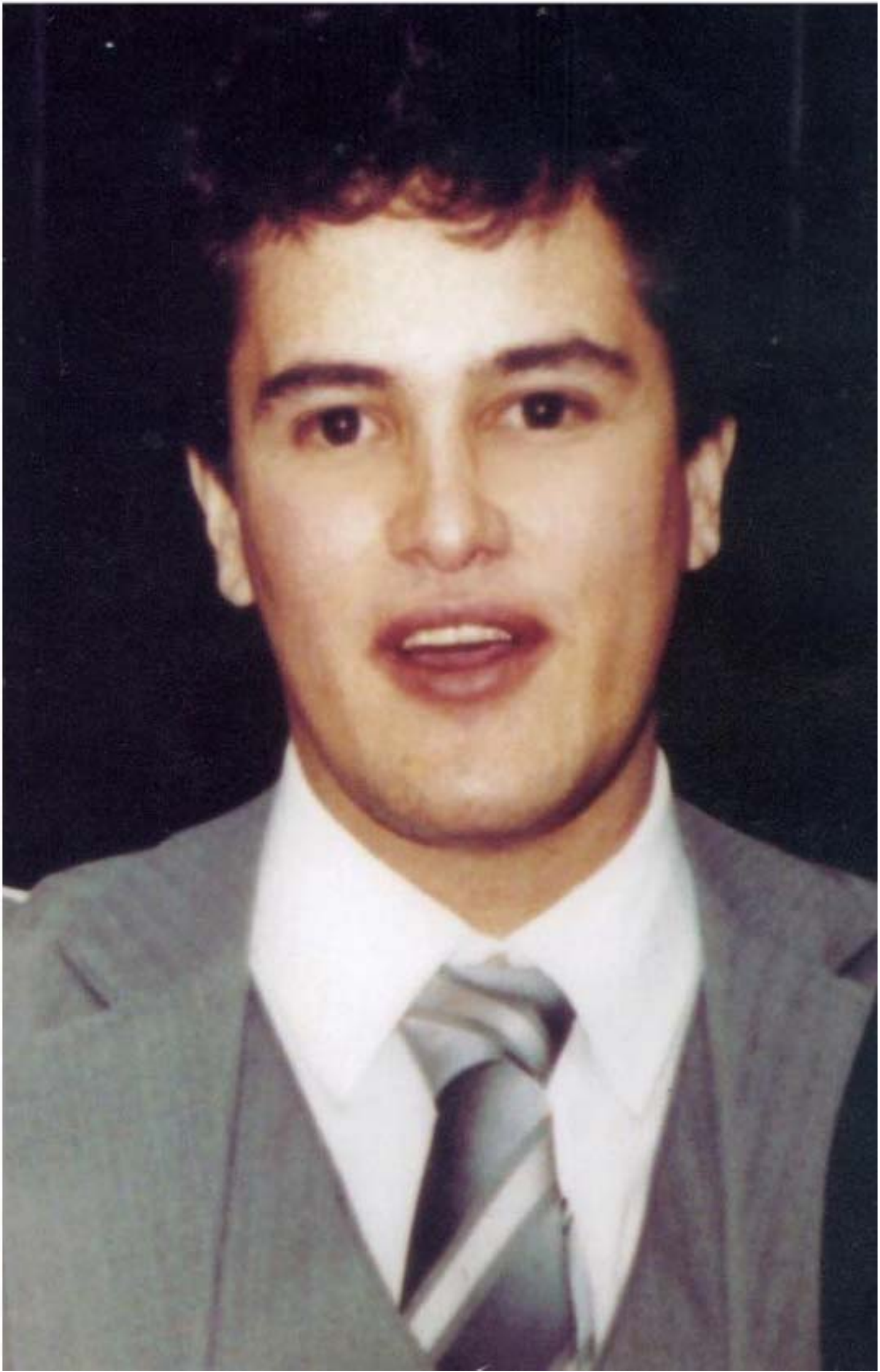
Flávia Gontijo de Freitas Noronha, com as filhas e Plinio Cesar Noronha, em 2019

Rômulo Melo Gontijo e Júlia Fontes Gontijo, cerca de 1992/3

Rômulo Melo Gontijo, em 2013

Rômulo Melo Gontijo, em 12/07/2016

Rômulo Melo Gontijo, em 2018



Lauro Fontes Júnior, irmão finado de Leila Fontes Gontijo, cerca de 1975

Lauro Fontes

Leila Fontes Gontijo,
cerca de 1985

Lauro Fontes, cerca de 1990

Leila Fontes Gontijo, em 2018

Leila Fontes Gontijo,
em 2019

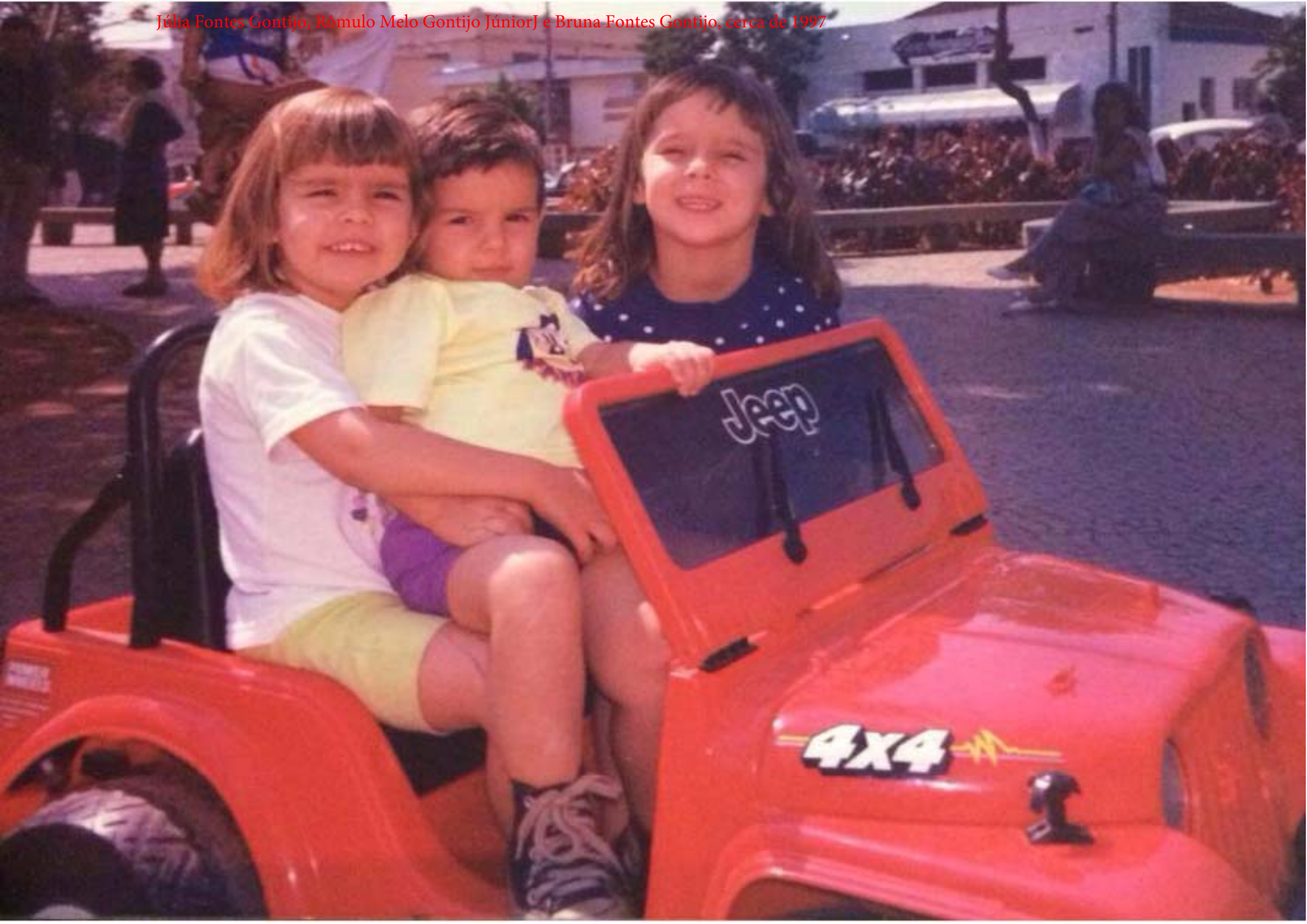
Leila Fontes Gontijo, em 2019

Rômulo Melo Gontijo Júnior, Júlia Fontes Gontijo e Bruna Fontes Gontijo, cerca de 1993

Bruna Fontes Gontijo, cerca de 1994

Leila Fontes Gontijo

Leila Fontes Gontijo, com os filhos, cerca de 1994



Júlia Fontes Gontijo, Rômulo Melo Gontijo JúniorJ e Bruna Fontes Gontijo, cerca de 1997

Bruna Fontes Gontijo, Júlia Fontes Gontijo e Rômulo Melo Gontijo Júnior, cerca de 2005

Bruna Fontes Gontijo, em 2007

Leila Fontes Gontijo

Bruna Fontes Gontijo

Leila Fontes Gontijo, em 2016

Júlia Fontes Gontij

Júlia Fontes Gontijo, em 07/05/2017
Bruna Fontes Gontijo
Rômulo Melo Gontijo Júnior
Leila Fontes Gontijo

Bruna Fontes Gontijo, cerca de 1995

Bruna Fontes Gontijo, em 2014

Bruna Fontes Gontijo, em 2015

Bruna Fontes Gontijo, em 2016

Bruna Fontes Gontijo, em 2019

Júlia Fontes Gontijo cerca de 1993

Júlia Fontes Gontijo
cerca de 1995

Júlia Fontes Gontijo, em 2013

Júlia Fontes Gontijo, em 2016

Júlia Fontes Gontijo, em 2017

Júlia Fontes Gontijo, em 2018

Júlia Fontes Gontijo, em 2019

Márcia Melo Gontijo e Gontijo (As demais fotos estão em 01-Paulino Marques Gontijo, filho 11-Zeiner Marques Gontijo)

Paulo Goulart Gontijo, Bruno Melo Gontijo, Daniela Campos (Baile de Formatura, em 09/12/2000), Ana Paula Harmendani Ferreira Gontijoe Guilherme Bensemann Gontíjo (Binho)

Daniela Campos e Bruno Melo Gontijo, no Baile de Formatura de Paulo Goulart Gontijo, em 15/12/2000

Daniela Campos e Bruno Melo Gontijo, no Baile de Formatura de Paulo Goulart Gontijo, em 15/12/2000

,Guilherme Bensemann Gontíjo (Binho), no Baile de Formatura de Paulo Goulart Gontijo, Bruno Melo Gontijo, em 15/12/2000

Pedro Henrique Campos Gontijo, 10/03/2012, , no Rio São Francisco, na Fazenda São Francisco, de Guilherme Marques Gontijo

Pedro Henrique Campos Gontijo, 10/03/2012, , no Rio São Francisco, na Fazenda São Francisco, de Guilherme Marques Gontijo

Guilherme Bensemann Gontíjo (Binho) e Bruno Melo Gontijo

Ana Paula Harmendani Ferreira GontijoPedro Henrique Campos Gontijo, 10/03/2012, , no Rio São Francisco, na Fazenda São Francisco, de Guilherme Marques

Aniversário de 80 anos de JOSÉ MARIA GONTIJO (Zé Miguel)

O MELHOR CUIDADO COM O AMOR

"O melhor cuidado com o amor
é deixar que floresça,
pois amor não se cultiva: é flor
selvagem, bela pôr ser livre.
Como as estações do ano ele se abre,
dorme, e volta a perfumar a vida.
Amor é dom que se recebe
com ternura, para que não pereça
sua delicadeza em nossa angústia.
O amor não deve encerrar a coisa possuída,
mas ser parapeito de janela ou cais
de onde se desprendam os revôos
e partam os navios da beleza
para voltar ou não, conforme amarmos:
Nem menos... nem demais".

Lya Luft

Aos parentes e amigos que vieram participar de nossa alegria e confirmar sua preciosa amizade, nosso carinho e gratidão.

José, Edite, filhos e netos.

INGRADIL

Missa em Ação de Graças pelos 80 anos de

José Miguel

1922 - 02 de novembro - 2002

José Maria Gontijo (Zé Miguel) e Família

têm o prazer de convidar para a

comemoração de seu aniversário de 80 anos

Sábado dia 02 de novembro de 2002

11:00 horas - Missa na Capela da Santa Casa de Bom Despacho

12:00 horas - Almoço na Fazenda Ressaca

Praça Antônio Leite, 174/901

Bom Despacho - MG

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

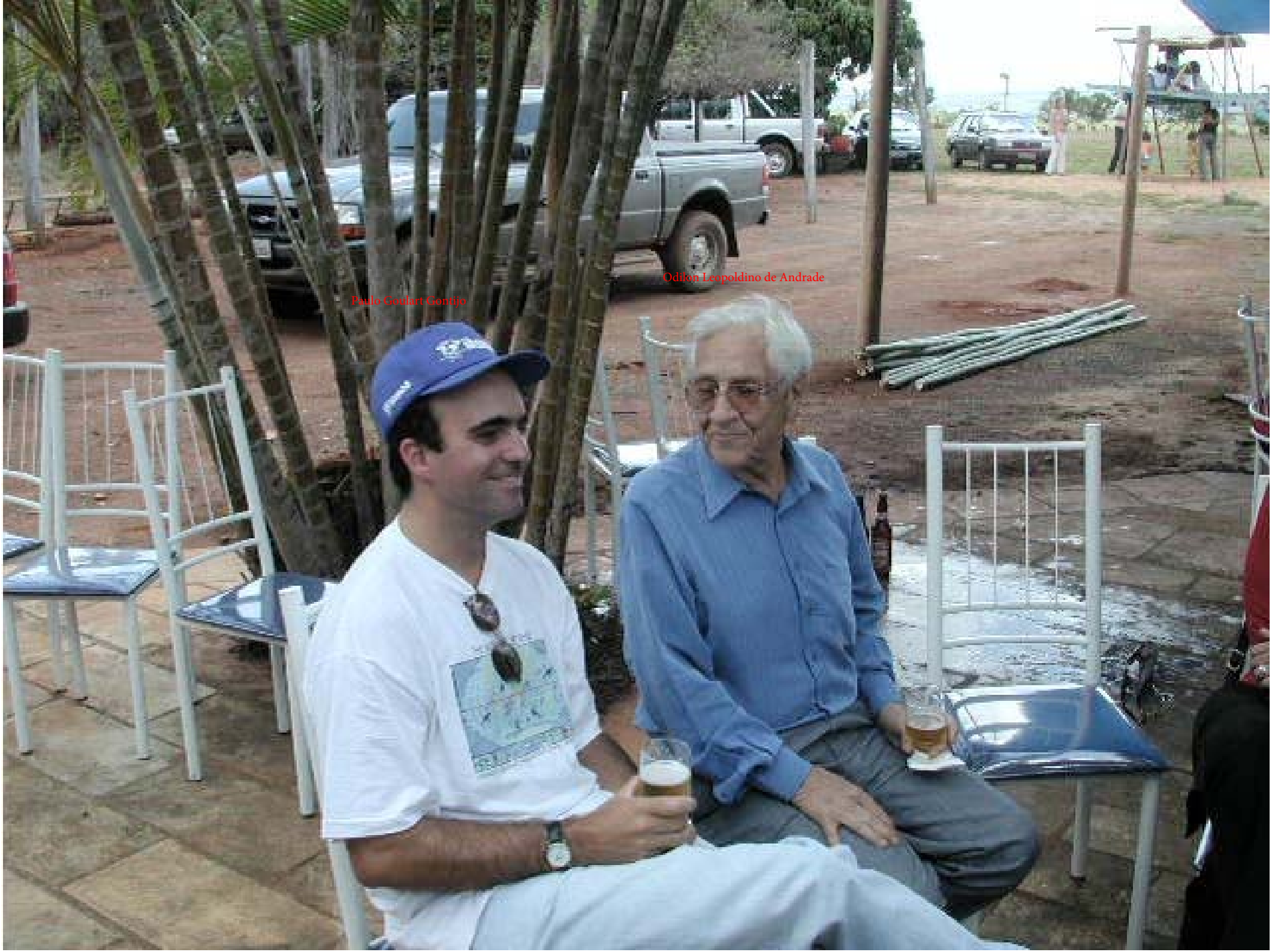
Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho



Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

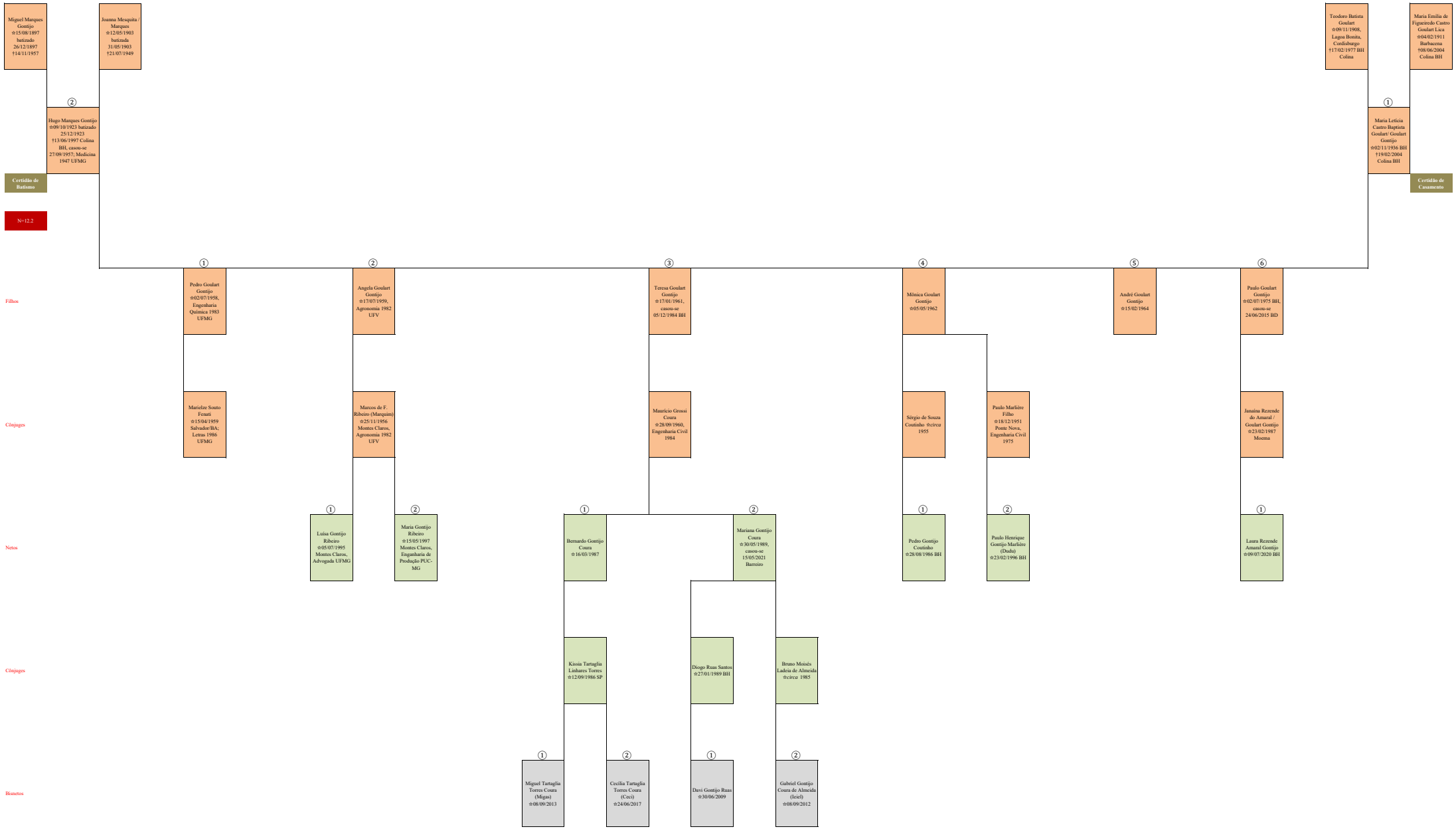
Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Aniversário de 80 anos de José Maria Gontijo, Zé Miguel, em 02/11/2002, na Fazenda da Ressaca, em Bom Despacho

Árvore Genealógica da Família de Hugo Marques Gontijo



REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Francisco de Carvalho Junior
Escrivão de Paz e do Registro Civil
MINAS
Bom Despacho

REGISTRO CIVIL

NASCIMENTO Nº 48

FRANCISCO DE CARVALHO JUNIOR, Escrivão de Paz e Oficial do Registro Civil das Pessoas Naturais e do Registro de Imóveis, do Distrito e Comarca de Bom Despacho, Estado de Minas Gerais.

CERTIFICO que a fls. 41 do livro de registro de nascimentos nº 6-A, sob nº 48, foi feito, aos 12-2-1932, o assento de - Hugo Marques Gontijo, - nascido aos nove de outubro de mil novecentos e vinte e três (9-10-1923), às vinte e três horas e trinta minutos, à Praça da Matriz, nesta cidade, do sexo masculino, côr branca, filho de dr. Miguel Marques Gontijo e de dona Joana Mesquita Marques, naturais dêste distrito, casados em Belo Horizonte; sendo avós paternos: Antônio Marques Gontijo e Belchiorina Luiza Gontijo, e maternos: Altino Teodoro da Costa e Alexandrina Mesquita Costa. Foi declarante o genitor e serviram de testemunhas José Ferreira Vilaça e Antônio de Faria Mimosa. O referido é verdade e dou fé.

Bom Despacho, 30 de julho de 1964.

F. Carvalho Junior

Oficial do Registro Civil

FIRMA NO TAB. FLEURY
RUA DO CARMO, 35
SÃO PAULO

FIRMA NO TAB. PENAFIEL
RUA OUVIDOR, 56 - RIO DE JANEIRO

FIRMA EM BELO HORIZONTE
NO TAB. ABÍLIO MACHADO FILHO
RUA DA BAHIA, 734 - EDIF. SULACAP

Bispado de Aterrado

ESTADO DE MINAS GERAIS

Paróquia de Nossa Senhora de Bom Despacho

CERTIDÃO DE Baptismo

CERTIFICO que, revendo os livros de assentamento de Baptizados dêste arquivo paroquial de NOSSA SENHORA DE BOM DESPACHO, encontrei no livro 15 folha(s) n. 29, o assentamento do teor seguinte:

Hugo

Aos 25 de Outubro de 1933 baptisei a Hugo, nascida a 9 de Outubro p.p. filha legitima de Dr. Benjamin Monteiro Godoy e Joana Vasconcellos Godoy. Foram padrinhos Francisco Barbosa Godoy e Maria Theodora Godoy. Fuy o Vigario Nicola A. del Duca."

Nada mais continha o referido assentamento, que copiei fielmente do original a que me reporto.

Ita in fide Parochi.

Paróquia de Nossa Senhora de Bom Despacho.

aos 5 de Julho de 1957.

O VIGÁRIO

DIOCESE DE ATERRADO
PAROCHIA DE N.S. DE BOM DESPACHO

Hugo Marques Gontijo, cerca de 1928

Que le cœur de Jésus, avec
sa très sainte Mère, nous
accorde les pures joies du cœur.

R. QUASSI-JEUNE 9020. MADE IN FRANCE

LEMBRANÇA

de minha

PRIMEIRA COMMUNHÃO

feita aos 31 - V - 30

em

BOM DESPACHO

Hugo Marques Gontijo

Venez à Jésus,
sa bonté suppléera à tout
ce qui vous manque.

BOUASSE-JEUNE 9024 MADE IN FRANCE

LEMBRANÇA

de minha

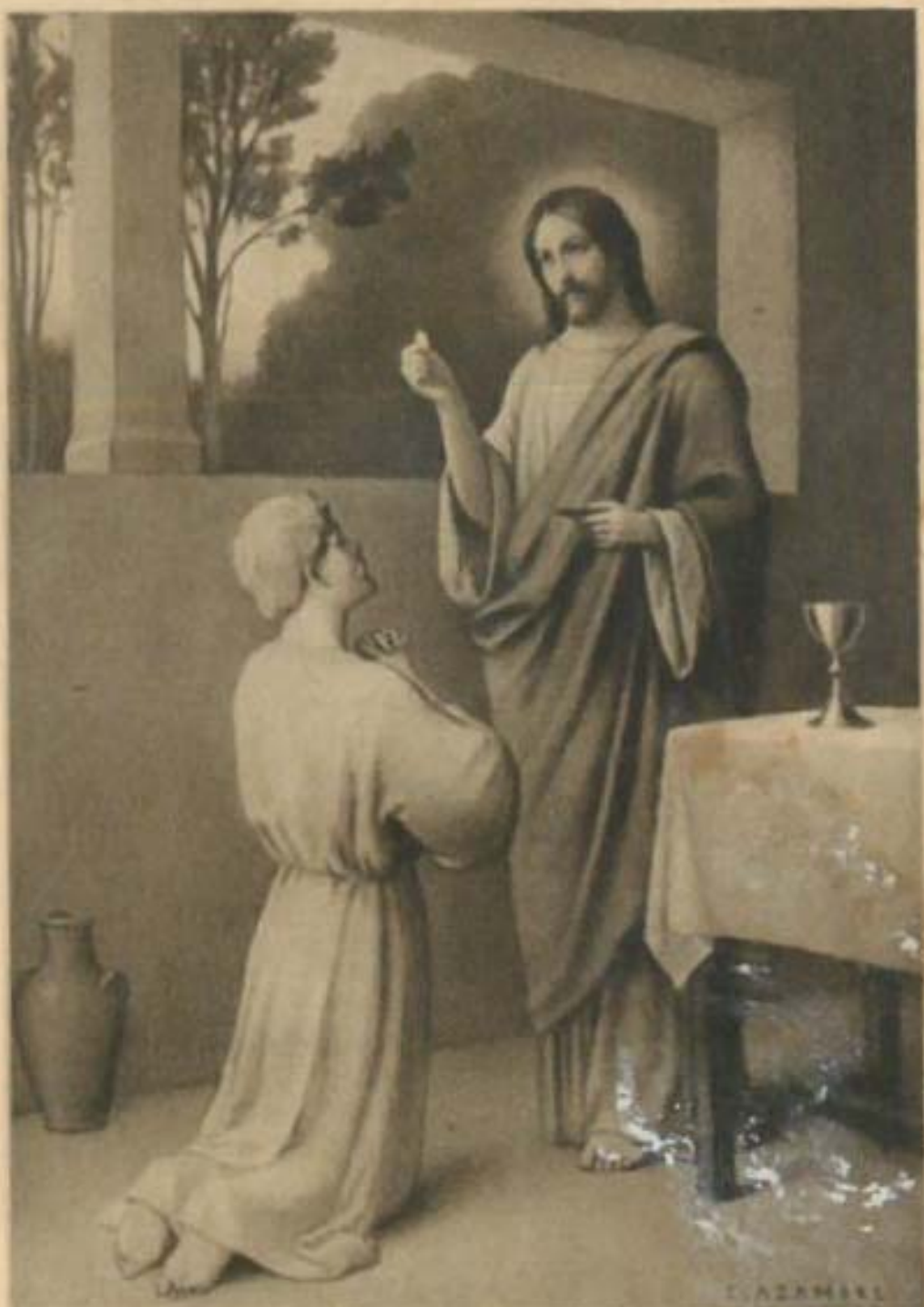
RIMEIRA COMMUNHÃO

feita aos 31 - V - 30

em

BOM DESPACHO

Hugo Marques Gontijo



MAISON BOUASSE-LEBEL. — Lecêne & Cie 9517 29, RUE St SULPICE. PARIS

LA COMMUNION DE SAINT PIERRE.

VOUS ÊTES LE CHRIST, SEIGNEUR, LE FILS DU DIEU VIVANT.

(St Matthieu X 16.)

LEMBRANÇA

de minha

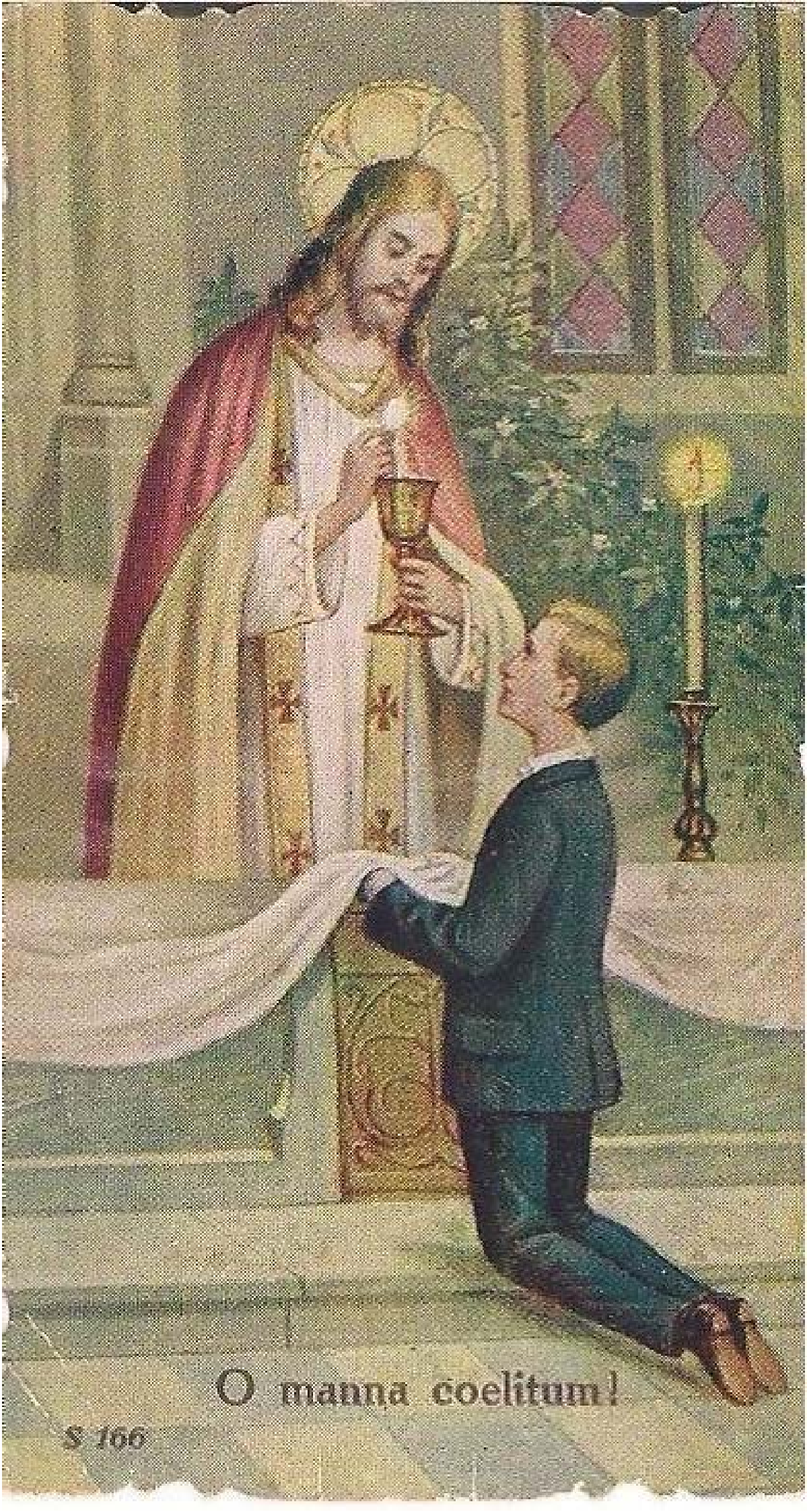
PRIMEIRA COMMUNHÃO

feita aos 31 - V - 30

em

BOM DESPACHO

Hugo Marques Gontijo


O manna coelitum!
S 166

LEMBRANÇA

de minha

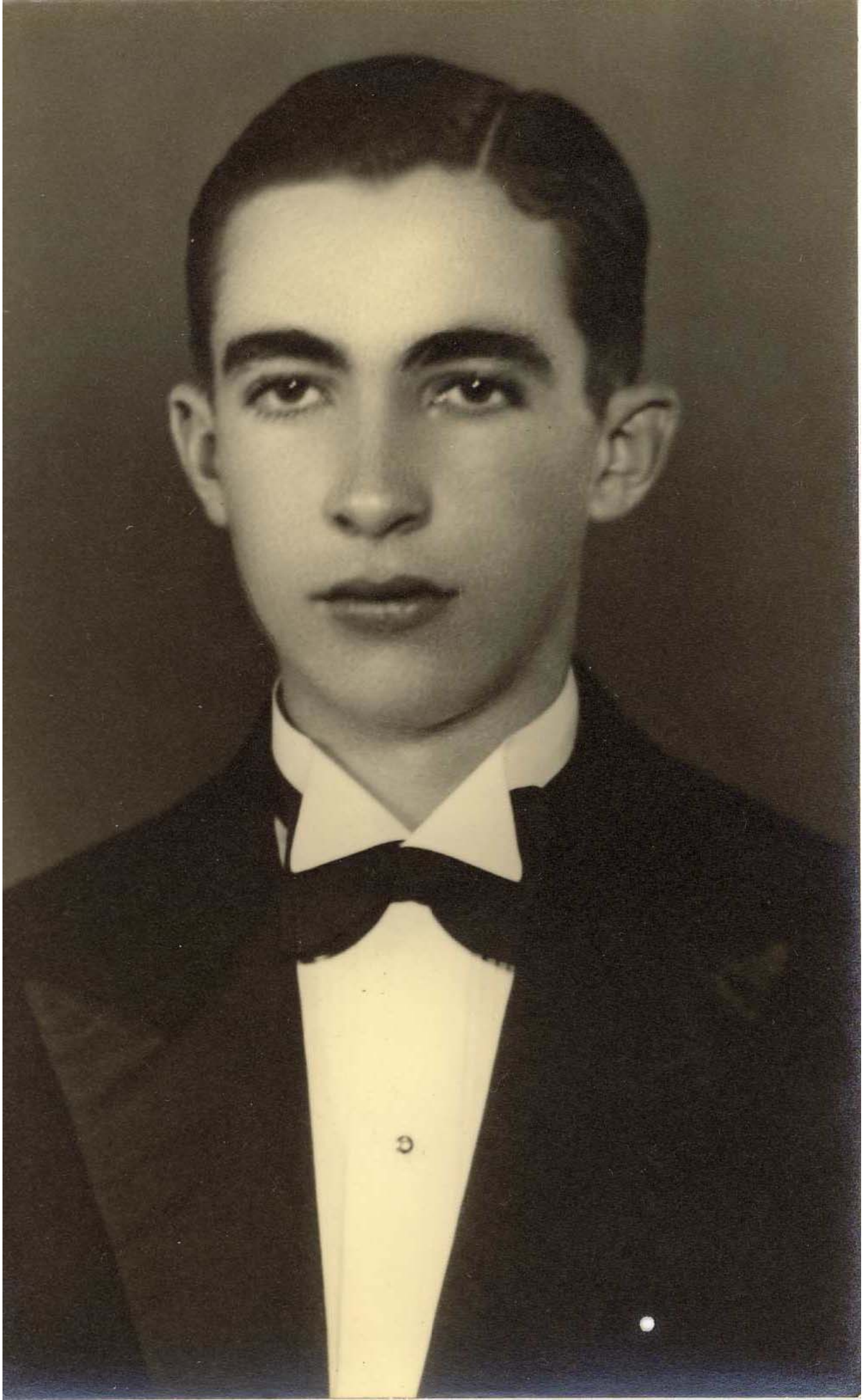
PRIMEIRA COMMUNHÃO

feita aos 31 - V - 30

em

BOM DESPACHO

Hugo Marques Gontijo



Hugo Marques Gontijo, em 1937, formando-se no ginasial (concluindo primeiro grau nos dias atuais)

VIDE O OUTRO LADO

4ª. R. M.

C. P. O. R.

Anexo

Rua de Fóra

— —

Pertence ao

.....aluno.....

HUGO MARQUES GONTIJO

Cutis ..... Branca

Cabelos ..... Castanhos

Barba ..... Raspadas

Bigodes ..... Castanhos

Olhos ..... Castanhos

Instrução ..... Sim

Altura 1m79

.....

DIRETOR

C. P. O. R.

Para este cartão ser valido é preciso que:

a) Tenha sobre o retrato a chancela do Diretor;

b) Tenha a assinatura mensal do Instrutor Chefe;

c) Esteja com o verso deste cartão preenchido.

Assinatura Hugo Martins Santos

Jan.	
Fev.	
Março	
Abril	
Maio	
Junho	
Julho	
Agosto	
Set	
Out.	
Nov.	
Dez.	
Jan.	
Fev.	

Registo N. 88710

C. P. O. R.

Arma Inf. Ano 1º

OBSERVAÇÕES

VIDE VERSO

ID V: 4333

I: 3222

Ident. em 18/7/41

Cart. 35.055 Reg 88.710

Pertence ao 2º Ten. da Res. de 2ª classe, arma Inf.,

HUGO MARQUES GONTIJO.

Cutis Branc

Cabêlos Castanhos

Barbas Raspadas

Bigodes Raspados

Olhos Castanhos

Altura 1,m 79 Instrução Sim

Nasc. a 23-X-1923 - MINAS

Juiz de Fóra, 31 de Mai 44.

Não é valido o retrato sem a rúbrica da autoridade competente

Tirada em 1 / 5 / 1944.

Assinatura

F D V-4333 I-3222

Válido sómente como prova de identidade individual (Lei n. 3.985 de 31-12-919)

Ao Povo de Bom Despacho

Nós, bondespachenses e amigos de Bom Despacho, sentimo-nos no dever de dirigir aos nossos conterrâneos esta mensagem cívica, portadora de nossa solidariedade política e de nossos sentimentos democráticos.

Bom Despacho, que honrou suas tradições de patriotismo, enviando um punhado de seus filhos à Itália, onde lutaram contra os regimes de opressão, respondeu PRESENTE ao apêlo da Pàtria na Luta de Libertação Nacional.

Nesta luta está a UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL, que congrega tôdas as fôrças democráticas do Brasil. Com um programa baseado nas tradições e princípios cristãos de nosso Povo, propõe-se realizar uma política social segundo as Encíclicas de Leão XIII e Pio XI e o recente Manifesto do Episcopado Brasileiro.

Seu Candidato é o major Brigadeiro Eduardo Gomes, heroi dos Dezoito do Forte e glória da Aviação Brasileira.

Bondespachenses, Eduardo Gomes é a maior reserva moral da nacionalidade. Seu passado limpo e sua vida católica são uma garantia de seu programa.

Os signatários desta mensagem esperam de seus inúmeros amigos de Bom Despacho e seus Distritos sua valiosa cooperação para conseguir a vitória da nobre causa que abraçaram.

"O Brasil está sedento de honestidade". "Nossa crise é de confiança. Confiemos em Eduardo Gomes", e o Brasil viverá era da Liberdade, da Justiça e da Verdade.

Minas que deu ao Brasil o Alferes da Liberdade, dará ao Brasil, nas urnas, o Brigadeiro da Libertação.

Hugo Marques Gontijo
Miguel de Paula Gontijo
D. Belchiorina Gontijo
José Theodoro d' Assunção
D. Maria Luiza Gontijo Assunção
Dr. Walfrido Teixeira de Carvalho
D. Célia Soares Teixeira
Antonio Caetano d' Assunção
D. Liseta Assunção
Odilon Ferreira de Melo
D. Francisca Gontijo de Melo
Pedro de Paula Gontijo
Belchiorina Cardoso Gontijo
Dr. Bayard Gontijo
Dr. Cisalpino Marques Gontijo
Dr. Antonio José de Oliveira
Dr. Joaquim Lopes Cançado
Dr. Geraldo Marques Gontijo
Rurique Marques Gontijo
Oswaldo Marques Gontijo
Walter Marques Gontijo
Odilon Gontijo de Souza
D. Carmélia Gontijo
Iris Souza Assunção
Maria d' Aparecida Gontijo Assunção
Maria Helena Gontijo
Leda Mesquita Gontijo
João Batista Gontijo Assunção
Milton Marques Gontijo

Belo Horizonte, 22 de Julho de 1945

O Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil,

Faz saber que, por Decreto de 1º de Outubro de 1943, resolveu, nos têrmos do artigo 2º, letra a, do Decreto-lei número 4.271, de 17 de Abril de 1942, promover ao pôsto de 2º Tenente da Reserva de 2ª classe, Arma de Infantaria, o Aspirante a oficial Hugo Marques Gontijo

, e por isso lhe confere a presente Carta-Patente, confirmatória do gôzo das honras, direitos, regalias e vantagens inerentes ao pôsto, nos têrmos da Lei.

Rio de Janeiro, D. F., 27 de Fevereiro de 1947, 126º da Independência e 59º da República.

Eurico G. Dutra

Ja. Ramalho S. da Costa

Registada a fôlhas 136 do Livro n. 31
dos Oficiais Efetivos e da Reserva do Exército.
Secretaria Geral do Ministério da Guerra, 2 de
Junho de 1947.

Nicolau Lins de Albuquerque
2º Ten.

Nicolau Lins de Albuquerque
2º Ten. a fez.

Secretário Geral do Ministério da Guerra, a mandou escrever.

MINISTÉRIO DA GUERRA
DIRETORIA DE REGISTO MILITAR
REGISTRA-SE E CUMPRA-SE
Rio de Janeiro, em 10 de Junho de 47
Gen Bda Diretor

Visto o compromisso da conformidade
Rio de Janeiro, 10 de Junho de 1947
Gen Bda Chefe DI

Visto o compromisso da conformidade
Rio de Janeiro, 10 de Junho de 1948
Gen Bda Chefe DI

M.G. - 4a R. I.I. - QUARTEL GENERAL
REGISTADA A FLS. 256 DO LIVRO
NUMERO 1 DO REGISTO DE PATENTES DE OFICIAIS DA RESERVA.
Juiz de Fora 25 de - 7 - de 1948.
Chefe da 1a Secção do E. M. R.

CAMARA MUNICIPAL DE BOM DESPACHO

CAMARA MUNICIPAL
DE
BOM DESPACHO

C E R T I D Ã O

CERTIFICO que revendo os livros de Atas e registro de transferência do cargo de Prefeito da Câmara Municipal, encontra lavratura da ata datada de vinte e um (21) de dezembro de 1.947 que deu posse ao Sr. Dr. HUGO MARQUES GONTIJO, ao cargo de Prefeito do Município de Bom Despacho, para o qual foi eleito em 23-11-1947, tendo exercido o referido cargo por um tempo de 1.136 dias ou seja: trêsano, um mês e dez dias, no período de vinte e um (21) de dezembro de mil, novecentos e quarenta e sete (1.947) a trinta e um (31) de janeiro de mil, novecentos e cinquenta e um (1.951), conforme têrmos de recebimento e entrega do cargo, lavrado às fls. nº 96 e 97 do livro próprio. (livro nº 1, fls. nº 2-V a 4, de atas das sessões da Câmara Municipal de Bom Despacho).= Eu, Paulo Teixeira Campos, secretário da Câmara Municipal, datilografei a presente que depois de conferida e achada conforme vai autenticada.

SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE BOM DESPACHO, aos DEZOITO DIAS DO MÊS DE FEVEREIRO DE MIL, NOVECENTOS E SESSENTA E SEIS (18.2.1966)

Campos

=PAULO TEIXEIRA CAMPOS = SECRETÁRIO =

Confirmo.
Data supra.

=TARCISIO FERREIRA LEITE = PRESIDENTE =

CARTÓRIO DO 3º OFÍCIO
JUDICIAL E NOTAS
BOM DESPACHO - MINAS
TABELIÃO MACHADO

Reconheço verdadeiras as firmas supra Secretário e Presidente -
Bom Despacho, 22 fevereiro de 1966
Em test. de verdade.
O tabl. Alyrio Machado

Ex-Prefeito Dr. Hugo Marques Gontijo

Dr. Hugo Marques Gontijo

(21 de Dezembro de 1947 a 01 de Fevereiro de 1951)

Nascimento: 09 de Outubro de 1923
Filiação: Joana Mesquita Marques e Miguel Marques Gontijo
Cônjuge (s): Maria Letícia Goulart Gontijo
Filhos: Pedro Goulart Gontijo; Ângela Goulart Gontijo; Teresa Goulart Gontijo; Mônica Goulart Gontijo; André Goulart Gontijo; Paulo Goulart Gontijo.
Ocupação principal: Médico Pediatra
Falecimento: 13 de Junho de 1997

Filho de Joana Mesquita Marques e Miguel Marques Gontijo, médico e fazendeiro, Dr. Hugo nasceu em 09 de Outubro de 1923, o segundo filho de seis irmãos. Sua família era famosa em Bom Despacho e na região. Seus avós eram fazendeiros locais e seu pai foi o primeiro médico entre eles. Apesar de seu pai não ter sido um adepto voluntário da política, sempre teve ligações com figuras importantes da cidade. Uma destas era o Prefeito Flávio Cançado Filho, o famoso Favuca, prefeito nomeado nos período de de 1930 a 1937 e 1937 a 1945, época da Era Vargas.

Hugo passou sua infância em sua cidade natal, onde cursou o primário no Grupo Bom Despacho. O município não contava com um ginásio e, por isso, transferiu-se para outras cidades a fim de terminar seus estudos básicos. Em 1939 foi para Belo Horizonte, onde cursou o 2° grau no Colégio Arnaldo. Nesse período fez o Centro Preparatório de Oficiais da Reserva, saindo como 2° Tenente da reserva. Ingressou na Faculdade de Medicina na Universidade de Minas Gerais em 1947. Neste período, Hugo se envolveu na luta contra a ditadura de Vargas, foi representante de sua turma no Diretório Acadêmico e chegou a disputar uma vaga como Deputado Estadual para ajudar na campanha de Milton Campos ao governo de Minas Gerais. Tudo isso antes de se formar. Desta forma, sua trajetória estudantil impactou bastante seu conhecimento e preparo para vida política.

Ao findar a ditadura do Estado Novo, houve a abertura política e novos partidos surgiram, entre eles o PSD (Partido Social Democrático), fundado em 1945. Em Bom Despacho, Favuca colocou o pai de Dr. Hugo, Miguel M. Gontijo, como presidente do PSD enquanto o próprio Hugo era da oposição, sendo o fundador do partido UDN na cidade. Depois de algum tempo, conseguiu convencer seu pai a passar para seu lado no campo político. A partir daí, Miguel Gontijo passou a se interessar pela política, e seu prestígio contribuiu para a luta que Dr. Hugo e aliados começariam.

A formação política de Dr. Hugo se deu através de variadas influências. Além da vivência na faculdade, era ávido leitor dos famosos jornais *Correio da Manhã* e *Diário de Notícias*. Nestes, o médico acompanhava os debates e críticas feitas por figurões, como Carlos Lacerda, líder da União Democrática Nacional (UDN) no cenário nacional, Ozório Borba, entre outros.

Ao regressar a Bom Despacho, concluídos os estudos e agora médico, Dr. Hugo lançou sua candidatura para Prefeito da cidade, tendo a UDN como seu partido. Assim, iniciou sua campanha através de comícios realizados na cidade, nos distritos e povoados. Apesar de tímido, a experiência na faculdade deu a Dr. Hugo a facilidade para falar em público. Afinal, naquela época, o voto no interior do país dependia muito do contato direto com eleitores. Foram feitos comícios em Araújo, Engenho, Moema, Passagem, Salitre, Mato Seco, Falcão, Capivari dos Macedos, Capivari dos Eleutérios, Águia do Campo, ou seja, quase todos os povoados adjacentes a Bom Despacho. Segundo o próprio Dr. Hugo, a campanha não foi onerosa. Os custos aumentaram depois, quando a população começou a pedir aos candidatos por pares de botinas, tecidos para a confecção de roupas, entre outras coisas.

Em sua campanha, Dr. Hugo prometia dar prioridade à educação, dizia que Bom Despacho deveria ser considerada como uma “pessoa nua”, cuja primeira necessidade seria “vestir a calça, uma camisa e um sapato” e se sobrasse dinheiro, colocaria um chapéu e paletó, pois “a última coisa são os enfeites”. Dr. Hugo, com apenas 23 anos, ganhou a eleição, tornando-se o primeiro prefeito eleito da cidade. Um de seus feitos principais foi a criação de um Ginásio, pois a juventude tinha que sair da cidade se quisesse continuar seus estudos. Construído com a ajuda da população, sem recursos do governo estadual ou federal, o ginásio público e gratuito contribuiu para a formação daqueles que não possuíam recursos para estudar fora. Construiu, também, diversas escolas rurais, para atender a população rural. Como era médico, a saúde também era uma de suas preocupações. Por isso, criou um posto de saúde e construiu o Lactário Menino Jesus, com o objetivo de melhorar a vida de crianças carentes.

No mandato de Hugo Marques Gontijo, o vice-prefeito Walfrido Teixeira de Carvalho assumiu o governo, em curto período, por motivo de licença do prefeito. Com recursos da Prefeitura, sua administração adquiriu uma patrola motoniveladora em sociedade com Santo Antônio do Monte, para a conservação de estradas. Construíram trinta mata-burros de concreto, fato muito importante para época, pois muitos moradores da região dedicavam-se a pecuária e, portanto, possuíam gado. Três pontes de concreto foram erguidas, a Ponte Criminosa, a Ponte do Germano e a do Capivari dos Macedos. Para solucionar o problema de abastecimento de água, foram criados três poços artesianos, o calçamento da cidade com paralelepípedos foi iniciado e uma estrada (atualmente estrada do Pica-pau) foi aberta para assegurar ligação com Belo Horizonte. Afinal, em tempos de chuva, a cidade ficava isolada, uma vez que suas pontes eram levadas pelas enchentes. No âmbito educacional, ainda em seu governo, existiu um projeto para a criação de uma Escola Agrícola, onde a Prefeitura comprou o terreno e o cedeu para o Estado, de forma a viabilizar a construção. Todavia, com a mudança de governo na esfera nacional, o projeto foi descaracterizado e um reformatório foi instalado no lugar da escola. Posteriormente seria a FEBEM.

Na Legislatura de 1951 a 1955, atuou como Deputado Estadual de Minas Gerais, quando Olavo Tostes Filho renunciou ao cargo. Contudo, ficou apenas por um mês, pois foi dedicar-se a medicina, ao receber um convite da Temple University School of Medice, onde especializou-se em Pediatria e Cardiologia Pediátrica na Saint Christofer Hospital for Children. Posteriomente, Dr. Hugo retornou a Belo Horizonte, passando a atender em seu consultório. Atuou ainda no berçário do Hospital Vera Cruz e chefiou a Clínica Pediátrica do Hospital da Baleia por mais de 42 anos. Em 1959 foi presidente da Sociedade Mineira de Pediatria e, entre outros envolvimentos com associações médicas, foi membro da American Academy of Pediatrics.

Dr. Hugo era fluente em quatro idiomas e conhecia bem o grego e o latim. Em 1957, casou-se com Maria Letícia Goulart Gontijo, com quem teve seis filhos: Pedro Goulart Gontijo; Ângela Goulart Gontijo; Teresa Goulart Gontijo; Mônica Goulart Gontijo; André Goulart Gontijo; Paulo Goulart Gontijo. Hugo foi indicado com mérito para ser o Patrono da Cadeira n. 7 da Academia Mineira de Pediatria. Doente, com 74 anos, faleceu em Belo Horizonte, em 13 de Junho de 1997.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

RESENDE, Fernando Humberto de. *Bom Despacho 300 anos*: homens que a construíram. São Paulo: Scortecci, 2018.
OLIVEIRA, Itamar de. *Bom Despacho que te quero bom*: fragmentos de um painel político – 1946-1986. Belo Horizonte: Editora O Lutador. 1987.

1947 Hugo Marques Gontijo, prefeito de Bom Despacho
MyHeritage

1947 Hugo Marques Gontijo, prefeito de Bom Despacho

1947 Hugo Marques Gontijo, prefeito de Bom Despacho

Prometo que

ao exercer a arte de curar, mostrar-me-ei sempre fiel aos preceitos da honestidade, da caridade e da ciência,

penetrando no interior dos lares, meus olhos serão cegos, minha lingua calará os segredos que me forem revelados, os quais terei como preceito de honra,

nunca me servirei de minha profissão para corromper os costumes ou favorecer o crime.

Se eu cumprir

este juramento com fidelidade, goze eu para sempre a minha vida e a minha arte com bôa reputação entre os homens,

se o infringir ou dele me afastar, suceda-me o contrário.

Hipocrates 460 A.C.

AGRADECE A PRESENÇA O DOUTORANDO:

Jacyntho Alvares da Silva

endereço: Hospital Militar

Esculápio

Faculdade de Medicina

Belo Horizonte

1897 1947

Os Doutorandos do Cinquentenário sentir-se-ão imensamente honrados com a presença de V. Excia. e Exma. Familia às solenidades com que farão comemorar a sua formatura em Dezembro de 1947.

A Comissão

Programa

Dia 7

A's 8,30 horas:

Missa na Catedral da Bôa Viagem, oficiada por S. Excia. Revma. Snr. Arcebispo Metropolitano, D. Antônio dos Santos Cabral.

Oração gratulatória pelo Revmo. Pe. Antônio D'Almeida Moraes Junior, M. D. Vigário de Guaratinguetá, São Paulo.

Far-se-á ouvir o Côro "Pro-Nostia", sob a regência da senhorinha Carmen Sylvia Vieira de Vasconcellos.

Dia 8

A's 20 horas:

Colação de gráu no Auditório do Instituto de Educação do Estado de Minas Gerais.

Falarão o Professor Oswaldo Gonçalves da Costa, Paraninfo e o Doutorando Angelo Furtado Laborne Tavares, orador da turma.

Far-se-ão ouvir nos intervalos o soprano Senhora Lia Salgado, o contralto Senhorinha Maria Lucia Godoy e o pianista Professor Arnaldo Marchezzotti.

Dia 9

A's 22 horas:

Baile.

Doutorandos do Cinquentenário

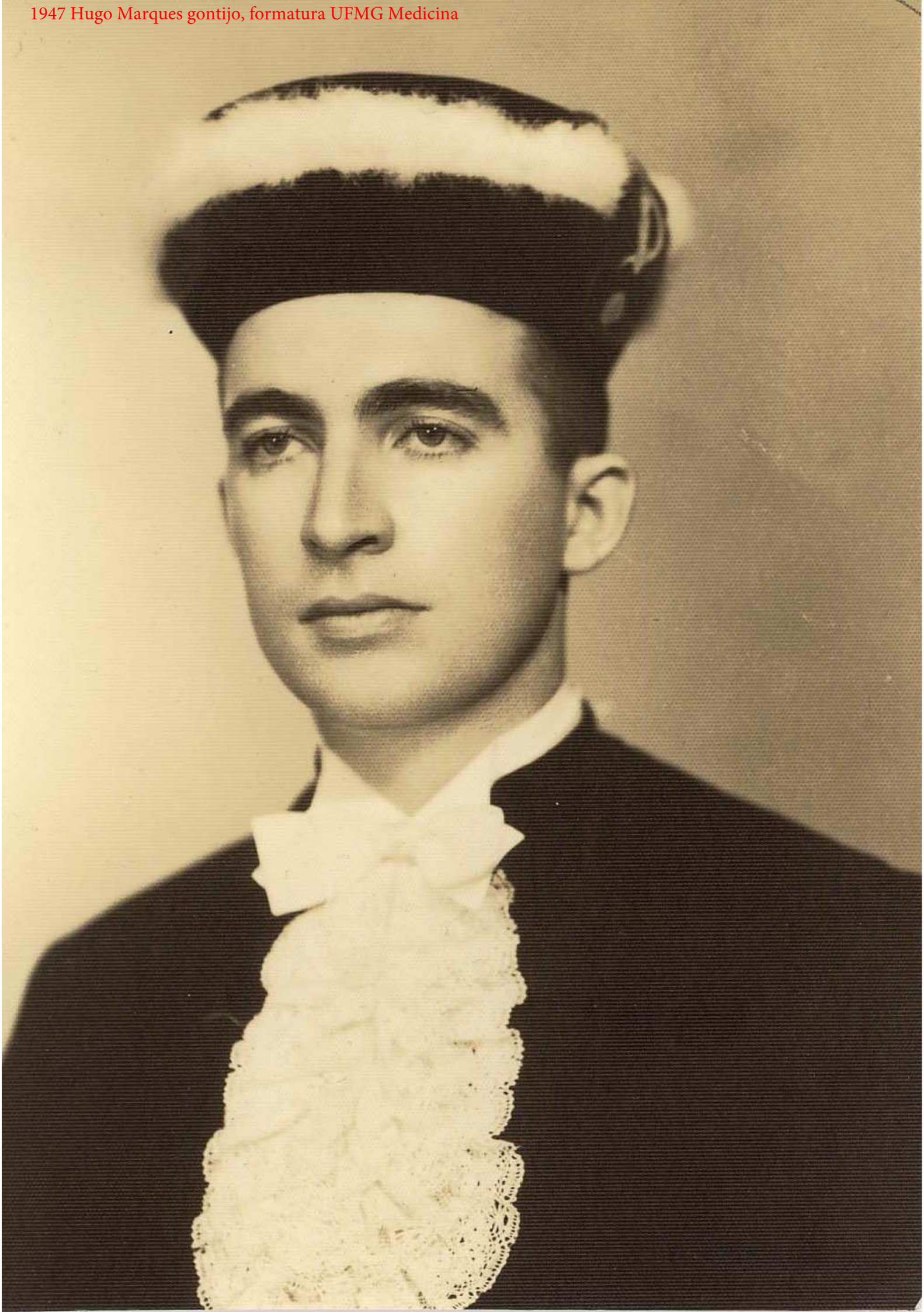
Alayde Cardoso Nascimento †
Alberto Lembi
Almir Wildhagen Figueira †
Altamir Nunes de Barros
Angelo Furtado Laborne Tavares
Annibal Bonifacio da Costa
Antonio Carlos Vieira de Vasconcellos
Antonio José Sobrinho
Antonio Pereira de Castilho
Antonio Soares Valente
Arthur Albino de Almeida Ribeiro
Ben-Hur Carvalhaes de Paiva
Benicio Tavares Pereira
Calmon Lemberg
Celio Diniz Carneiro
Celio Teixeira Neves †
Colombo Portocarrero Alvarenga
Dalton Lintz de Freitas
Dario Gomes de Azevedo
Eloy Heraldo dos Santos Lima †
Emilio Piantino †
Ernani Benedito Costa
Expedito dos Santos Pinto †
Francisco José de Sá Martins
Francisco Raya Ibânes †
Geraldo Zola Mesquita
Heli Guimarães
Helio Mauro de Abreu Guedes
Helio Pellegrino †
Hugo Marques Gontijo
Jacyntho Alvares da Silva
Jair Carvalho de Oliveira
Jerônimo Bernardino da Silva
João Batista Alves dos Reis
João Batista Gontijo Assunção
José Benedito Rodrigues
José Biscaro
José Francisco Chamon
José Gonçalves Milagres
José Malheiros Santos
José Miguel Andrade
José Ottomar Bamberg †
José Rosa de Souza Lima
José Ulpiano Adjucto Campos †
José Pavie
Li Luiz de Adail
Licy Teixeira
Luiz Fidelis Marques
Luiz Garcia Pedrosa
M Salvador Nankran
Manoel Borrotchin †
Marcelo Pasquale Carlo Pirfo †
Marcio de Lima Castro †
Mariana Noronha †
Milton Tomassovich
Myro Magaldi Viana
Neckyr de Souza Lima
Nelson Rangel da Silva
Orlando de Almeida
Paulo de Faria
Paulo Gonçalves Nogueira
Paulo Nunes
Pedro Belisário Ferreira de Menezes
Quintino Melquiades de Oliveira
Rafael Tarnopolsky
Raul Garzinelli Sobrinho
Rômulo Sales de Azevedo
Rubem José Reis †
Sebastião Corrêa Rabello
Simeão Alves Cardoso
Ulisses Castanheira de Carvalho
Wilson Santana Diniz

PAP. E TIP. BRASIL

Hugo Marques Gontijo

1947 Hugo Marques Gontijo, formatura UFMG Medicina

1947 Hugo Marques gontijo, formatura UFMG Medicina



No primeiro ano de mandato do prefeito Hugo Marques Gontijo, o sistema educacional de Bom Despacho se expandiu, com a criação de 25 escolas primárias municipais e rurais instaladas nas fazendas e povoados a partir da Lei Municipal nº 3, de 29 de dezembro de 1947. Era o governo da UDN mostrando serviço, afinado com as linhas mestras do governador Milton Campos, que também tinha projetos na área de educação. "Na educação, implantou a Universidade Rural em Viçosa, tendo como núcleo central a já existente Escola Superior de Agricultura de Viçosa. Com a colaboração da professora Helena Antipoff, expandiu o ensino rural em experiência pedagógica e social que alcançou repercussão nacional. Realizou dezenas de concursos para professores após 24 anos de interrupção e elevou de 500 mil para mais de 800 mil as matrículas na escola primária."[58]

A cidade de Bom Despacho tinha uma população que não chegava a oito mil almas e seu município, com os distritos de Araújos e Moema, somavam per to de 24 mil pessoas. Contudo, a cidade se preparava para entrar na segunda metade do século XX em pleno desenvolvimento. Uma mostra da sintonia com o governo estadual e do compromisso com a educação foi a criação da Escola Estadual Miguel Gontijo[59], que começou a funcionar em abril de 1950 com a primeira prova de seleção para a primeira série ginasial. Milton Campos disse o seguinte: "'construam o prédio que o Estado paga os professores'. A cidade inteira se mobilizou para angariar recursos."[60] "Depois de 450 anos do descobrimento do Brasil, que surgiu o ginásio estadual em Bom Despacho de quinta a oitava série. E ele foi o décimo terceiro criado em Minas Gerais. Só em 1962 é que veio o segundo grau para cá."[61]

A Escola teve as seguintes denominações: Ginásio Estadual de Bom Despacho (1949/1951), Colégio Normal Oficial de Bom Despacho (1962/1964), Colégio Normal Oficial Miguel Gontijo de Bom Despacho (1965/1968), Colégio Estadual Miguel Gontijo de Bom Despacho (1969/1971), Escola Estadual Miguel Gontijo de 1º e 2º Grau (1972/1973) e Escola Estadual Miguel Gontijo a partir de 1973.

57 Os Governadores – História de Minas Gerais. Caderno especial do Jornal Hoje em Dia, Belo Horizonte, 2008. p.150,151.

58 Os Governadores – História de Minas Gerais. Caderno especial do Jornal Hoje em Dia, Belo Horizonte, 2008. p.51.

59 Lei nº 500, de 25 de novembro de 1949, autorizada pela portaria nº 439 do Ministério da Educação e Saúde, em 12 de junho de 1950. In: Revista Bom Despacho 90 anos, página 99.2002. – Bom Despacho – MG.

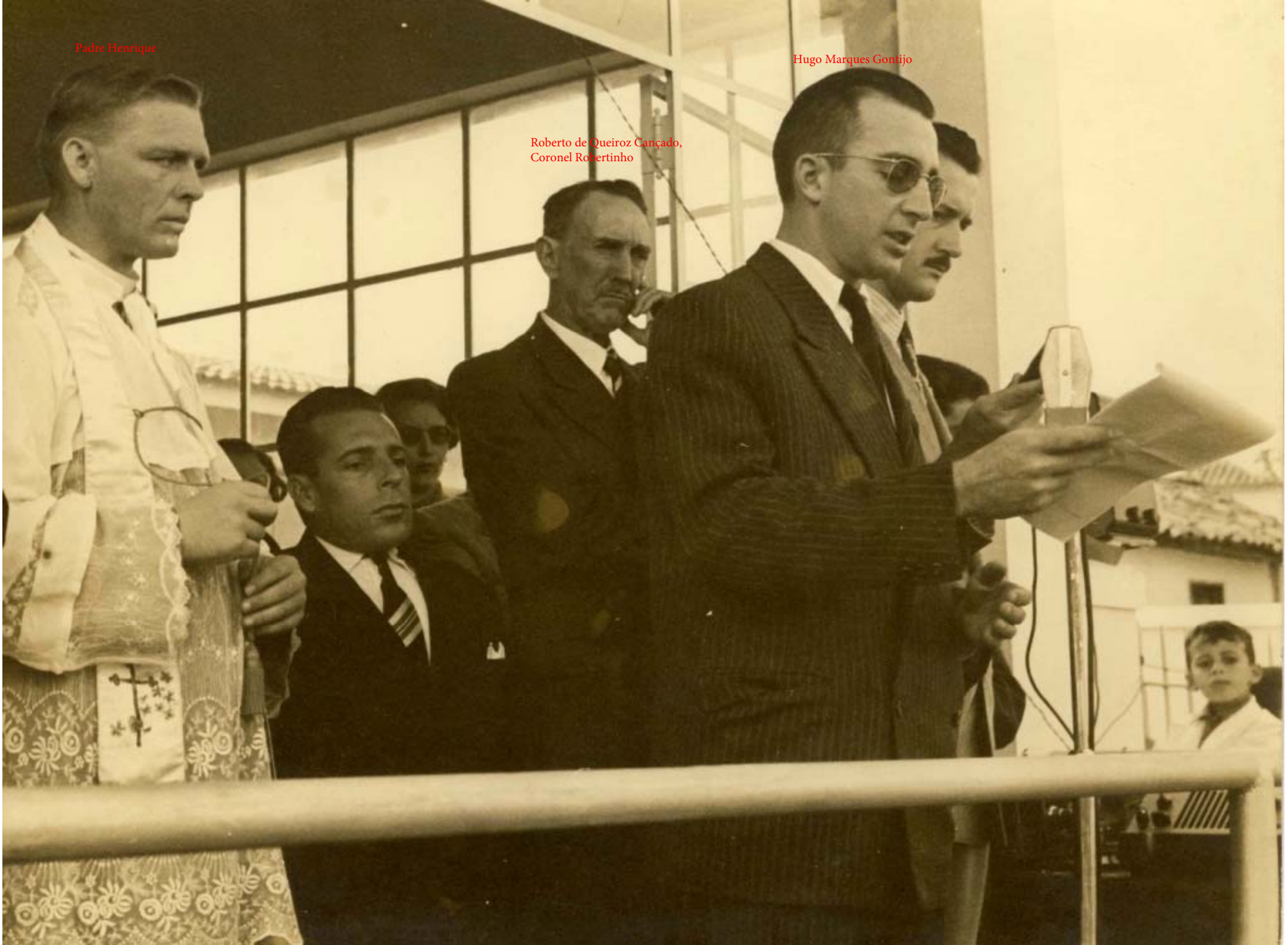
60 Ordália Ferreira Pessoa Melo em entrevista concedia ao Escritório de Histórias, no dia 27 de junho de 2011, na cidade de Bom Despacho (MG). Texto editado.

61 Tadeu Antônio de Araújo Teixeira em entrevista concedia ao Escritório de Histórias no dia 28 de junho de 2011, na cidade de om Despacho (MG). Texto editado.

Escola Estadual Miguel Gontijo
Foto: Ricardo Avelar

1948 Hugo Marques Gontijo, prefeito de Bom Despacho, discursando

1948 Hugo Marques Gontijo, prefeito de Bom Despacho, discursando



1948 Hugo Marques Gontijo, prefeito de Bom Despacho, discursando

"VERA CRUZ"

Afamada manteiga da mais alta qualidade.

LATICINIOS MINAS GERAIS S. A.

Av. São Vicente — End. Teleg.: «Lamigerais» — R.M.V.

BOM DESPACHO —— MINAS GERAIS

Cia. Industrial Aliança Bomdespachense

FABRICA DE TECIDOS

FORÇA E LUZ

Endereço Telegráfico: *Bomdespachense*

BOM DESPACHO —— MINAS GERAIS

CASA ASSUMPÇÃO

FUNDADA EM 1853

AFRANIO ASSUMPÇÃO TEIXEIRA

Successor de ASSUMPÇÃO & CIA.

R.M.V. — Praça da Matriz, 978 — Bom Despacho — Estado de Minas Gerais

Distribuidor exclusivo dos produtos *Esso* — *Máquinas Singer* e *Relógios Omega*

Juca

A tesoura mágica do oéste

Rapidez, perfeição e preços módicos

BOM DESPACHO

Completo sortimento de casemiras nacionais e estrangeiras, linhos, tropicais, etc.

RUA FAUSTINO TEIXEIRA, 272

BEBIDAS MOREIRA LTDA.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Bebidas em geral, Alcool, Aguardentes e Vinagre.

Vinhos nacionais e estrangeiros

Fabricantes do especial guaraná «Janota»

Rua Sete de Setembro, 190 — Bom Despacho (R. M. V.)

Estado de Minas Gerais

OFICINA DE MONTAGEM E CONSERTO

DE TRANSMISSORES — PROJETORES — AMPLIFICADORES DE SOM PARA CINEMA — RADIOS DE QUALQUER TIPO — ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

Direção técnica de CAUBY DE ALENCAR

RUA DR. JOSE' GONÇALVES, 200 —— BOM DESPACHO

Aspectos de BOM DESPACHO

Prefeito Hugo Marques Gontijo

Bom Despacho é uma das mais progressistas comunas do oéste mineiro.

Sua agricultura e sua pecuaria são das mais florescentes, e sua indústria, embora pequena, já começa a afirmar-se como mais uma de suas seguras fontes de riqueza do município.

Sob a administração do prefeito dr. Hugo Marques Gontijo, verdadeiro enamorado do seu progresso, Bom Despacho vem recebendo forte impulso em todos os ramos de atividade. Entre os empreendimentos de sua administração, destacam-se as obras, já bem adiantadas, do novo serviço de abastecimento dágua: a construção de três novas estradas com uma ponte e 60 mata-burros de cimento armado; a edificação de um ginásio que estará pronto para funcionar em 1950; os serviços de abastecimento dágua em Vila Araújos e em Vila Mecma; além de um grupo escolar para essa [illegible]

Bom Despacho conta atualmente com 51 escolas rurais em funcionamento, o que revela o cuidado de sua administração com a educação do povo.

A receita do município no corrente ano está orçada em um milhão de cruzeiros e sua importância econômica dentro da comunidade mineira é indiscutível, pois está classificada em primeiro lugar como exportador de suinos e em terceiro como produtor de manteiga.

A magestosa Igreja Matriz de Bom Despacho

O DIA DA BANDEIRA NA SUÉCIA

O REI GUSTAVO COMPLETOU 91 ANOS

O Rei Gustavo entregando o "Prêmio Nobel" à grande poetiza chilena Gabriela Mistral.

NO Dia da Bandeira, 6 de junho último, que coincidiu êste ano com as festas de Pentecostes, o rei Gustavo, que acaba de completar 91 anos de idade, a 16 do mesmo mês, recebeu, alegre e sorridente, as ovações jubilosas da multidão que enchia o Estádio de Estocolmo. Acompanhavam o rei o príncipe herdeiro Gustavo Adolfo, a princesa Sibila com o príncipe Carlos Gustavo, de 3 anos de idade, futuro herdeiro da coroa da Suécia e outros membros da família real. De acôrdo com as tradições dêste dia, o monarca fêz entrega nesta ocasião de bandeiras suecas aos representantes de numerosas organizações de diferentes partes do país, tendo o sr. August Lindberg, ex-presidente da União Geral dos Trabalhadores, discursado em nome do povo sueco.

O discurso principal foi pronunciado êste ano pelo presidente do Supremo Tribunal, Axel Afzelius, que frizou num determinado trecho da oração: «As provas a que foi submetida a humanidade de nosso século causaram um obscuro eclipse de muitos de nossos conceitos de justiça. Devemos perseverar, contudo, na crença de que êste obscurecimento desaparecerá e que, depois de tôdas as devastações, da desintegração e da desmoralização, os direitos humanos voltarão a reinar, pouco a pouco, em todo o mundo. Com esta convicção rendemos hoje homenagem à nossa bandeira. Consideramos a bandeira sueca como um fanal de direito e de justiça, um símbolo da coletividade sueca, fundada na justiça».

Completando 91 anos, o rei Gustavo ainda se entrega à prática de desportos, especialmente o tênis, em que é jogador emérito, numa revelação de espantosa vitalidade orgânica.

AO COLOSSO

Casa fundada em 1908

Portilho Simões & Cia.

SOLAS — COUROS — MALAS — PASTAS — LONAS — OLEADOS

MATRIZ: JUIZ DE FORA

FILIAL: RUA DOS CAETÉS, N. 387

Fone 2-3692 — BELO HORIZONTE

CARNE SADIA E LIMPA SO' NOS

AÇOUGUES CRUZEIRO DO SUL

De IRMÃOS MOURA

Escritório Central:
Rua Espirito Santo, 467 — Fone 2-7958 — Belo Horizonte

PRESENTES

A maior variedade — O menor preço e a melhor qualidade

CASA DAS LOUÇAS

Louças — Cristais — Porcelanas
Pratos e metais

Rua São Paulo, 708, quase esquina com Amazonas — Fone 2-3824 — Belo Horizonte

Fàbrica de Móveis Assépticos Ltda.

MÓVEIS DE FERRO PARA HOSPITAIS, SANATÓRIOS, CONSULTÓRIOS MÉDICOS, ETC.

APARELHOS DE ESTERILIZAÇÃO METALÚRGICA — NIQUELAGEM

Rua Tamóios, 899 — Belo Horizonte

Estado de Minas Gerais

Marmita Eleitoral

PARA DEPUTADO Á ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA

UNIÃO DEMOCRATICA NACIONAL

HUGO MARQUES GONTIJO

Almoço de confraternização com familiares de Hugo Marques Gontijo, antes da viagem à Philadelphia

Diário da Tarde de 11/6/1957

HOMENAGEM AO DR. HUGO MARQUES GONTIJO — Por motivo de sua viagem aos Estados Unidos, onde vai fazer um curso nos hospitais de pediatria de Filadelfia, o dr. Hugo M. Gontijo recebeu expressiva homenagem da Colonia Bondespachense, á qual aderiram varios dos seus amigos residentes nesta capital. Na noite de sabado, no salão nobre do Hotel Gontijo, realizou-se um banquete que contou com o comparecimento de mais de cem pessoas. A' sobremesa, saudando o dr. Hugo Marques Gontijo, usaram da palavra a srta. Alzira Maria Gontijo Tostes, o jornalista Celio Assunção, o prof. Onofre Mendes Júnior, procurador-geral do Estado e o deputado Oscar Dias Correia, todos enaltecendo a figura do jovem mineiro homenageado proferiu, por ultimo, comovido discurso de agradecimento. O dr. Hugo Marques Gontijo viajou na manhã de hoje, pelo primeiro avião da «Aerovias», tendo o seu embarque sido muito concorrido

HOTEL GONTIJO

JANTAR

Em

homenagem

ao

Dr Hugo Marques Gontijo

Oferecido

pelas

pessoas de sua amisade

11/06/51

Boa Viagem Dr. Hugo

CARDAPIO

Vinhos:

Cocktail

Casa da Calçada Ltda

Casa da Calçada Clarete

Agua Mineral

Champagne

Licor

Creme de Aspargo

Robalo a Rio de Janeiro

Perú Real a Brasileira

Costeleta de Porco ao Continental

Sobremesa

Tacos a Bela Vista

Café

Charutos

Lista de Presença do Jantar em Homenagem a HUGO MARQUES GONTIJO <> 11/6/1951 <> Hotel Gontijo

Seq	Nome	Seq	Nome
1	Miguel Marques Gontijo	38	Elza Assunçaõ Gontijo
2	Thiago Chagas Bicalho	39	Celia Assunção Nogueira
3	Srella Assumpção Bicalho	40	Nelson Soares Nogueira
4	Vera Assumpção	41	Glycia Nogueira de Melo Franco
5	Ruth Gontijo de Souza	42	Júlio Coutinho de Melo Franco
6	Martha Tavares	43	Roberto de Melo Franco
7	??	44	Oswaldo Macedo Gontijo
8	Anna Tavares	45	Jair Lopes do Couto ?
9	Abadia de Vasconcellos	46	Carmelia Luzia Gontijo
10	Rossini de Carvalho Teixeira	47	João Machado Neto
11	Mozart ... Teixeira	48	Jarbas Machado
12	João Vieira da Silva ...	49	xxxx
13	Rurique Marques Gontijo	50	José Alvares Filho
14	Cléa Brasil Gontijo	51	Juca Assunção
15	Dagmar Gontijo	52	Maricas Gontijo Assunção
16	Maria Silva de Carvalho	53	Maria Madalena Gontijo Cardoso
17	Ligia Gontijo Soares	54	Hugo Marques Gontijo
18	Terezinha Gontijo Mendes	55	Alzira Maria Gontijo Tostes
19	Odilio A. Silva Filho	56	Maria Antonieta Gontijo
20	Pedro Cardoso Filho	57	C. xxxx
21	José Pio Santos	58	Onofre Mendes Jr
22	Milton Pimenta ...	59	Maria Gontijo Mendes
23	Dr. Leonel Corrêa	60	Maria de Lourdes e Souza
24	Heraclita de Melo Franco	61	Nisia Gontijo
25	Puclio de Melo Franco	62	Chuliquinha Gontijo
26	Mucio Marques Gontijo	63	Neuzinha Araujo Costa
27	Teresa Paiva Gontijo	64	Axxxx Stultz
28	xxxx	65	xxx & Costa
29	Alaor Assumpção Teixeira	66	José Salmi
30	José Maria Gontijo	67	Anna Maria Assumpção
31	Edite Melo Franco Gontijo	68	Marcelo xxx Tostes
32	Daisy Melo Franco	69	Natalia Teixeira
33	Lêda Gontijo	70	Paulino Gontijo
34	João Gontijo Assunção	71	Celina Gontijo Tostes
35	Nélia Faria	72	Celio Teodoro Assunção
36	Angela Gontijo Assunção	73	Rafael Gontijo Assunção
37	Romeu Gontijo	74	xxx Assumpção

1951 Hugo Marques Gontijo, New York, com amigo

Meu muito Querido Hugo

Minha benção e da Vovó
para você, desejamos-te todo
o bem estar e aproveitando as
estradas ahi para nos ser um
bom Medico.
Aqui vamos seguindo, na forma do
costume graças a Deus, e pedindo
sempre a elle por todas nossas, o
Altino ainda continua em repouso
não tendo ainda muito movimento
nas pernas, os mais todos vão bem
graças a Deus, nos dois em a Ana
Vovó, estamos sempre em tratamento
para ver se alcançamos ainda a
sua vinda, e ficamos muito satisfeitos em ter
notícias terminando queira mandar uma vez a noite
a nossa benção dos avós que todos o
bem desejam.

Altino e Alexandrino

(25-7-951)

Carta dos avós maternos **Altino Theodoro da Costa** (☆25/10/1868 † 30/01/1954) e **Alexandrina Mesquita Costa** (Bem, ☆12/06/1870 † 25/08/1955) ao neto **Hugo Marques Gontijo**, durante sua estadia no EUA em curso de especialização em Pediatria. Apesar do baixo nível de instrução formal dos avós, o português é muito bom.

Meu muito prezado Hugo

Minha benção e da vovó para você dezejando-te todo o bem estar e aproveitando os estudos ahi para nos ser um bom médico.

Aqui vamos regular, na forma do costume graças a Deus, e pedindo sempre a elle por todos nossos. O Altino ainda continua em repozo não tendo ainda muito movimento nas pernas, no mais todos vão bem graças a Deus, nós dois eu e sua vó, estamos sempre em tratamento para ver se alcançamos ainda sua vinda, e ficamos muito satisfeitos com suas notícias.

Terminando queria mais uma vez aceitar as nossas bênçãos que todo o bem te dezeja,

Altino e Alexandrina

(25-7-951)

O- DEPUTADO ELEITO PELO PARTIDO DEMOCRATA CRIST!O- P.D .C.:

1 -JOAO Nascimento GODOI •

Subslllulção:

1 — Perdeu seu mandato em favor de JASON Soares de ALBERGARIA, efetivado e empossado em 19·05-1947, em virtude dos resultados dos eleições suplementares de 18·04-1947.

7- DEPUTADO ELEITO PELO PARTIDO DE REPRESENTAÇ!O POPULAR — P.R.P.:

1 — José CÉSAR SORAGGI

8 — DEPUTADO El.EITO PELO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL- P.C.B.:

1 — ARMANDO ZILLER •

Nola:

1 -Teve seu mandato extinto em 10-01-1948.

2.• LEGISLATURA

(1951-55)

Eleições realizadas em 03-10-1950.

— DEPUTADOS ELEITOS PELO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO- P.S.D.:

1 — ÚLTIMO DE CARVALHO •
2 — OTELINO Ferreira SOL
3 — Manuel FRANÇA CAMPOS
4 — JOS AUGUSTO Ferreira Filho •
5 -José MAURICIO DE ANDRADE
6 — LUIZ MARANHA
7 — EDUARDO LUCAS Pereira Filho
8 -José SOARES DE FIGUEIREDO
9 — AUGUSTO COSTA •
10 — ADOLFO de Oliveira PORTELA •
11 -José RIBEIRO PENA
12 — HERMELINDO PAIX.\0
13 — ANTONlO PIMENTA
1-1 — Américo Brasil MARTINS DA COSTA
lã — CARLOS Martins PRATES •
1G — Francisco CASTRO PIRES Júnior
17 — EMILIANO FRANKLIN de Castro •
18 — EMILIO de VASCONCELLOS Costa
10 — FLORIANO SARETTI
20 — José CHAVES RIBEIRO
21 — EDSON Vieira de RESENDE •
22 — AUGUSTO Batista DE FIGUEIREDO

Substituições:

1 — Licenciou-se de 18-02 a 11·03-1952, aubst. por JOÃO DE ALMEIDA — Renunciou em 15·12-1954 por ter sido nomeado tabclliio, subsl. por RENI RABEI.O a partir de 17-12-1954.

4 — Licenciou-se de 10-07 n 12-10-1953, subsl. por JOÃO DE ALMEIDA.

9 — LleC!ncloU·SC! de 22-02 a 23-0C-1952, subsl. por Levlndo OZANAN COELHO. -De 20-04 u 24-lt-1952, subst. por OZANAN COELHO — Em 28-05-1953, subst. por OZANAN COELHO. Uenunclou em 1500-1953 pura exercer a Presidência da Caixa Econômica do Estudo, tendo sido cfetlado o suplente em uerclclo, OZANAN COELHO.

10 — Licenciou-se de 07-10 a 11·12-1953, subst. por JOÃO DE ALMEIDA (u partir de 13-10-1953). — Renunciou em • . .. 00.12-1954 por ter sido nomeado Juiz do Tribunal de Contos do Estudo, sendo crctivodo em suo vasa o suplente JOÃO DE AL-l\IEIDA.

15 — Llccnelosc de 23-08 n 24-12-1951, subst. por OZANAN COEJ.HO. — Renunciou em 07-12-1954 por ter sido nomeado Juiz do Tribunal de Contos do Estudo, sendo efetivado em sua vasa o suplente José RIBEIRO NAVARRO.

17 — Licenciou-se de 01-00 u 31-10.1952 e de 07-05 a 09-12-1954, subst. em ambas oportunidades por J0.\0 DE ALMEIDA (na priml!irn, a parllr de 10.00-1952).

21 — Licenciou-se de 25-03 n 09-00-1952, subst. por JOAO DE ALMEIDA.

2 — DEPUTADOS ELEITOS PEJ.A UNIAO DE?IIOCRATICA NACIONAL- U.D.N.:

1 — JOSt VARGAS da Silva '
2 -FIDELCINO VIANA de Araújo Filho
3 — MANUEL TAVEIRA de Sousa
C — DNAR MENDES Fcrrcirn
5 — OSCAR Dias CORRU
O — SlllAO Vianna DA CUNHA Pereira '
7 — OSWALDO PIERUCCETTI
8 — Rurucl Culo NUNES COEJ.HO
9 — JOSt GROSSI

10 - Carlos HORTA PEREIRA
11 — FABRICIO SOARES da Silva
12 - MILTON Salomon SALLES '
13 — HE RNANI de Morais LEMOS
14 — JOSÉ CABRAL
15 - MANUEL do Silva COSTA
16 - Edgar Godoy do MATA MACHADO
17 — OLAVO TOSTES Filho '
18 — PAULO CAMPOS Guimarães '
19 -ODII.ON RESENDE Andrade •
20 — AMADEU ANDRADA de Lacerda Rodrigues
21 - JOSÉ CARVALHEIRA Ramos '

Substituições:

1 — Licenciou-se de 13-07 a 28-07-1953, subst. por João BATISTA MIRANDA.

6 — Llccnclou-se de 12-08 a 10-12-1952, subst. por ANUAR FAUES.

12 — J.lccnciou-sc de 12-12·1952 a 10-04-1953, subst. por BATISTA MIRANDA.

17 — Renunciou em 05-11-1951 por ler sido nomeado Juiz de Dlrelto no Distrito Federal, sendo substituldo por HUGO Marques GONTJJO, que foi efetivado nesta data.

18 — I.iccnciou-sc de 14-11 a 15-12-1951, subst. por BATISTA MIRANDA.

19 -J.iccnclou-se de 16-0:i o 2!1-07-1952, subst. por JORGE Vascon·ccllos SAFFE. — De 29-04 a 13-07-1953, subst. por BATISTA MIRANDA. -De 21-07-1953 a 02-02-1954, subst. por GUARA·Cl Duque Virloto CATAO. — De 00-07-1954 ao flnal da legislnturo, subsl. por GUARACI CATAO.

21 — Renunciou em 29-07-1953, subst. por BATISTA MIRANDA, que roi erctlvado.

OBS.: Dep. HUGO GONTIJO (v. subst. n.• 17 acima): Jiccnciou·sc de 08-11-1951 a 14-00-1952, subst. por JORGE SAFFE. — De 01-06 a 31-06-1953, subst. por BATISTA M I RANDA. — Em 01-07-1953 renunclou uo mandato, subst. por JORGE SAFFE, que é efetivado.

I AM LOOKING FOR A BEAU,

AND HIS FIRST NAME IS HUGO,

HE WOULD MAKE MY CHRISTMAS BRIGHT,

IF HE WILL TAKE ME OUT TONIGHT.

"OH ! HUGO,WHAT WILL I DO WHEN YOU GO."

ST. CHRISTOPHER'S HOSPITAL
FOR CHILDREN
LAWRENCE & HUNTINGDON STS.
PHILADELPHIA 33, PA.

NAME Hugo Gontijo AGE

ADDRESS DATE

℞

Cardiologists are here, Wells and Hugo
To them go the broken hearts
Quick, Tempus Fugo

They are specialists perturbed
But heart mem superb
To them we all bow and say
"What happens when you go, Hugo?"

REG. NO. M. D.

Dear Hugo:

I can't resist any longer. I have seen you many times on my way home, near where you live, and I think you are very handsome, just the type of man I love, and I am getting crazy about you!

Would you like to meet me next Saturday, at five o'clock at Wanamaker's eagle? I can not insist that you come, but honey, I can't help it! Please do. We will have fun together.

Always yours

Suzy

St. Christopher's Hospital for Children

in conjunction with the

Department of Pediatrics

of

Temple University School of Medicine

Philadelphia

certifies that

Hugo M. Gontijo, M.D.

has faithfully and satisfactorily performed the duties of

Resident Physician

in Pediatrics and Pediatric Pathology and Cardiology

from July 1, 1951, to June 30, 1954.

President of Board of Managers

Waldo E Nelson
Professor and Chairman, Department of Pediatrics
Medical Director

John Judd Shields
Chairman of the Medical Staff

R T Raddy
Secretary of the Medical Staff

ST CHRISTOPHER'S HOSPITAL - 1954

St. Christopher's Hospital for Children

A PARTNERSHIP OF TOWER HEALTH AND DREXEL UNIVERSITY

St. Christopher's
Hospital for Children
P
BOT
P
E

St. Christopher's Hospital for Children

WIKIPEDIA
The Free Encyclopedia
WIKIPEDIA

Temple University School of Medicine

The **Lewis Katz School of Medicine at Temple University** (**LKSOM**), located on the Health Science Campus of Temple University in Philadelphia, Pennsylvania. It is one of seven schools of medicine in Pennsylvania that confers the Doctor of Medicine degree. It also confers Ph.D and M.S. degrees in biomedical science, and offers a Narrative Medicine program.

In July 2014, Lewis Katz School of Medicine's scientists became the first to remove HIV from human cells.[1][2] As of 2015, Temple University's Fox Chase Cancer Center is ranked the ninth-best hospital for adult cancer by *U.S. News & World Report*.[3] LKSOM reported 15,624 applications in 2020 (class of 2024) for a class size of 210 students; 340 of the total 9,624 applications received acceptance, translating to a 1.3% acceptance rate.

Lewis Katz School of Medicine at Temple University

School of Medicine
TEMPLE UNIVERSITY

Type	State-related
Established	1901
Academic staff	465
Students	800 MD
Location	Philadelphia, Pennsylvania, U.S. 40.005°N 75.152°W
Campus	Urban
Dean	Amy J. Goldberg, MD, FACS
Website	medicine.temple.edu (https://medicine.temple.edu/)

History

Founded in 1901 as Pennsylvania's first co-educational medical school, the institution has attained a national reputation for training humanistic and dedicated clinicians. The school was founded with the central principle that quality education should be afforded to everyone regardless of their ability to pay. In addition, the school has emphasized the development of humanitarianism; a value highlighted by Sir William Osler's quote, "The good physician treats the disease; the great physician treats the patient who has the disease." This quote is inscribed on one of the walls in the Medical Education and Research Building.

Revitalization and reconstruction

Under the leadership of Dean John Daly, M.D., alumnus of the class of 1973, LKSOM underwent revitalization. The institution hired 262 new professors in 4 years; added clinical and basic science departments; and completely revamped the medical curriculum to meet changing educational paradigms.

(2024)

Additionally, on November 1, 2007, LKSOM broke ground on a new home. At a projected cost of $160 million, the project is the largest capital improvement project in the history of Temple University. The new building, an 11-story, glass and brick structure designed by Philadelphia-based architecture and engineering firm Ballinger, opened in May 2009. Notable features include: a modern anatomy laboratory with computers and high definition LCD screens on articulating arms; a fully interactive patient simulation center with simulated doctor offices, emergency medicine department, and surgical apparatuses as well as a staff of simulated patient actors, simulated patient mannequins, and full-time instructing physicians; and a 24-hour, 50,000 sq. foot library with individualized study rooms containing high definition televisions with multimedia and wireless accessibility.

The new medical education building also features a wide array of attributes designed to lower stress of its faculty, staff, and students. Examples include: a classical grand piano on the third floor; a medical student lounge with cable, high definition television; and a three-story atrium/commons area containing armchairs and medical art.

Educational Programs

- MD Program
- PhD/MS in Biomedical Sciences
- MA in Urban Bioethics
- MD/PhD
- MD/MA in Urban Bioethics
- MD/MBA
- Narrative Medicine Program (https://medicine.temple.edu/education/narrative-medicine-program)
  - On December 7, 2019, LKSOM hosted its first inaugural Narrative Medicine Conference (https://lksomnarrativemedicine.org). The conference featured presentations on Theater of Witness by Megan Voeller (Tangles in Time (https://tanglesintime.org/)), photography by Dr. John Hansen-Flaschen, and a life of narratives in medicine by Dr. Amy Goldberg and Dr. Steven Rosenberg.

Workshops included reflective writing, poetry, dance, photography, drawing, improv theater, fiction writing and reimagining the patient chart.

- Physician Assistant Program
- Postbaccalaureate Program[4]

Medical curriculum

The education of medical students at Temple University School of Medicine includes a foundation in the fundamentals of basic and clinical science. The first two years are taught in an integrated approach, closely tying basic science concepts to clinical medicine, professionalism and medical ethics. The clinical years are marked by hands-on experience in caring for patients. The William Maul Measey Institute for Clinical Simulation and Patient Safety allows students to learn basic clinical skills and teamwork in a safe learning environment throughout the curriculum.

Year 1

The major goal of Year 1 is normal structure, function and development. The year is divided into six blocks:

- Human Gross Anatomy
- Elements of Bioscience
- Body Systems 1
- Body Systems 2
- Body Systems 3
- Basic Principles of Immunology, Pathology and Pharmacology studies

A doctoring course running throughout the curriculum enables students to learn the basics of history-taking, physical exam skills and professionalism. The course uses clinical cases to integrate the teaching and evaluation of clinical skills with the basic science concepts in each of the blocks, and utilizes the William Maul Measey Institute for Clinical Simulation and Patient Safety to aid learning through interactive clinical scenarios. Faculty preceptors provide individualized mentoring and career advising.

Year 2

Year 2 focuses on the causes, mechanisms, identification and treatment of major human diseases. The second year is divided into 5 blocks:

- Microbiology and Infectious Diseases
- Diseases of the Cardiovascular and Respiratory Systems
- Diseases of the Renal, Endocrine and Reproductive Systems
- Diseases of the Central Nervous and Musculoskeletal Systems
- Diseases of the Gastrointestinal System, Hematology and Oncology

The Doctoring 2 course enables students to practice and improve their clinical skills and professionalism through closely supervised rotations in both ambulatory and hospital settings.

Year 3

During Year 3, beginning in mid-May of the second year, students rotate through core clerkships in:

- Family Medicine
- Internal Medicine
- Neurology
- Obstetrics and Gynecology
- Pediatrics
- Psychiatry
- Surgery
- Elective (clinical, research or academic)

The third year Doctoring course emphasizes career advising, evidence-based medicine, professionalism and clinical decision-making.

Year 4

In Year 4, beginning in May of the third year, students focus on areas of interest through a large variety of electives. They are required to do a sub-internship in either pediatrics, surgery, or medicine, as well as rotations in an intensive-care unit, the emergency department, and radiology. The balance of the fourth year is given over to electives, research, and residency interviews. Available electives include multiple medical and surgical sub-specialties. Students interested in specialties like obstetrics or neurology may also elect to do a second sub-internship in these specialties.

Clinical campuses

Temple offers opportunities to perform third and fourth year rotations at a number of Pennsylvania-based clinical campuses.

- Abington Memorial Hospital, Abington
- Allegheny Health Network, Pittsburgh
- Conemaugh Memorial Medical Center, Johnstown
- Crozer-Chester Medical Center, Upland
- Fox Chase Cancer Center, Philadelphia
- Geisinger Medical Center, Danville
- Lehigh Valley Hospital–Cedar Crest, Allentown
- Mercy Hospital, Scranton
- Reading Hospital and Medical Center, Reading
- St. Christopher's Hospital for Children, Philadelphia
- St. Luke's Hospital, Bethlehem
- Temple University Health System, including: Temple University Hospital (TUH), TUH Episcopal Division, and Jeanes Hospital, Philadelphia

Branch campuses

In response to the increasing demand for dedicated U.S. and Pennsylvania physicians, Temple University School of Medicine established branch campuses in various Pennsylvania locations. These regional campuses provide the same basic science courses offered at the main Philadelphia campus, however will be based in separate cities. The first of these branch campuses was established at St. Luke's Hospital, Bethlehem, Pennsylvania and opened in the Fall 2011 with an inaugural class of 30.[5]

Temple/St. Luke's School of Medicine

Plans were in place to open a branch campus at Allegheny Health Network (formerly West Penn Allegheny Health System) in Pittsburgh, Pennsylvania in June 2011 which already serves as a site for clinical rotations for Temple University School of Medicine[6] Since then, no further development in the establishment of the branch campus has been made.

Notable alumni and pioneers

The school has been home to a number of renowned alumni and faculty, including:[7]

- W. Wayne Babcock M.D., inventor of the Babcock surgical forceps
- Catherine L. Bacon, a leading expert in psychosomatic medicine
- Harry E. Bacon, the first editor of the SKULL yearbook and Head of Division of Colorectal Surgery
- W. Emory Burnett, an outstanding worker in thoracic and vascular surgery, performed the first human pneumonectomy in Philadelphia
- W. Edward Chamberlain, a radiologist who developed contrast and cine radiological techniques with Temple associates. Their image intensifier in fluoroscopy made possible movie films, television viewing and three-dimensional effects in x-ray diagnosis.
- Agnes Barr Chase, an accomplished artist and illustrator, she collaborated with her husband, Dr. Theodore L. Chase, in compiling an atlas of surgery.
- Angelo DiGeorge M.D., a pediatrician who first described DiGeorge Syndrome as a practitioner at LKSOM
- Thomas Durant MD, a notable contributor in specialties of electrocardiography, contrast visualization, and the dynamics of circulation and respiration. Dr. Durant also served as the Chair of the American Board of Internal Medicine and President of the American Federation for Clinical Research during his career.
- O. Spurgeon English, a renowned psychiatrist who, with Dr. Edward Weiss at Temple, wrote a signal volume on psychosomatic medicine. A distinguished teacher and psychotherapist, he established clinics in child, adult and family mental health.
- Temple S. Fay, a neurosurgeon who introduced the use of hypothermia in medical and surgical illnesses. He also developed rehabilitation procedures based upon analysis of phylogenetic movements.
- Edward Goljan M.D., a well known physician among medical students for his development of medical licensing exam study materials.
- Harriet L. Hartley, Professor of Hygiene and Public Health for 20 years (1924–44). She made major contributions to maternal and child health and environmental sanitation.
- Marvin Haskin, physician, professor, medical author, editor, and researcher
- John Franklin Huber an eminent anatomist, distinguished for his delineation of the bronchopulmonary segments
- Chevalier Jackson M.D., pioneer in the field of otolaryngology
- Richard A. Kern, a pioneer allergist, medical leader, and statesman. As an expert in military and tropical medicine, he served as Chair of the Department of Medicine, and was a Trustee of Temple University and President of the American College of Physicians.
- John A. Kolmer, a national leader in preventive medicine and public health, achieved wide recognition by his research in immunology, serodiagnosis and chemotherapy.
- Frank H. Krusen, originator of the field of physical medicine, establishing the first such department in the US at Temple University Hospital (1929). He moved to the Mayo Clinic in 1935 and later returned to Temple, whose rehabilitation center bears his name.
- John Lachman, late Chairman of the Department of Orthopaedic Surgery and Sports Medicine at Temple who developed the reliable clinical test used to diagnose injury of the anterior cruciate ligament (ACL), which bears his name.
- Dawn B. Marks PhD, developer of innovative teaching techniques in biochemistry and molecular biology; grounding concepts in practical applications in clinical medicine. Her text, Review of Biochemistry (1990), has been translated into five languages and

became the basis for a USMLE biochemistry board review book universally referenced by medical students preparing for the boards. She also wrote Basic Medical Biochemistry: A Clinical Approach (1996), and developed computer-based teaching programs. She was honored with numerous teaching awards throughout her career.

- James K. Min, Professor of Radiology and Medicine (Cardiology) at Weill Cornell Medical College and the Director of the Dalio Institute of Cardiovascular Imaging (ICI) at NewYork-Presbyterian Hospital.
- John Royal Moore, orthopedic surgeon, originated a technique of delayed reduction of fractures and gained wide recognition as both a practitioner and a teacher.
- Harris M. Nagler, MD, FACS., Physician-in-Chief and Chief Medical Officer for Mount Sinai Beth Israel Health System in Manhattan, and Senior Associate Dean for Clinical Affairs of the Mount Sinai Health System and Icahn School of Medicine at Mount Sinai[8]
- Waldo Nelson M.D., editor of the *Nelson's Textbook of Pediatrics*
- Hugo Roesler, a Vienna-trained cardiologist/electrocardiographer and author of one of the earliest books on cardiovascular imaging (1937).
- David Ruhe, former member of the Universal House of Justice, the supreme governing body of the Bahá'í Faith.
- Machteld Elisabeth Sano, a Belgian-trained clinical pathologist known for her research on tissue culture and use of fibrin glue for skin grafting.
- Sol Sherry MD, revolutionized the treatment of acute MI through his pioneering work in thrombolytic therapy and trained many of today's leaders in the field of thrombosis and hemostasis. Dr. Sherry founded the Council on Thrombosis of the American Heart Association, International Council of Osmosis, and the International Society of Thrombosis and Haemostasis.
- Ernest A. Spiegel a neurologist who, together with Dr. Henry T. Wycis and others, devised stereoencephalotomy with stereotactic procedures for control of pain, tremor, and convulsive disorders.
- Shirley Tilghman Ph.D., an alumnus of the School's biochemistry department and first female president of Princeton University
- Sidney Weinhouse headed the Fels Research Institute of Temple University and Cancer Research. Noted for investigations of biochemical mechanisms and properties of cancer cells, he was elected to the National Academy of Sciences.
- Joseph Wolpe M.D., psychiatrist and father of behavioral modification therapy
- Bernard T. Mittemeyer M.D., former Surgeon General of the United States Army
- John E. Fryer M.D., famed psychiatrist and gay rights activist

See also

- Medical schools in Pennsylvania
- Temple University
- Temple University Hospital

Notes

1. "HIV 'eliminated' from cultured human cells for the first time" (http://www.medicalnewstoday.com/articles/279945.php). Medical news. 22 July 2014.
2. "Genome Editing Cuts Out HiV" (http://www.the-scientist.com/?articles.view/articleNo/40531/title/Genome-Editing-Cuts-Out-HIV/). The Scientist. 21 July 2014.
3. "Best Hospital for Adult Cancer" (http://health.usnews.com/best-hospitals/rankings/cancer?page=2). U.S. News & World Report. 6 April 2015.
4. Facts and Figures (https://medicine.temple.edu/about/about-school/facts-figures) Temple University. Retrieved 2017-05-06.
5. "Lewis Katz School of Medicine at Temple University/St. Luke's" (http://temple-stlukes.slhn.org/About/Temple-University-School-Medicine). St. Luke's University Health Network. Retrieved 2017-05-06.
6. "Temple and West Penn Allegheny Health System to establish Pittsburgh medical school campus" (http://news.temple.edu/temple-and-west-penn-allegheny-health-system-establish-pittsburgh-medical-school-campus). Temple University. 10 June 2011. Retrieved 2017-05-06.
7. "Pioneers in Medicine | Lewis Katz School of Medicine at Temple University" (https://medicine.temple.edu/about/about-school/history/pioneers-medicine). Temple University. Retrieved February 23, 2019.
8. Mount Sinai Health System Names Three Chief Medical Officers (http://blog.mountsinai.org/blog/mount-sinai-health-system-names-three-chief-medical-officers) Mount Sinai Inside. Retrieved 2017-05-06.

References

- Official website (http://www.temple.edu/medicine)

Retrieved from "https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Temple_University_School_of_Medicine&oldid=1241396159"

APPROVED
SYSTEM F. A. L. COMMITTEE
ICAO ANNEX 9—APP. 2

PASSENGER MANIFEST
LISTA DE PASAJEROS

OWNER OR OPERATOR
Propietario o administrador

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS, INC.

AIRCRAFT *Aeronave* N.88.907 (REGISTRATION MARKS AND NATIONALITY) (*Matrícula, marcas y nacionalidad*)

FLIGHT NO. *Vuelo No.* 206/09

DATE *Fecha* 9th November 1951

POINT OF EMBARKATION *Punto de embarque* Rio de Janeiro - Brazil (PLACE AND COUNTRY) (*Lugar y País*)

POINT OF DISEMBARKATION *Punto de Desembarque* Various - See Below (PLACE AND COUNTRY) (*Lugar y País*)

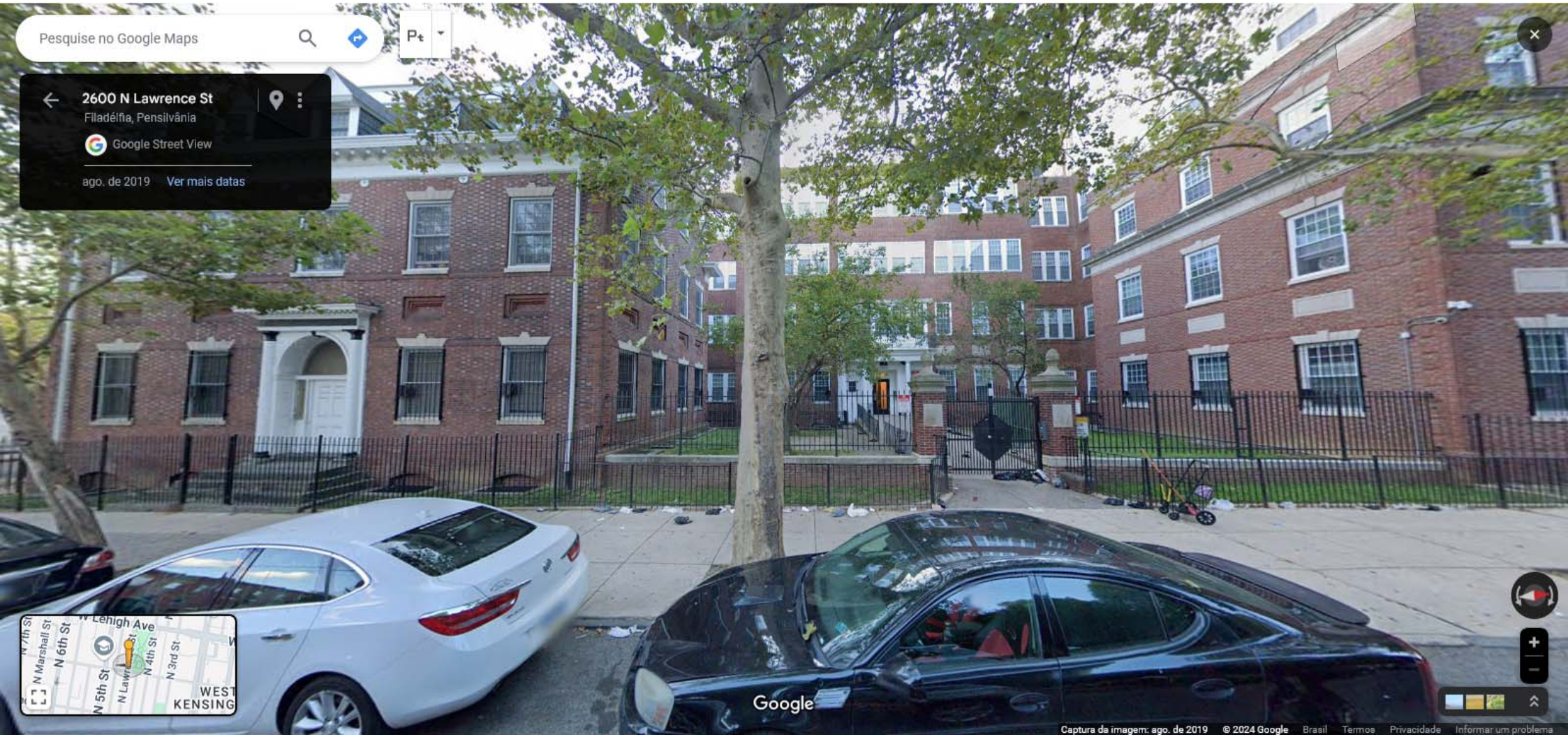
SURNAME AND INITIALS *Apellido e iniciales*	FOR USE BY OWNER OR OPERATOR ONLY *Sólo para uso del propietario o administrador*	FOR OFFICIAL USE ONLY *Para uso oficial solamente*
PASSENGERS DESTINED TO NEW YORK		
1. ALEXICH, Angelina 887 Springfield Ave. - New Jersey U.S.A.	161 Far Rockway	189
2. BELISLE, William Walter 25, South Street W	18269 England	HEAD TAX EXEMPT
MEDINA, Mario Sanchez 3. 11, Brodway St. N. Y.	65345 Colombia	V-1746161 HEAD TAX EXEMPT A
GOUTIJO, Hugo Marques 4. 2600, Laurence Str. PHILA., PA.	078476 Brazil	I-1712792 HEAD TAX DUE
PASSENGERS DESTINED TO SAN JUAN		
1. PATRIE, Edward Frank 3048 SW 16th St. Miami	506176 U.S.A.	Yonkers
2. BAYARD, Keder Pan Guest House	1993 Haiti	V-1610015
3. BLANCHARD, Fritz same as above	1991 Haiti	V-1610014
PASSENGERS DESTINED TO PORT OF SPAIN		
1. MANSON, A.H.M.		
2. SCHULTZ, P. B.		
UNACCOMPANIED BAGGAGE DESTINED TO MEXICO THROUGH PORT OF SPAIN		
CKUBB-10774 Mr. Luis Hofman Singer (Overcarried)		1 - 17
PASSENGERS DESTINED TO GEORGETOWN		
PASSENGERS DESTINED TO BARAMARIBO		
PASSENGERS DESTINED TO CAYENNE		

%Ï CCANNE - APP . 2 OWNER OR OPERATOR Propictario bedministrador N. 88 , 907 . AIRCRAFT - Leonora PASSENGER MANIFEST LISTA DE PASAJEROS REGISTRATION MAREGARD NATIONALITY PENCE No. 2009 A 9th November 1951 . Punto be embarose POINT OF EMBARRATION Rio de Janeiro . Brazil PLACE AND COUNTRY) SURNAME AND INITIALS Apeldo inisiales POINT OF DISEMBARRATION Various See below Peto be Descibarge FOR USE BY OWNER OR OPERATOR ONLY Sble fare no del Probiclario administrator 1 . ALEXICH , Angelina Irvington 887 Springfield Ave . , New Jersey U.S. A. 2 . BELISLE , William Walter 25 , South Street With MEDINA Sanchez , Mario 19 11 . Brodway St. N. Y. GOUTIJO Marques , Hugo 2600 Laurence St. 1078476 Brazil Olia . Gene Santate July Ques Hache PASRENERS BETINED TO NEW YORK M Far Rockway 1826 . 15 . RANC FOR OFFICIAL USE ONLY Port no oficial solomeste 8 1 . PATRIE , Edward Frank 308 St Miami 2 , BAYARD , Keder a Guest 3 . BLANCHARD , Fritz same as above 11 1993 as 1991 V - 1746161 11712792 Tony HEAD TAX EXEMPT H HEAD TAX DUE hire Cram MANSON , 2 SCHULTZ CKUBB - 1077 PASSENGERS DESTINED TO SAN JUAN Yonkers Haiti . 1 SEED STINED TO PORT OF SPAIN - A. M. P. B. WACCMILDRED BAGGAGE DESTNUED TO MEXICO THROUGH PORT OF SPAIN M. This Holman Singer Overcarried --- 1 - 17 of S 1 --- PASSENGERS SITED TO BARAMATED of PASSENGERS DESTINED TO CAVENAE 1 Rob , I. PREPARED BY R. G. PASSENGERS DESTINED TO RELEM --- -- O. PAGES 3

Referência:
"New York, United States registros," Imagens, FamilySearch (https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-894V-LJG6?view=index : 24 de nov. de 2024), imagem 671 de 1500; United States. Immigration and Naturalization Service.

https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-894V-LJG6?view=index

Hugo Marques Gontijo <> 2600 Lawrence Street <> Philadelphia PA <> 1951



APPROVED
SYSTEM F.A.L. COMMITTEE
ICAO ANNEX 9—APP. 2

PASSENGER MANIFEST
LISTA DE PASAJEROS

OWNER OR OPERATOR
Propietario o administrador

Pan American World Airways, Inc.

AIRCRAFT No. 88972
Aeronave (REGISTRATION MARKS AND NATIONALITY)
(Marcas y nacionalidad)

FLIGHT NO. 206/27 DATE June 27th, 1952
Vuelo No. *Fecha*

POINT OF EMBARKATION Rio de Janeiro, BRAZIL
Punto de embarque (PLACE AND COUNTRY)
(Lugar y País)

POINT OF DISEMBARKATION Various - SEE BELOW
Punto de desembarque (PLACE AND COUNTRY)
(Lugar y País)

SURNAME AND INITIALS *Apellido e iniciales*	FOR USE BY OWNER OR OPERATOR ONLY *Para uso del propietario o administrador*	FOR OFFICIAL USE ONLY *Para uso oficial solamente*
" PASSENGERS DESTINED TO NEW YORK "		
1. ALMES, Kenneth P.	N — USPP 301536	
2. ALMES, Cléo E.	W — USPP 301536	233
3. ALMES, Paul F.	S — USPP 154287	
4. ALMES, Thomas W.	S — USPP 301536	
5. Le BLANC, Joanne	— RP. 1740616.	HEAD TAX DUE
6. LEITE, Marisa F.	— U-1764452	HEAD TAX DUE
7. GONTIJO, Hugo M.	— RP- A-8045748	HEAD TAX DUE

PREPARED BY J/E
Preparado por
0283-60GT3A

PAGE 1 OF
Página *de*
PAGES
Páginas

LIGHT PRINT

. No. 2 OWN OR OPERATOR proper intrador GRAY POINT GENERATION Pante de energy - = R PASSEROS ABERDEEN REPLEY . --- NAME AND NEATE JUN 1922 File No . pellido inicia ANES Hemeth P. 2 A . 3 ALMAS , Paul F. All Thomaz . No . , Jeanne EITH Maiza F. CONTRO , uge M. PREPARED BY 9232 - COG W POINT OF Punto de sum SEY OWNER FERATOR CY and prepare initrator NEW YORK UPP301536 O PP 301536 S PP 17287 USPP301534 R P. 1740616 - 1764452 Focke --- Various the Court Page * C Pord so of 2333 HEAD HEAD TAX DUE R. A. 8045748 HEATHY DUE TAX DUE P. X Licht --- PRINT ---

Referência:
"New York, United States registros," Imagens, FamilySearch (https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-994K-K9ZK-Y?view=index : 24 de nov. de 2024), imagem 1271 de 1479; United States. Immigration and Naturalization Service.

https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-994K-K9ZK-Y?view=index

Waldo Nelson

WALDO E. NELSON, M.D., Sc.D.

Professor and Head of the Department

Whenever I talk to my residents they never know whether

David Smith

Waldo Nelson

Pediat. Res. 6: 843–847 (1972)

Presentation of Howland Award to Waldo E. Nelson

ANGELO M. DIGEORGE [2]

Temple University, St. Christopher's Hospital for Children, Philadelphia, Pennsylvania, USA

Reared in the Protestant ethic of discipline, diligence, and austerity, an analloyed pure Midwestern man of Churchillian drive and energy, Waldo Emerson Nelson is one of the great statesmen of modern American pediatrics. His *Textbook of Pediatrics* would qualify him for this award, but he has excelled in every area of pediatrics which has been favored by his touch.

It has been said that only great attributes make great people and Bill Nelson has many of them. His foibles and peccadillos, on which I shall not dwell excessively, are sufficiently numerous to have contributed significantly to the amusement of his staff and friends but have not been of a character to flaw his fabric of uncompromising determination and granite conviction of right and wrong. To those who don't know him well, he may appear austere and stern and his well known knack for tongue-in-cheek reproaches provide a facade of gruffness, but he is a warm and compassionate human being with a deep regard for the sensitivities of others. He has a keen sense of humor and is especially fond of acerbic jibes directed at himself.

The facts of his life are simple. Born in McClure, Ohio, 29 miles from Toledo, in 1898, he owes his given name to his grandmother, a devotee of the Unitarian minister turned lecturer and poet, Ralph Waldo Emerson. Of course, children are not fond of unusual names so he established his pecking order with his six brothers and the children who came to his father's drug store by insisting that they call him by the more conventional name of Bill, a name still preferred and the only one to which he responds—except for one occasion. While deep-sea fishing with a half-dozen members of his department he insisted that they call him "Bill" rather than "Doctor Nelson." About 10 minutes later, Arthur McElfresh, emboldened by this new-found permissiveness and by the conviviality of the occasion said, "Bill, pass me a beer." No response. Again, he repeated, "Bill, pass me a can of beer." Still no response. At this point, chagrined at his own temerity, Mac virtually whispered, "Doctor Nelson, pass me a beer." There was an immediate reaction. To this day when taunted about the episode, "Doctor Nelson" denies that it ever occurred.

After completing high school, he applied to and was accepted at The Wharton School of Finance where he intended to pursue a career in business. Lack of money forced him to defer those plans temporarily and he went to work as mail clerk and office boy for Mr. John Willys at the Willys-Overland plant in Toledo, Ohio. Had he continued with the company, Willys-Overland would probably be one of the top three today, and Toledo rather than Detroit might have become the automobile capital of the world.

In the Twenties salesmanship was considered the greatest of the performing arts and Bill Nelson worked at perfecting this art form through high school and college. He sold peaches and he sold insurance. He sold the *Saturday Evening Post* and the *Country Gentleman* and won a prize for selling the most Curtis Publications in Northern Ohio. He sold fender braces, which he ordered from a Chicago mail order house at 33 cents each. Before an unsuspecting car owner knew what was happening he would install one on his car and then ask for a dollar. He became steward at his fraternity house and got them out of a financial hole. Is it any wonder that in later years he endeared himself to Saunders and to Mosby when his book and his journal increased their profits. But above all he promoted the concept of the child as a whole individual long before the phrase "the new pediatrics" was coined.

In 1917 the country was at war and in the fall of that year he enlisted in the army. He was assigned to the Student Army Training Corps and after a circuitous route ended up back in Ohio at Wittenberg College. On the very first night on campus it was providential

that he met another freshman named Marge Harris. Although this pair-bonding was inevitable, years intervened before they met again and married. Nelson's unabashed pride in Marge and in their three children, Jane, Ann, and Bill, is amply justified. Furthermore, he always made his hospital family feel as if they were a part of his own family.

While at Wittenberg College his interests turned to medicine. After graduation from the University of Cincinnati School of Medicine in 1926, he interned at Cincinnati General Hospital and then spent 2 years of residency at the new Cincinnati Children's Hospital.

These formative years in Cincinnati shaped him into the distinctive mold which was to be his hallmark in later years, for he came under the preceptorship of A. Graeme Mitchell and he went on to become his right-hand man. Mitchell had gone to Cincinnati from Philadelphia in 1924. In a few years he had built a new Children's Hospital and a Research Foundation and he coralled a full time staff of clinicians and investigators, each of whom was to become notable on the basis of his own accomplishments.

Fig. 1. The young boy in McClure, Ohio.

Fig. 2. As an intern at Cincinnati General Hospital.

These were exciting years, and Doctor Nelson played an active role in the development of one of the finest pediatric departments in the world, a setting in which patient care, teaching, and research were exquisitely integrated into a smoothly operating whole. This was a new model for all aspiring future chairmen, and the lessons learned there served him well in later years.

Each of the clinical staff carved out a niche of specialization for himself; Nelson's particular interests were tuberculosis, diabetes, and nephritis. He organized effective clinics for each and directed clinical research in these disorders. At the same time he became medical director of the children's convalescent home. His research contributions are a matter of record, but his skills as physician and counselor are best exemplified by the following account.

In those days there was in Cincinnati an active young boy, the son of a semiprofessional baseball pitcher, who aspired to a career with the Cincinnati Reds. At the age of 10 he developed diabetes. For a while, the greatest activity allowed him was playing marbles, since baseball and other forms of strenuous exercise were thought to be harmful and had been interdicted by his physicians. He then came under the care of Dr. Nelson and as Billy Talbert recounted years later, "luckily for me, my physician had 'liberal' ideas" about the mangement of diabetes. With Nelson's encouragement Bill Talbert took up tennis, went on to become Captain of the United States Davis Cup team for 5 successive years, and was subsequently elected into the Tennis Hall of Fame.

Although Nelson's management of Talbert at the time was considered radical, it has now become the standard and it aptly illustrates his aphorism that "one must look at the whole child and not just his blood sugar."

In 1940, Dr. William N. Parkinson, Dean of Temple University School of Medicine, was looking for a Chairman of Pediatrics and he heard about this young man Nelson. Parky, a one-man search committee, decided to scout his candidate before offering him the job. He went to the pediatric meetings at Sky Top, where Dr. Nelson was presenting papers on the programs of both the Society for Pediatric Research and the American Pediatric Society. Parky listened to one of the presentations; in later years he was fond of saying that it was the only good talk he had ever heard him give, undoubtedly a caustic commentary at Nelson's well known habit of hesitating in midsentence for painfully long periods while he searches for the precise word to express his thoughts. Although he had already turned down other offers because he had expected to go into research, he decided to accept the challenge of the chairmanship at Temple.

The spring following his move to Philadelphia, Mitchell telephoned him to tease him and in his usual jovial manner asked what he had done to merit his newly acquired membership in the American Pediatric Society. Unknown to Nelson until several days later was the fact that Mitchell had called from an oxygen tent and in a few days was dead.

After the death of both Griffith and Mitchell in 1941, A. M. Green, then Vice-President of the Saunders Company, asked Bill Nelson to take over the Griffith and Mitchell textbook. He accepted this awesome responsibility only after considerable reflection; through the next 30 years and six editions, the book has never been far from his conscious mind. A few years ago, while seemingly miles away from work in a cafe in Athens sipping Ouzo in the shadow of the Acropolis, he suddenly broke the idyllic mood and asked Dr. Warkany, "By the way Joe, when do I get your chapter for the book?" The fourth edition—the first over which Nelson had direction—sold six times as many copies as the third edition, and the total number of copies of the Nelson-edited textbook has broken virtually all records for medical texts. The book has been translated into Spanish, Italian, French, and Persian, and there is available in the Far East a special Asian edition, not to mention a pirated Taiwan edition. There is probably no medical outpost on earth where doctors treat children without a copy of the book at hand.

There are many anecdotes about the book. The best known is the "for the Birds, pp. 1–1413" entry in the index of the seventh edition [1]. But the story I like best revolves around Lawrence Saunders, publisher and incidently the owner of a stable of horses, who was giving a dinner during the course of an American Medical Association meeting in Atlantic City. Each of the distinguished authors present was asked to say a few words. When it came his turn to speak, Dr. Nelson rose in his characteristically deliberate manner and with measured cadence said, "It seems to me that I have spent a great deal of my life working weekends in order to feed Lawrence Saunders' horses." Saunders did not seem to think this was funny, but those who have been close to the book understand that this was no exaggeration.

Many admire the book, or the Green Bible, as it is known to his students, but few are aware of the enormous effort, attention to detail, and tough scrutiny that Nelson himself injects into each edition. The book reads as though it were written by one person rather than by 78

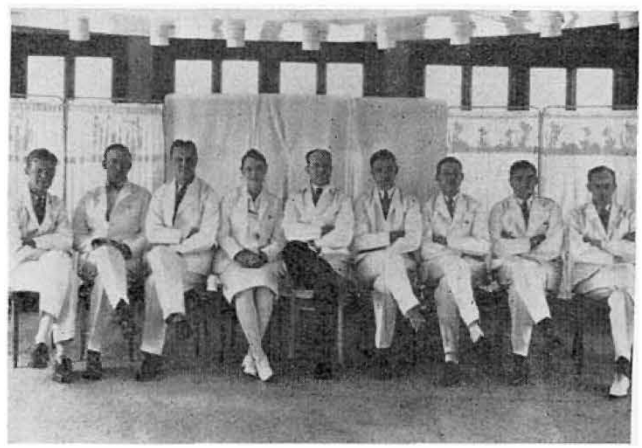
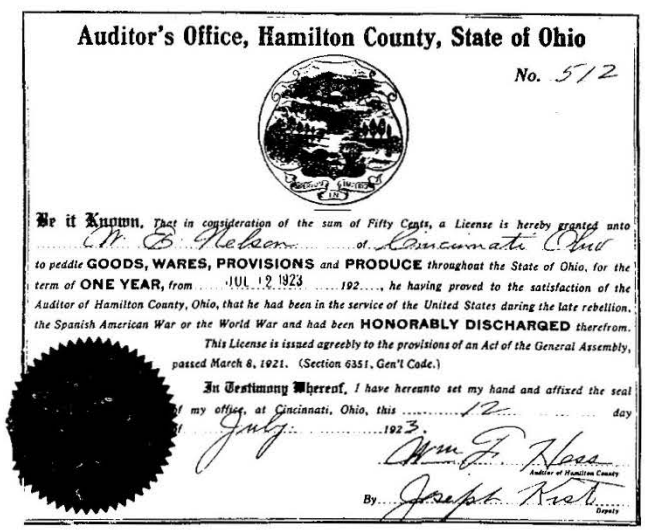


Fig. 3. Waldo E. Nelson as a resident (at immediate left of Dr. A. Graeme Mitchell) at Cincinnati Children's Hospital.



Auditor's Office, Hamilton County, State of Ohio

No. 512

Be it Known, That in consideration of the sum of Fifty Cents, a License is hereby granted unto W. B. Nelson of Cincinnati Ohio to peddle **GOODS, WARES, PROVISIONS** and **PRODUCE** throughout the State of Ohio, for the term of **ONE YEAR,** from JUL 12 1923 192....., he having proved to the satisfaction of the Auditor of Hamilton County, Ohio, that he had been in the service of the United States during the late rebellion, the Spanish American War or the World War and had been **HONORABLY DISCHARGED** therefrom.

This License is issued agreeably to the provisions of an Act of the General Assembly, passed March 8, 1921. (Section 6351, Gen'l Code.)

In Testimony Whereof, I have hereunto set my hand and affixed the seal of my office, at Cincinnati, Ohio, this 12 day of July 1923.

Wm. F. Hess
Auditor of Hamilton County

By Joseph Rust
Deputy

Fig. 4. Peddler's license issued to Dr. Nelson on July 12, 1923.

contributors because the operation is a gigantic rewrite job for the editor. Any contributor who covets his every written word is frustrated by Nelson's editing for he buys red pencils by the dozens.

In the forties the department at Temple was small. He brought with him Dr. Nina Anderson, a neonatologist; John Bartram, who had just completed his residency; and Howard Robinson, an associate of Glen Cullen. With few facilities and a small budget, he concentrated on the teaching effort and by the students' own appraisal made pediatrics the most lively of the clinical arts. But the memories of Cincinnati lingered on, and his visions of pediatrics were still unfulfilled.

In 1947, the opportunity arose to affiliate the department of pediatrics with St. Christopher's Hospital for Children, a 100-bed community hospital about a mile from the medical school. Attended completely by visiting staff, one-half of admissions consisted of T's and A's and the other half of enteritides. As medical director of this hospital, Nelson was off and running. In a few years he relocated the department, built a new 150-bed hospital, established a core of investigators, and singlehandedly brought this community hospital into national light. All of this was accomplished by sheer determination and administrative ability, for there were no large benefactors like the Proctors in Cincinnati.

St. Christopher's Hospital for Children never had a religious affiliation, but it did develop an ethos during Dr. Nelson's reign. To work for him was like joining a monastic order; one took vows of poverty, dedication, and self-denial. As a consequence the perceptive medical student's sobriquet for the hospital became St. Waldo's. Honest and scrupulous to a fault, he considers it petty larceny to take home a pencil or pad from the office even for the purpose of using them for hospital work. Obsessed with fiscal responsibility, he deplores the practice of traveling first class when any but personal funds are being used. I vividly recall being sanctimoniously lectured at the San Francisco airport 2 years ago while we were waiting for our aircraft because I was flying first class at the expense of one of the pediatric journals while he was voluntarily flying economy class at the expense of his journal. However, he never asked more of anyone than he himself gave, and the enjoyment he has derived over the years from inculcating his staff and students in his values has far outweighed the pain of self-denial.

In 1959, Dr. Nelson assumed the Editorship of the *Journal of Pediatrics*. The previous year only 200 manuscripts had been submitted. During his 1st year as editor the number rose to 300, but 84 of these he had literally

WALDO E. NELSON, M.D., Sc.D.
Professor and Head of the Department
Whenever I talk to my residents they never know whether to laugh or cry. That's the way I like it.

Fig. 6. As seen by medical students in 1961 yearbook, *The Skull.*

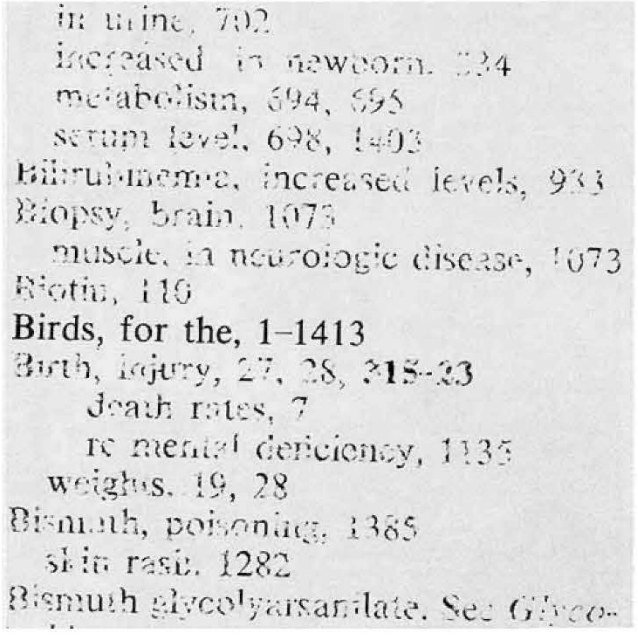


Fig. 5. Excerpt from index page of Seventh Edition of Nelson's *Textbook of Pediatrics* [1].

solicited on the street. In the ensuing years the number of manuscripts submitted rose to over 850, and his editorial genius resulted in a doubling of subscriptions. Earlier this year he sent a personal letter of appreciation to 379 reviewers and attributed to them the success of the journal. Virtually in the return mail he received over 50 letters of thanks from the reviewers for the opportunity of being associated with this venture.

It was only natural that such a dominant personality should have transmitted his traits to his students, with varying degrees of penetrance, of course. Many of his former residents have gone out to clone other departments of pediatrics and continue to perpetuate his finest attributes.

Since his retirement from the chairmanship in 1964, he has worked harder than ever, spending 50 to 60 hr a week on the journal alone. But then everyone knows—for he himself has said it—that he never takes vacations. We won't mention how during his spartan life he has managed to travel from the Land of the Lapps to Lake Titicaca and from Tahiti to Turkey. Nor will we comment on his passion for golf since he has never achieved any prowess in this endeavour. I have it on good authority that when Dr. J. B. Bilderback was almost 100 years of age he defeated Nelson on the links. The highest achievement of his golfing career was the breathless game played at La Paz, Bolivia, a course 2 miles higher than his customary one at Valley Forge.

Mr. President, if this sketchy account of this remarkable man appears to have been a bit long, it is only because Dr. Nelson did not have an opportunity to edit it and reduce it to a 5-min presentation.

Reference and Notes

1. NELSON, W. E.: Textbook of Pediatrics, Ed. 7. (Saunders, Philadelphia, 1959).
2. Requests for reprints should be addressed to: A. M. DIGEORGE, M.D., St. Christopher's Hospital for Children, 2600 N. Lawrence Street, Philadelphia, Pa. 19133 (USA).
3. Received for publication June 26, 1972.

Copyright © 1972 International Pediatric Research Foundation, Inc.

Printed in U.S.A.

WIKIPEDIA
The Free Encyclopedia
WIKIPEDIA

Waldo Nelson

Waldo E. "Bill" Nelson (1898 – March 2, 1997) was an American pediatrician who was sometimes referred to as "the father of pediatrics".[1] Nelson authored the leading pediatric textbook (now known as the "Nelson Textbook of Pediatrics") and was a longtime editor of *The Journal of Pediatrics*. He led the pediatrics department at Temple University School of Medicine.

Waldo E. Nelson

Born	1898 McClure, Ohio
Died	March 2, 1997
Nationality	American
Education	Wittenberg College University of Cincinnati College of Medicine
	Medical career
Profession	Pediatrician
Institutions	Temple University School of Medicine

Early life and education

Waldo Nelson was born in McClure, Ohio in 1898. His father was a pharmacist. He graduated from Wittenberg College. Though his original plan had been to attend business school, the death of Nelson's baby sister inspired him to enter medicine.

After working at Willys-Overland, Nelson received assistance from an executive at the automobile company and was able to go to medical school.[2] He graduated from University of Cincinnati Medical School in 1926.

Career

After completing an internship and residency in the same city, Nelson joined the staff of Cincinnati Children's Hospital in 1929. He left to work for the medical school at Temple in 1940, where he chaired the pediatrics department until 1964. He also spent time as medical director for St. Christopher's Hospital for Children in Philadelphia from 1947 to 1964.[3]

Nelson was well known for the textbook that he authored for half a century, the *Nelson Textbook of Pediatrics*.[1] Between 1959 and 1978, he also served as editor for *The Journal of Pediatrics*.[4] The journal's circulation tripled during his tenure.[5] Nelson practiced medicine into his eighties and continued to attend and speak at meetings in his nineties.[3] He died of a stroke on March 2, 1997.[1]

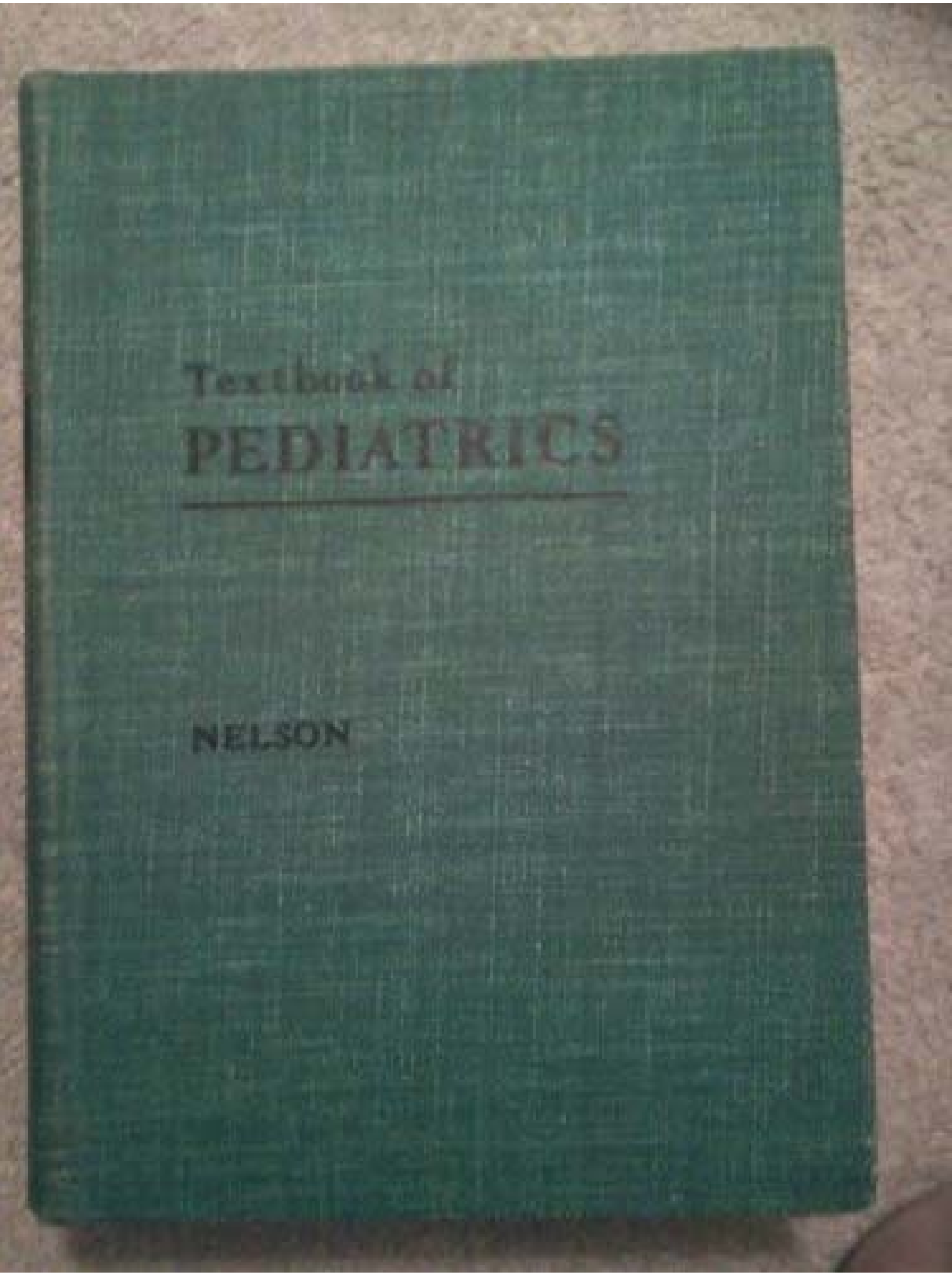
He received the John Howland Award, the highest honor given by the American Pediatric Society (APS).[6]

References

1. "Waldo Nelson, "Father of Pediatrics", Dead at 98" (http://aapnews.aappublications.org/content/13/4/33.abstract). *AAP News*. April 1, 1997. Retrieved May 24, 2013.
2. Altman, Lawrence (March 9, 1997). "Waldo Nelson, 98, Author of Pediatric Text" (https://www.nytimes.com/1997/03/09/us/waldo-nelson-98-author-of-pediatric-text.html). *The New York Times*. Retrieved May 14, 2013.
3. "Waldo E. Nelson, 98, Renowned Pediatrician" (https://web.archive.org/web/20140414082042/http://articles.philly.com/1997-03-07/news/25572172_1_waldo-e-nelson-pediatrics-memorial-service). *Philly.com*. March 7, 1997. Archived from the original (http://articles.philly.com/1997-03-07/news/25572172_1_waldo-e-nelson-pediatrics-memorial-service) on April 14, 2014. Retrieved May 14, 2013.
4. "The Legacy of Dr. Waldo Nelson" (http://www.stchristophershospital.com/alumni/volume-one-the-legacy-of-dr-waldo-nelson). *St. Christopher's Alumni Association E-Newsletter*. **1**. January 2013. Retrieved May 14, 2013.
5. "Waldo Nelson, Editor, Textbook of Pediatrics" (https://news.google.com/newspapers?id=AKtJAAAAIBAJ&sjid=UA4NAAAAIBAJ&pg=5526,1180428&dq=waldo+nelson&hl=en). *Bangor Daily News*. March 5, 1997. Retrieved May 14, 2013.
6. DiGeorge, Angelo M. (1972-06-26). "Presentation of Howland Award to Waldo E. Nelson" (https://www.nature.com/articles/pr197283.pdf) (PDF). *Nature*. Retrieved 2024-09-11.

Retrieved from "https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Waldo_Nelson&oldid=1254608992"

Textbook of Pediatrics <> Waldo Nelson



syndrome and cardiovascular risk in obese adolescents. Int J Obes 2015;39:1086-93.
26. Zhou M, Guo B, Wang Y, Yan D, Lin C, Shi Z. The association between obstructive sleep apnea and carotid intima–media thickness: a systematic review and meta-analysis. Angiology 2017;68:575-83.
27. Drager LF, Polotsky VY, Lorenzi-Filho G. Obstructive sleep apnea: an emerging risk factor for atherosclerosis. Chest 2011;140:534-42.
28. Cesari M, Penninx BW, Newman AB, Kritchevsky SB, Nicklas BJ, Sutton-Tyrrell K, et al. Inflammatory markers and onset of cardiovascular events: results from the Health ABC study. Circulation 2003;108:2317-22.
29. Ridker PM, Rifai N, Pfeffer M, Sacks F, Lepage S, Braunwald E. Elevation of tumor necrosis factor-α and increased risk of recurrent coronary events after myocardial infarction. Circulation 2000;101:2149-53.
30. Pamukcu B, Lip GY, Snezhitskiy V, Shantsila E. The CD40-CD40L system in cardiovascular disease. Ann Med 2011;43:331-40.
31. Anand SX, Viles-Gonzalez JF, Badimon JJ, Cavusoglu E, Marmur JD. Membrane-associated CD40L and sCD40L in atherothrombotic disease. Thromb Haemost 2003;90:377-84.
32. Suzuki T, Nakano H, Maekawa J, Okamoto Y, Ohnishi Y, Yamauchi M, et al. Obstructive sleep apnea and carotid-artery intima-media thickness. Sleep 2004;27:129-33.
33. Martinez D, Klein C, Rahmeier L, da Silva RP, Fiori CZ, Cassol CM, et al. Sleep apnea is a stronger predictor for coronary heart disease than traditional risk factors. Sleep Breath 2012;16:695-701.
34. Ehrhardt J, Schwab M, Finn S, Guenther A, Schultze T, Witte OW, et al. Sleep apnea and asymptomatic carotid stenosis: a complex interaction. Chest 2015;147:1029-36.
35. Sharma S, Gebregziabher M, Parker AT, Abro JA, Armstrong AM, Schoepf UJ. Independent association between obstructive sleep apnea and noncalcified coronary plaque demonstrated by noninvasive coronary computed tomography angiography. Clin Cardiol 2012;35:641-5.
36. Fox N, Ayas N, Park JE, Fleetham J, Frank Ryan C, Lear SA, et al. Carotid intima media thickness in patients with obstructive sleep apnea: comparison with a community-based cohort. Lung 2014;192:297-303.

50 Years Ago in *THE JOURNAL OF PEDIATRICS*

Equity and Inclusion Are Not New Issues

Day RL. Training of interns and residents J Pediatr 1971;79:179-80.
Tolchin D. Lib in verse—free? J Pediatr 1971;79:136.

In an Editor's Column from *The Journal* in 1971, examining the acquisition of data regarding the science, quality, and oversight of intern and resident training in pediatrics, it was written, "The program director would like to know if his men are gaining that knowledge…The American Board of Pediatrics is initiating a study in which it is proposed that the Board's written test be taken by men before and again after some period of training, such as a year of residency." A then recently trained attending at Albert Einstein College of Medicine, Dr Deborah Tolchin, responded 50 years ago in a letter, part in concern, part in jest with a poem, "On the subject of interns, residents, and their training; I agree with the comments of Dr Day; But in my mind there's one quibble remaining: When describing housestaff, 'men' he does say; For three long years, by day and night; We women train with equal intention; Please—our efforts do not slight; Give us our rightful mention!"

Dr Tolchin retired several years ago, but a few thoughts are in order today. Compared with 50 years ago, far more than one-half of all residents in pediatrics are now women. Speaking and standing up then and now are so appreciated, yet poems and apologies are no longer needed. Editor Dr Waldo Nelson admitted 50 years ago his embarrassment in the "sex-regation" error. We can only hope that Dr Nelson was prescient about the future, similar to his other reflections in pediatrics. *The Journal* remains more committed than ever to evidence and transparency in the health and well-being of all children. We are steadfast in our commitment to equality and inclusion and the elimination of unintended discrimination, exclusivism, and implicit bias in in the practice and scholarship of pediatrics.

Paul Graham Fisher, MD
Departments of Neurology, Pediatrics, and
Human Biology Stanford University and Lucile Packard Children's Hospital
Palo Alto, California

50th Anniversary Issue 1932 · 1982

THE JOURNAL OF PEDIATRICS

JULY 1982 *Volume 101* *Number 1*

SPECIAL ARTICLES

The first 50 years OF THE JOURNAL OF PEDIATRICS

Waldo E. Nelson, M.D.,* *Philadelphia, Pa.*

THIS ISSUE of THE JOURNAL OF PEDIATRICS marks the beginning of its fifty-first year. Such anniversaries—of man or of his established institutions—are not particularly noteworthy, except as they may engender overall reappraisals of past experiences as a supplementary guide for the years ahead. Constant invoicing and attempts at interpreting the "handwriting on the wall" are essential for those who individually and collectively accept the responsibilities of leadership. Perhaps in no field is such recognition more essential than in that of education. We, as have others, have come to view medical journals as postgraduate institutes, the responsibilities of which are primarily to provide the physician with appropriate material for his individually designed continuing educational program and for his reference library. But there are additional roles that include the maintenance of a critical medium for the publication of clinical and laboratory research relevant to a given journal's area of responsibility, and for the maintenance of an active forum on current subjects within its "Letters to the Editor" section. Elsewhere in this issue, data that reflect some of the activities of THE JOURNAL over these first 50 years are recorded; this study was conceived by the authors of this report (see p. 5).

It will probably come as a surprise to most pediatricians of the current era that THE JOURNAL OF PEDIATRICS had its origin as the official publication of the American Academy of Pediatrics, and continued as such until July, 1947. Since that time it has been an independent publication of its original publisher, The C. V. Mosby Company, St. Louis, Mo., with its editorial policies and responsibilities vested solely in the Editorial Board, which is self-perpetuating. Its replacement, *Pediatrics,* appeared initially in January, 1948, as a wholly owned publication of the American Academy of Pediatrics.

The gestational period of THE JOURNAL more nearly approached the human one than did that of the Academy. It is not possible to know just when the concept of an independent national organization to represent the general pediatric profession surfaced, but there are evidences that it was generating at the time of the 1922 annual meeting of the American Medical Association. At that time there were two principal national pediatric organizations: the Pediatric Section of the AMA and the American Pediatric Society. Most of those who provided the leadership for the creation of the American Academy of Pediatrics were not only members of the Pediatric Section of the AMA but were also members of the American Pediatric Society.

See related articles, pp. 5 and 62.

It was eight years, however, before the Academy became a reality. The first meeting was held in May, 1931, in Atlantic City. There was, understandably, much ferment and activity during the period between 1922 and 1930 among interested pediatricians to establish an effective organization that could provide a postgraduate educational medium and also speak effectively for child welfare through the public media and in national and state legislative bodies.

**Dr. Nelson was Editor of THE JOURNAL from 1959 to June, 1977.*

0022-3476/82/070001+04$00.40/0 © 1982 The C. V. Mosby Co.

CLASS OF SERVICE

This is a full-rate Telegram or Cablegram unless its deferred character is indicated by a suitable symbol above or preceding the address.

1954 AUG 5 PM 1 39

DESBROSSES ST. N.Y.
CANAL 6/1158

WESTERN UNION

(07) FX-1201

W. P. MARSHALL, PRESIDENT

SYMBOLS

DL = Day Letter
NL = Night Letter
LT = Int'l Letter Telegram
VLT = Int'l Victory Ltr.

The filing time shown in the date line on telegrams and day letters is STANDARD TIME at point of origin. Time of receipt is STANDARD TIME at point of destination

PD236

1954 AUG 5 PM 1 39

PLLH184 PD=PHILADELPHIA PENN 5 1257PME=

=DR HUGO GONTIJO=

SS BRAZIL PIER 32 NYK=

=NURSES ON STRIKE AT YOUR DEPARTURE GUNDY SHOT HERSELF THIS MORNING THE DOCTORS ARE GLAD TO SEE YOU GO=

=WALDO E NELSON AND STAFF=

Dr. Nelson
Mrs. Nelson
Staff

THE COMPANY WILL APPRECIATE SUGGESTIONS FROM ITS PATRONS CONCERNING ITS SERVICE

WALDO E. NELSON, M.D.
615 MORENO ROAD
NARBERTH, PA. 19072

VIA AIR MAIL

Dr. and Mrs. Hugo M. Gontijo
Rua Araguari 1685
30000 Belo Horizonte Brazil ~~30000~~

WALDO E. NELSON, M.D.
615 MORENO ROAD
NARBERTH, PA. 19072

May 5, 1981

Dear Leticia and Hugo -

We were so happy to receive the news of your daughter's wedding. It has been a long time since we have heard from you, - and you from us — but we have very vivid memories of our visit to Belo Horizonte and often speak of the wonderful time we had together. It is difficult to realize that your children are at the "wedding age." It is also difficult to realize that one of our grandchildren will be married this summer!

We both are as busy as ever in these "retirement years" - perhaps be-

cause we are a bit slower in accomp-
lishing our work. But we are enjoying
the more relaxed pace of life.

Thank you for remembering us and
please give our love and best wishes
to Monica and Daniel.

Fondly,
Margery

And so you older grow! What
has it been - nearly thirty years - since
you arrived at St Christopher's one
July morning and stated quite
positively that you had come to
learn pediatrics? - even though you
did not have an appointment!! -
And try as we did - we could not make
you understand - that NO one but NO one
was admitted to the resident ranks
without going through the formalities.
But we could not budge you - and
you stayed - and now I must add that you
made those days good ones for us.

Hugo - you shed plan to come back
While some of the old guard are around -
there are still few of us - but the staff is larger
and mainly came after your time.
It would be good to see you. Sincerely
The Young Ted Dean

BURHAN SAY M.D.
Diseases of Infants
and Children
Am. Board of pediatrics No. 5723 S

Date July 26, 1957

Name .....

Dear Hugo,

I returned home 3 mos ago from U.S. and found your Christmas card. It was very nice of you to think of me on New Year's eve. though you are a proven InRidel.

Congratulations for your engagement. I also got married in U.S. with an American girl and have a son named Ahmet. I certainly hope he will be a better Moslem than I am.

I also thank you for your

Bahçelievler 31 nci Sok. No. 8 Tel : 32387 ANKARA

kind words about my board. The exam was really much easier than I thought.

How is your practice getting along? And how about your Chevrolet? You know I was the first one to ride on your 1954 Chevrolet when you took it out of the dealer. Remember!.....

Do you hear from Rosello. If you do please give me his address so I can write him too.

Hope to hear from you soon

I remain

most sincerely yours

Burkom Fay

TÜBA
TÜRKİYE BİLİMLER AKADEMİSİ
TURKISH ACADEMY OF SCIENCES

38DJX5347

TÜBA Honorary Member Prof. Dr. Burhan Say Has Died

TÜBA Honorary Member and Oklahoma University retired teacher Prof. Dr. Burhan Say, died on August 2, 2014 in Tulsa-Oklahoma.

One of the founders of the Turkish Hematology Association (THA), Prof. Say served at the Hacettepe Child Health Institute between the years 1957-1959, after becoming an associate professor in 1959-1969, he became a professor in 1964-1973 teaching first at the Hacettepe Medical and Health Sciences then at the Hacettepe University after 1967 under its new name.

After going to the US in 1973 Prof. Dr. Burhan Say became the genetic department director of the Children's Medical Center in Tulsa, Oklahoma. In the years 1973-1982 he was assigned as a pediatrics professor in the Oklahoma University and as of 1980 he started as the medical director in the Biochemical Genetics Laboratory of the H.A. Chapman Institute of Medical Genetics in the same location. In 1982 he received his certificate from the American Genetics Board.

With 275 publications, 80 of which are in Turkish, Prof. Dr. Burhan Say also won the 'İhsan Doğramacı Science Achievement Award' in 1975.

May he rest in peace. We extend our condolences to his family and the science community.

The Academic Directorate

Dr. Mehmet Burhan Say, Md

February 26, 1923 — August 3, 2014

Burhan Say, M.D., died at his Tulsa home Sunday, August 3, 2014. Mehmet Burhanettin (Burhan) Say was born February 26, 1923, in Ankara, Turkey, to parents Ayse and Serif Say. Dr. Say was a prominent pediatrician and geneticist who throughout his life espoused lofty humanist ideals, much like the new Turkish Republic in which he was raised. For both Dr. Say and the new nation, the health of Turkey's children was paramount. In fact, Dr. Say's overwhelming lifelong passion and singular objective was to relieve the suffering of children. He attended Ankara Lycee and Istanbul University Faculty of Medicine. In 1946, he traveled to the United States to continue his medical training, completing his pediatric residency in Nashville, followed by a pediatric hematology residency at Temple University, Philadelphia, under the direction of the renowned Dr. Waldo Nelson, referred to as the "Father of Pediatrics." In Nashville he met Eugenia Elizabeth Jackson (Jean), the beautiful young nurse who in 1955 became his beloved wife for nearly 40 years. After the birth of their first son, Tony, in Nashville, the family returned in 1957 to Ankara,Turkey, where son, Dan, was born.

After returning to Ankara, Prof. Burhan Say, M.D., was recruited by noted Harvard-educated Turkish pediatrician, Ihsan Dogramaci, at that time first Faculty of Medicine Dean of Ankara's new Haceteppe University. Dogramaci sought out Dr. Say to join his crusade to advance pediatric health care through Haceteppe University's Child Health Institute. They sought to honor the legacy of former German émigré and pediatrician, Albert Eckstein, by promoting medical professionalism and expanding health care delivery in Turkey. In addition to his key role establishing Haceteppe Hospital, Dr. Say and these other two committed doctors are credited with the modernization of health care and medical education in Turkey. In 1962, as Chief of Pediatric Hematology at Haceteppe University, Dr. Say received a Rockefeller Foundation grant to observe research and teaching in pediatrics and pediatric hematology in the U.S. and Europe. From 1966-1968, he was a Fulbright Research Fellow at Harvard Medical School to study Medical Genetics. Upon his return to Turkey in 1968, Dr. Say founded Turkey's first medical genetics department at Haceteppe University, combining pediatrics, hematology and genetic clinical research.

Dr. Say returned to the United States in 1973, to establish a genetics department at Children's Medical Center in Tulsa. He worked as a clinical professor at the University of Oklahoma Medical School, Tulsa, and soon after founded the H.A. Chapman Research Institute of Human Genetics, dedicated to pediatric genetic research and counseling. It grew into a well-established genetics medical research center with far-reaching impact. Dr. Say retired from clinical practice in 2005, at the age of 83.

During his career, Dr. Say published hundreds of research papers, independently and collaboratively, in medical journals worldwide and presented his findings at international seminars. He was a Founding Fellow of the Turkish Society of Hematology, a Founding Fellow of the American College of Medical Genetics, a member of the American College of Pediatrics and served on the Oklahoma Genetics Advisory Council until his retirement. Beginning with a 1968 article describing "Say Syndrome," Dr. Say discovered multiple genetic syndromes that bear his name. He continued learning and teaching throughout his career. He never forgot that the true objective of his work was to promote the welfare of children versus gaining personal recognition and acclaim.

Dr. Say was an extraordinary man who treated everyone he encountered with kindness and respect. He liked people, all people, and he loved his family. Dr. Say will be missed by many, especially his beloved grandchildren, who will miss his humor and love.

Dr. Say is preceded in death by his parents, wife Jean Say, sister Mufide and husband Ercument Palabiyikoglu, brothers Orhan and Turhan, and brother-in-law William Neese. He is survived by son Tony S. Say and wife Katie, son Daniel D. Say and wife Rita, grandchildren Mollie, Emily and Caroline Say, and Nicholas Say, sister-in-law Jo Neese, and many adoring nieces and nephews in the U.S. and Turkey. The family wishes to thank Altay Ertugrul for his enduring friendship, special caregivers Norma Felkner and Jeannie Miller, and the many supportive caregivers who comforted and cared for him in recent years. A memorial service will be held on Saturday, August 9 at 2p.m. at Schaudt-Teel Funeral Service, 5757 S. Memorial Dr., Tulsa. In lieu of flowers, memorial gifts may be sent to March of Dimes of Oklahoma, notation "Dr. Burhan Say," 5100 N. Brookline, Ste. 850, Oklahoma City, OK 73112.

República do Brasil

CARTÓRIO REGISTRO CIVIL
6.º SUBDISTRITO
~~ALBERTO GOMES DA FONSECA~~
LUIZ CARLOS PINTO FONSECA
Rua Guarani, 600 - Fone 22-0958
BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS

ESTADO DE MINAS GERAIS

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

3.º SUBDISTRITO DE BELO HORIZONTE

LUIZ CARLOS PINTO FONSECA
~~ALBERTO GOMES DA FONSECA~~, Bacharel em Direito, e Oficial do Registro Civil, em pleno exercício de seu cargo,

Certifica e dá fé que, no livro de casamentos 66 B, às fls. 166, sob n.º 18.674, consta que no dia 27 de setembro de 1957, foi celebrado perante o Juiz de Paz, Sr. Major Delfino de Paula Ricardo //, o casamento do Sr. doutor Hugo Marques Gontijo // com Maria Leticia de Castro Baptista Goulart //, que depois de casada passou a ter o nome de Maria Leticia Goulart Gontijo // //, no regime de comunhão de bens //.

Êle é médico ---, nascido em Bom Despacho, Minas Gerais, aos 9 de outubro de 1.923, filho de doutor Miguel Marques Gontijo // e de dona Joana Mesquita Marques //,

Ela é nascida em esta Capital // //, aos 2 de novembro --- de 1.936, filha de doutor Theodoro Baptista Goulart // e de dona Maria Emilia de Figueiredo Castro Goulart,

Apresentaram todos os documentos exigidos pelo artigo 189, do Código Civil.

Observações: //

//

//

//

//

//

//

//

//

O REFERIDO É VERDADE.

Belo Horizonte, 14 de dezembro --- de 1971

O OFICIAL

Casamento de Hugo Marques Gontijo e Maria Letícia Castro Baptista Goulart/Goulart Gontijo, em 28/09/1957

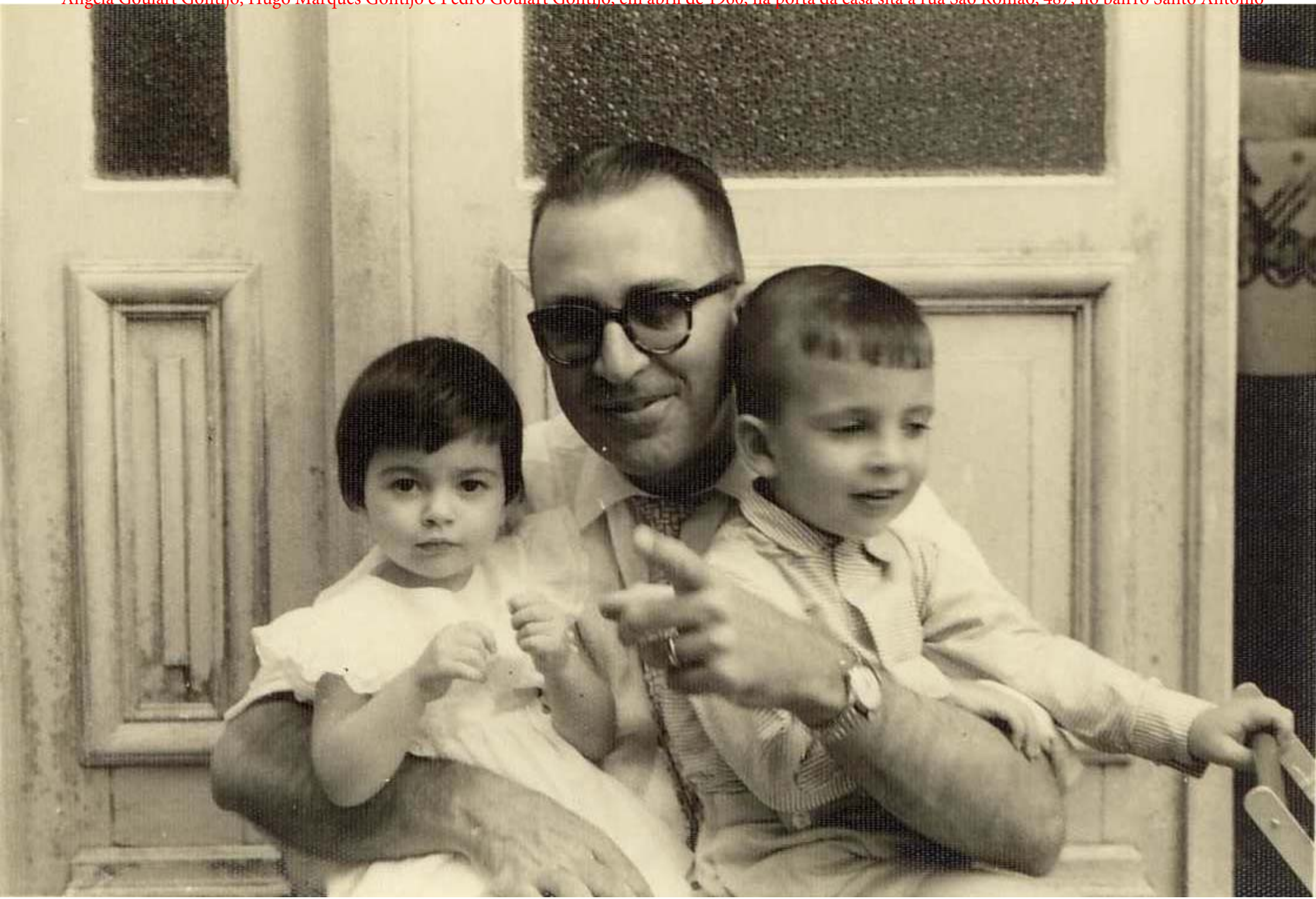
Casamento de Hugo Marques Gontijo e Maria Letícia Castro Baptista Goulart/Goulart Gontijo, em 28/09/1957

Casamento de Hugo Marques Gontijo e Maria Letícia Castro Baptista Goulart/Goulart Gontijo, em 28/09/1957

Maria Letícia Goulart Gontijo, na lua de mel no Chile, em 01/1957

Hugo Marques Gontijo e Maria Letícia Goulart Gontijo, na lua de mel no Chile, em 01/1957

Angela Goulart Gontijo, Hugo Marques Gontijo e Pedro Goulart Gontijo, em abril de 1960, na porta da casa sita à rua São Romão, 487, no bairro Santo Antônio



- Lista Cartões de Natal - (59/60)

× José Maria dos Mares Guia - Lopes Trovão - 32.
× Afonso Nogueira. Bom Despacho
× Eliane Cairo. São Paulo. 421. (Pesqo)
× Dr Sinhá - Franc Deslandes. 136 -
× Lucy Marcus e fam. Pedro II - 127
× Célia Wenceslau e Lau - Esp Santo - 1739
× Pedro e Cecília - Rupis. 225 - Ap. 1º
× Zely - Leonidio A. Tex - Barbacena - 1032 -
× Paulo Frederico. Ouro Fino 40
× Marcio de Castro - Monte Sião - 433
× Dr José R Pena - Paraiba - 613 (?)
× Roberto Nappo. Palmira. 429
× Sucly. Boa Esperança. 98
× Ant. Falabela. Boa Esperança. 36 -
× Mª José Portugal. Jurubiras - 2072 -
Drubsky. Praia do Flamengo. 140. 2º
× Célio Assumpção. Sergipe. 1310
× J. Pio Lopes Cardoso. Bug Irma. 371
× Ant. Tesouro Costa - Gonc Dias. 1965
× Heitor Campos. Tomás Gonzaga. 271
21 × Eurico Gonçalo - Grão Mogol - 222

Cisalpino Gontijo Pinheiros - 2288 X
Josi M Gontijo - " 2304 X
Irmãs Franc Instit. da Maria - Baleia X
" " Hosp Post. H V e. Bart. 653 X
Odilon C. F. Mello. Gonç Dias. 1914 X
Ant Melo Franco - B D. X
Pio P. Menezes. Esp. Santo - 2712 X
Dr Silvio Magalhães - H V e. X
Dr Hely Nogueira. M. Couto. 84 X
Euzinio Silva Campos. Alba - 656. X
J B Goulart. Ard Bolivar - 68 X
Edelsonio F. Cruz - Av - 1º Junho - 176. Dix
Irmã Edite. Sara de Minas - X
Henrique M Motta. Piauí. 1433 X
José Teodoro Baptista Bem Quim - 2535 X
Eloy Heraldo Lima. Esp. Santo - 2468 X
J M Pinto Santa Rita Durão 1185 (?) 17
Lourdes Pinto (17º M. Jubia)?

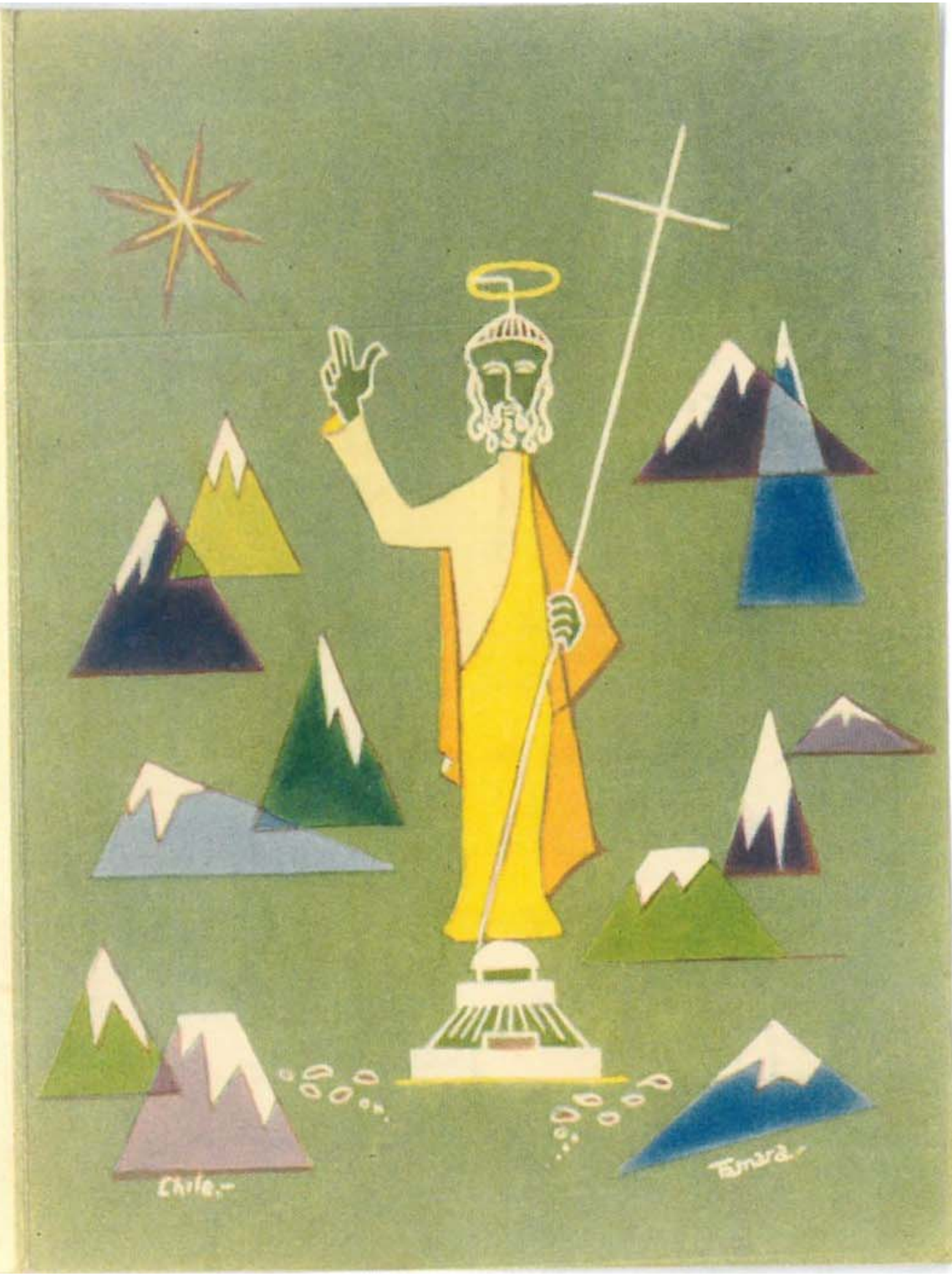
para Leticia, Uds,
Rebeka y Angela.

Sz 18/X/95

CRISTO DE LOS ANDES

(CHILE)

Impreso en KEGSAPRINT



Estimados Leticia y Hugo,

No hemos portado un poco mal pues todavía no hemos comunicado a Uds. la llegada de Francisco (Pancho) el 22 de julio de 1959. Nosotros recibimos una tarjeta de Pedido Comunicando el nacimiento de su hermana.-

Además tenemos que comunicarles, que por un error en los cálculos a fines de julio de 1960 llegará otro Roselló, que ojalá sea María Paz.

Esto hará pues algo muchos planes de viaje a Caracas y Brasil. Todo dependerá de la fecha de llegada y de la fecha de los Congresos. En cuanto pasen estas

Feliz Navidad

y

Un Próspero Año Nuevo

fiestas, les escribiremos una carta más larga con más detalles y fotos. Feliz Pascua y Año Nuevo y muchos abrazos de Paz, Salvador, Panchito y Enis

ON BOARD VARIG'S INTERCONTINENTAL JET

24-Enero-72

Estimado Hugo,

Estamos por llegar a Buenos Aires. Dejaré en Río esta carta para confirmarle mi llegada a Belo Horizonte.-

Viajo de Madrid a Río el 23 de Febrero. Debo llegar a Río, si Dios quiere, el 23 a las 8 A.M.: De Galeão me traslado a Santos Dumont para

1/2/72

Dr. SALVADOR ROSELLO VAQUER
CONSULTA 744087
CASA 258445

Querido Hugo,

La flojera para escribir no significa más que cualidades negativas de su amigo. He vivido gran parte de este año con el maravilloso recuerdo de Uds., especialmente los niños, que conquistaron mi corazón.

Mis hijos han dado hablar tanto de los suyos, que se mueren por conocerlos. ¿Qué

Rey del viaje en el
Verano? Si vienen
por estos lados arise
para encontrarnos con
todos los niños.-
Aprovecho para presentarle
a Ud., y Leticia el
matrimonio Reynilde-
Sus amigos y clientes.
Es una pareja muy dije
que me pareció vale la
pena que Uds. conozcan.
Eddy seguro le gustarán.-
Pronto le escribiré más
largo, "lo prometo"..
Muchos, muchos abrazos
cariños para los
niños, Leticia y Ud.

Saludos

5/12/72

DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA
UNIVERSIDAD DE CHILE - FACULTAD DE MEDICINA - SANTIAGO ORIENTE

HOSPITAL LUIS CALVO MACKENNA
ANTONIO VARAS 360
SANTIAGO-CHILE

Santiago, 11 de Junio de 1979

Queridos Hugo y Leticia,

Tuve mucha alegría al recibir noticias suyas. Siempre me acuerdo de Uds. y tengo muchas ganas de verlos.-

Tengo algunas novedades que contarles. Después de 10 años de separado y viviendo solo, me casé por 2ª vez el 18 de Mayo, 79.- Paz, mi ex-señora se había casado hace ya 4 años con un Alemán que trabaja en Chile.- Mi nueva y flamante esposa se llama Rosa Ester y es encantadora y muy buena. Somos muy felices. Mis hijos la quieren mucho y ellos fueron los que más querían que nos casáramos. Ella tiene 35 años

DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA
UNIVERSIDAD DE CHILE - FACULTAD DE MEDICINA - SANTIAGO ORIENTE

HOSPITAL LUIS CALVO MACKENNA
ANTONIO VARAS 360
SANTIAGO-CHILE

Y aparte 2 hijos (11 y 9 años). Ojalá la puedan conocer pronto. - Nos fuimos el 19 de Mayo en viaje de placer (honey moon) a Puerto Rico y Miami. Llegamos hace 5 días. -

Salvador (21 años) está en 3er año de Medicina. Francisco (20 años) en Ingeniería Comercial. Jaime (19 años) en Agronomía como Angela. María Paz termina este año la enseñanza media y quiere estudiar Psicología.

Yo con mucho trabajo, como Director del Departamento de Pediatría y en la clientela privada.

¿Por qué no vienen a Chile este verano con todos los niños? Sería un placer muy grande tenerlos por aquí. - Me acuerdo mucho de todos Uds. y Rosa Ester estará muy contenta. -

Reciban todos, especialmente Uds. muchos abrazos míos y de Rosa Ester

Ramón

Hospital de Niños
Dr. Luis Calvo Mackenna
Hospital Autogestionado de Alta Complejidad Fundado en 1942

HOSPITAL LUIS CALVO MACKENA

Rosa Ester <> Dr. Salvador Roselló Vaquer

Junio 1987.

Rosa Ester y Yo en el fundo de un hermano de Rosa Ester

Instituto Nacional de Previdência Social

Matrícula n.º 183089

Beneficiário HUGO MARQUES

GONTIJO

Doc. Ident. CP/E 1024/246

Emitente 1.003.551 - R. H.

Grau dep. SEG

Est. civil CAS

Sexo M

D. N. 091023

Côr M

TIPO SANGUÍNEO..... FATOR R H.....

TRAZER SEMPRE ESTE CARTÃO

Segurado O mesmo

C. P 27024/246

Prot. Empreg. INPS

Válida até	Carimbo, Rub. e N.º
31/12/75	INPS ASSISTÊNCIA Carimbo 414
Revalidada até: — —	
Revalidada até:	
Revalidada até:	
Revalidada até: — —	

SAM - 61 IDENTIDADE DE BENEFICIÁRIO SRMG

INSTITUTO DE PEDIATRIA

Rua Araguari, 1685 — 2.º andar — Fones: 335-0239 e 335-2030

Nome ..... Data ...../...../.....

Pêso..... Comp..... Cabeça ..... Idade.....

UM A DOIS MESES

SEU BEBÊ NECESSITA DE PROTEÇÃO, ALIMENTO E AMOR

ALIMENTAÇÃO

1 — Leve seu bebê ao seio 6 vezes por dia, com intervalos de mais ou menos 3 horas. Por exemplo, às 6 — 9 — 12 — 15 — 18 e 22 horas. Inicie cada mamada com um seio diferente, mas ofereça sempre os dois. Depois, deite-o no ombro para arrotar: veja como agora já é mais facil. Continue mudando a posição (no outro ombro ou de bruços no colo) se o arrôto for difícil.

Se fôr necessário usar mamadeira para substituir ou completar o leite materno, dê: ..... Essa quantidade é um valor aproximado ..... daquele que seu bebê poderá aceitar. ..... Ajuste-a aumentando ou diminuindo.

2 — Água filtrada ou chá fraco (de qualquer espécie: mate, preto, erva dôce): ofereça nos intervalos em que estiver acordado, na quantidade que aceitar. Lembre-se que a água é mais necessária nos dias quentes.

3 — Caldo de Laranja — qualquer tipo, desde que madura e fresca. Misture partes iguais de caldo de laranja e água, adoçando, se necessário. Inicie com 10 gramas nos primeiros 3 dias, para testar a tolerância. Aumente 10 gramas por dia, até 50 gramas, quando já pode ser dado o caldo puro. Ofereça em um dos intervalos, (Dê mais vezes se o seu intestino é mais preso). Nos casos de intolerância (cólicas, diarreia, vômitos, erupções na pele), suspenda o seu uso por uma semana. Se na re-introdução voltarem os sintomas de intolerância, troque para suco de tomate, cenoura ou beterraba (cruas) ou suco de maçã ou limonada.

SONO — PASSEIOS — ROUPAS

Com o passar das semanas o bebê dormirá menos, ficando acordado mais tempo entre as mamadas: é a hora em que a família poderá "aproveitar" o bebê, adulando, brincando e conversando com êle (faça isto também durante o banho e alimentação). Quando êle se cansar, ponha-o no berço para que se acostume a dormir só e no lugar certo. Previna alergias: use colchões e travesseiros de espuma; se usar cobertor, mantenha-o isolado entre dois lençois (ou lençol e colcha); não é necessário usar talco; não encha o quarto de bichinhos de pelúcia. Evidentemente que se o bebê ainda está em seu quarto, êsses cuidados também se aplicam a seu colchão, travesseiro e cobertor.

Dependendo da estação do ano, você poderá iniciar os passeios ao ar livre. Um carrinho ajudará.

O bebê ainda tem dificuldade para regular sua temperatura corporal. Portanto não o agasalhe nos dias quentes e nem o deixe com pouca roupa nos dias frios. Use roupas folgadas e de tecido macio.

PROTEJA SEU PRÓXIMO FILHO

Se você não teve rubéola, ainda não foi vacinada e se pretende ter mais filhos aproveite e vacine-se agora, mas assegure-se de não se engravidar nos próximos 2 meses.

PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Cuidado com as manifestações de ciume do ex-caçula: considere-as normais e continue acariciando-o e valorizando-o, sobretudo na frente de visitas. Acostume-se a verificar sempre se as grades do berço estão travadas, se a temperatura da água do banho e das mamadeiras está correta. Não use colares ou cordões resistentes em volta do pescoço para prender o bico. Cuidado com alfinetes de fraldas: prefira os tipos chamados "de segurança". Em caso de vômito, abaixe sua cabeça, deitando-o de lado ou de bruços, para diminuir o risco de aspirar para os pulmões o alimento eliminado.

AS CRIANÇAS APRENDEM AQUILO QUE VIVEM

Se uma criança vive sob críticas, aprende a condenar.
Se a criança convive com hostilidade, aprende a brigar.

CONSULTAS E VISITAS

Marque suas consultas, com antecedência, diretamente com nossas secretárias, de 9 às 19 hs. Para sua tranquilidade, trabalhamos em equipe. Na nossa ausência, solicite o auxílio de outro membro do grupo. Um de nós estará sempre pronto a ajudá-la.

DR. HUGO M. GONTIJO Fone 337-7485 | DR. JOSÉ E. AZEVEDO Fone 337-5063 | DR. GUILHERME M. GONTIJO Fone 221-0248 ou 221-4707 | DR. JOÃO CARLOS FERREIRA Fone 332-1311 | DR. CARLOS A. G. LEITE Fone 335-8780 e 223-2336

tribuna bondespachense

Um jornal a serviço da comunidade

Ano 1 - Nº 1 - Julho/1984

SOLIDARIEDADE
CONSCIENTIZAÇÃO
DEMOCRACIA

Estudante, 23 anos, revolucionário o primeiro prefeito eleito na terra.

O "Conde" e o Simão falam dos "fujões".

(pág. 3)

Conheça a China com o Ivan da Tinuca.

(pág. 7)

Dicas e Informações

(pág. 6)

Opinião

(pág. 2)

Essa gente ajudou a construir a cidade.

Opinião

Abaixo a Ditadura!

As tropas brasileiras que haviam participado, ao lado dos Estados Unidos e da União Soviética, da luta contra o nazismo e o facismo nos campos de batalha da Europa, regressaram ao Brasil sob intensos aplausos. O País inteiro percebeu com clareza que depois da vitória dos países aliados na Segunda Guerra Mundial muita coisa teria de mudar aqui também. Quem havia lutado pela liberdade nas frentes de combate européias não podia aceitar a ditadura dentro da própria casa. O povo exigia liberdade e participação. O povo queria votar e escolher livremente seus representantes.

Uma grande mobilização popular animava a sociedade brasileira. As estruturas montadas pela ditadura começavam a ser questionadas. Em Bom Despacho também havia uma grande vontade de romper com o poder discricionário que havia durado mais de 15 anos. A população queria participar da reconstrução democrática do País. A febre de liberdade havia contagiado muita gente. Não havia mais espaço para os interventores. No dia 29 de outubro de 1945, o Juiz de Direito, Dr. Erotides Diniz, foi investido no cargo de Chefe do Executivo Municipal de Bom Despacho. A ditadura estava caindo!...

Mas, como todo poder que se preza, o poder local de Bom Despacho buscou formas alternativas para sobreviver no comando político do município. O Dr. Erotides Diniz ficou no posto menos de dois meses. Flávio Cançado Filho — o Favuca — voltou a Prefeitura no dia 11 de fevereiro de 1946, onde ficou até 31 de dezembro de 1946.

As disputas políticas eram muito fortes. Cada mudança no Governo Estadual repercutia diretamente na vida do município. No plano federal havia uma polarização muito forte provocada pela disputa presidencial entre o candidato da UDN, Brigadeiro Eduardo Gomes, e o candidato do PSD, General Eurico Gaspar Dutra. O povo brasileiro vivia mobilizado e envolvido numa grande disputa política. A mesma crise vivida pelo País se manifesta em Bom Despacho. De um lado os políticos da situação tentando prolongar a vida do regime agonizante. Na oposição, o povo querendo entrar numa festa para a qual não fora convidado.

Era preciso encontrar políticos em condições de promover a passagem do regime autoritário para a vida democrática. Algumas destacadas figuras da vida pública de Bom Despacho participaram desta importante caminhada. Além do Dr. Erotides Diniz, o Coronel João Pedro Araújo, o médico José de Paula Marques Gontijo — o Dr. Juca — e o professor Wilson Lopes do Couto.

O professor Wilson foi prefeito por um dia apenas. Tomou posse no dia 31 de dezembro de 1946 e governou no feriado de 1º de janeiro. Já no dia 2 de janeiro de 1947 foi substituído pelo Coronel João Pedro Araújo.

João Araújo tomou posse no dia 2 de janeiro de 1947 e transferiu o cargo para o Dr. Juca em 20 de abril de 1947. O Dr. José de Paula Marques Gontijo exerceu o poder durante aproximadamente oito meses. No dia 21 de dezembro de 1947, quase às vésperas do Natal, Bom Despacho passou a ser dirigida pelo seu primeiro prefeito escolhido pelo voto direto, em plena fase de democratização do Brasil. Uma nova história estava começando.

Novos partidos políticos haviam sido formados. O Partido Social Democrático e a União Democrática Nacional eram os dois partidos mais fortes. O partido Trabalhista Brasileiro e o Partido Republicano, com diferenças acentuadas em muitos Estados e Municípios, eram os demais partidos à disposição dos eleitores de todo o País. Novos partidos foram criados depois. A camnhada democrática, com muitos equívocos, durou até 1964. O golpe militar sepultou os partidos políticos e encerrou um período da prática democrática do povo brasileiro.

Hoje o Brasil procura de novo sair de um regime autoritário para conquistar novos espaços democráticos. Não custa nada buscar inspiração em nossa própria história. Minas tem uma importante tradição libertária. Bom Despacho também possui sua parcela de contribuição à luta pela democracia. Uma comunidade que não conhece a própria história não tem força suficiente para grandes caminhadas. A "Tribuna Bondespachense" quer participar da travessia do regime autoritário para a democracia com a comunidade de Bom Despacho. As matérias da presente edição devem ser vistas sob este prisma. Acreditamos que a entrevista com o nosso primeiro prefeito eleito evidencia nossa preocupação pedagógica. Porque, todos sabemos, a melhor escola de formação democrática é a prática da democracia.

O Editor.

"Vocês já entraram para a história da imprensa e das manifestações culturais de Bom Despacho. Nossa terra nunca teve um jornal de igual qualidade. Além da notável competência técnica, cumpre registrar a importância histórica, política e cultural de matérias como a entrevista com o Coronel João Pedro Araújo e os textos sobre a interação Igreja/Poder e a excelente reportagem sobre os descendentes do Dicuberto da Tabatinga. Outra coisa que salta aos olhos é a admirável independência do jornal. Vocês estão de parabéns". (Jacinto Guerra, Brasília).

"Lamento não ter gente animada como vocês para fazer um jornal tão bom quanto a 'Tribuna Bondespachense'. Um jornal, com as características do jornal de Bom Despacho, mobiliza qualquer comunidade. Estou com inveja. Gostaria de ter um jornal assim na minha cidade." (Vicente Galichio, deputado estadual do PDS da região de Guaxupé)

"Vocês estão fazendo um jornal que me provocou uma sensação engraçada. Senti falta dos erros de revisão, de concordância, além dos defeitos naturais de impressão, paginação e ilustração que caracterizam boa parte da imprensa do interior. O jornal está muito bom. Espero que ele seja modelo para a imprensa de outras cidades mineiras." (Eugénio Vilaça Mendes, Secretário Adjunto da Saúde)

"Isto é um jornal. Uma coisa séria, moderna. Muito bem elaborada. Com uma linguagem que consegue ser crítica, engraçada e interessante, com muita coerência. Um jornal feito com inteligência. Uma iniciativa marcante e importante na vida da cidade." (Nicolau Teixeira Leite, Bom Despacho).

"Fiquei preocupado com o lançamento da 'Tribuna'. O jornal está correndo um risco muito sério: ressuscitar fatos e acontecimentos que provocaram muita polêmica na vida da cidade. Com o perigo adicional de abrir antigas feridas e ser pouco construtivo. Não gostei de muitas abordagens das matérias políticas do jornal." (Guilherme Gontijo Araújo, Bom Despacho).

"Fiquei com muita inveja do povo de Bom Despacho quando li a 'Tribuna Bomdespachense'. Pouquíssimas cidades têm o privilégio de ter um jornal tão interessante e tão bem feito. A cidade está de parabéns." (Maria Auxiliadora Faria, professora do Departamento de História da Faculdade de Filosofia da UFMG)

"Faço questão de fazer já minha assinatura. Pelo tipo de informação contida no primeiro número do jornal percebo que a cidade ganhou um importante veículo. Estarei permanentemente à disposição da equipe da 'Tribuna Bondespachense' para prestar quaisquer informações ou esclarecimentos de interesse da comunidade." (José Geraldo de Oliveira, bondespachense, deputado estadual pelo PDS)

Conselho Editorial

Aelson José Lobato
Bil Morais
Francisca Fonseca
Geraldo Batista Araújo
Jaime Lopes Cançado
José Antônio Cardoso Cançado
José Vieira Lucas
Maria Alice Carvalho
Maria Auxiliadora Teixeira Guerra
Sônia Queiroz
Stela Cardoso de Carvalho
Vicente Rodrigues
Vicente Torres da Silva

Expediente

Tribuna Bondespachense
Um jornal a serviço da comunidade

Publicação:
Sociedade Bondespachense de Comunicação Social — SBCS

Editor Geral:
Itamar José de Oliveira
Registro profissional — 1714-MG

Editoria de Cultura
Sônia Queiroz

Editoria de Política:
Rosa Maria de Oliveira

Colaboradores:
Cícero Ivan Ferreira Gontijo
Francisca Fonseca
Geraldo Majela Melo Santos
Jacinto Guerra
Stela Cardoso de Carvalho
Vicente Torres da Silva

Diagramação:
Rosa Maria de Oliveira

Ilustração:
Carlos Jorge Nunes
"Revista do Cinqüentenário de Bom Despacho"
Arquivo dos entrevistados

Composição e Impressão:
Gráfica da Editora "O Lutador"
Belo Horizonte — MG

Endereço para assinatura e Publicidade:
Rua Pernambuco, 989 — Funcionários
30000 Belo Horizonte - MG
Tel.: 224-0526
Praça da Matriz, 270
35.600 Bom Despacho — MG
Tel.: 521-1321

O "Conde" e o Simão falam dos "fujões"

Entre os deputados federais votados em nossa cidade, três pedessistas não compareceram ao Congresso Nacional no dia 25 de abril passado para votar a Emenda Dante de Oliveira, que restabelecia as eleições diretas para a Presidência da República em 84. Que razões teriam os três deputados focalizados em reportagem do número anterior deste jornal – Carlos Eloy , Nylton Velloso e Raul Bernardo – para não comparecerem ao plenário da Câmara, omitindo-se de votar a Emenda das Diretas-Já?

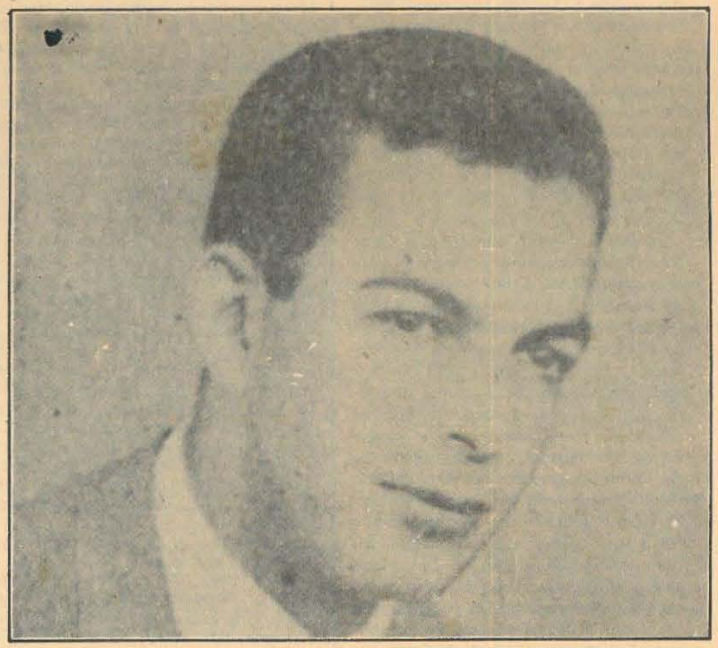
Ouvimos aqui em Bom Despacho alguns dos porta-estandartes do Bloco dos Fujões – seus cabos eleitorais – para saber o que eles teriam a dizer sobre a conduta dos deputados que ajudaram a eleger.

Afonso Nogueira, empresário e político tradicional de Bom Despacho, é cabo eleitoral do Deputado Carlos Eloy desde que este se lançou na carreira política. O "Conde", maneira como o Sr. Afonso Nogueira é tratado na verdade, é "totalmente a favor das diretas" para a Presidência da República e aurelianista convicto. "Acho que somente através de eleições diretas o Aureliano tem chances de se eleger, pois, mantidas as atuais regras do jogo (eleições indiretas pelo Colégio Eleitoral), o próximo Presidente será o Maluf."

Em sua opinião, Carlos Eloy, também aurelianista, omitindo-se de votar a Emenda Dante de Oliveira, ajudou a tirar a chance do atual vice-presidente. Mas, apesar de toda a campanha que envolveu brasileiros do norte ao sul pelo direito de eleger o Presidente da República pelo voto direto em 84, Afonso Nogueira pondera: "Acho que a posição do Deputado Carlos Eloy foi a mais correta, pois é preferível não ter comparecido a comparecer e ter que votar contra", pois "votar a favor das diretas é ir contra o governo federal e se arriscar a sofrer perseguições. Os que votaram contra o governo ficaram marcados."

Acrescenta ainda que o ex-Secretário de Obras Públicas do Governo Francelino Pereira não será prejudicado eleitoralmente porque "seus eleitores são do PDS e a campanha por diretas-já é um negócio das oposições. Disse também que não deixará de apoiar Carlos Eloy por ter contribuído para a rejeição da Emenda Dante de Oliveira: "As circunstâncias justificam sua atitude."

O "Conde" é a favor das diretas, com Aureliano



Jovem na oposição, maduro na situação Simão comenta os "fujões".

E reafirmou o seu apoio ao vice-presidente Aureliano Chaves: "Sou aurelianista e vou com ele aonde ele for, em qualquer partido."

Geraldo Simão Vaz – duas vezes prefeito de Bom Despacho pelo antigo MDB e candidato pelo PDS derrotado nas últimas eleições – apoiou o Deputado Nylton Velloso.

Antes de conceder a entrevista, pediu para ler a reportagem sobre os "fujões". Em seguida, comentou: "Concordo plenamente com a análise feita pelo jornal sobre os motivos que impediram o Deputado Nylton Veloso de votar a favor da Emenda Dante de Oliveira. É isso aí mesmo. Não tenho nada a acrescentar." Declarou ser "plenamente a favor das eleições diretas em todos os níveis". E em tom de crítica: "Não entendo por que não houve em Bom Despacho nenhuma manifestação a favor das diretas. Se eu tivesse sido eleito prefeito, nossa cidade seria a primeira em Minas a promover um comício a favor das eleições diretas."

Prefeito de Bom Despacho quando Eliseu Resende era Diretor do DNER, Geraldo Simão esclarece que apoiou "o PDS nas eleições de novembro de 1982 por ter um compromisso político com o Eliseu Resende, de 15 anos atrás, quando ele me deu o asfalto para Bom Despacho".

Apesar de ter apoiado Nylton Velloso, por achá-lo "um democrata, comprometido com o povo", para um relacionamento político futuro prefere esperar por "uma reformulação partidária para escolher um novo partido que provavelmente não será o mesmo de Nylton Velloso".

Para Geraldo Simão, "o deputado Nylton Velloso, por motivos que todos conhecem, estava nas mãos do super-ministro Delfim Netto, o que o obrigou a não apoiar a emenda das diretas. Enquanto persistir a corrupção que campeia neste país, nenhum parlamentar terá condições de votar com liberdade, de acordo com sua consciência."

Finalmente, manda um recado para quem votou no Deputado pedessista nas últimas eleições: "Acho que os eleitores de Nylton Velloso devem observar com bastante atenção a sua atuação daqui para a frente e então decidir se devem ou não continuar prestigiando-o com seu voto".

Vicente Torres

Fala, Dr. Hugo!

Nasci no dia 9 de outubro de 1923. Meu pai, Miguel Marques Gontijo era médico e mais tarde fazendeiro. Minha mãe, Joana Mesquita Marques, era muito interessada por política. Meu avô paterno se chamava Antonio Marques Gontijo, vulgo Nico Marques, que era fazendeiro, Meu avô materno também era fazendeiro: Altino Teodoro da Costa. Era tudo gente da terra. O primeiro médico da família foi meu pai, que tinha um prestígio fantástico em Bom Despacho e em toda região. Moema, Araújos, Santo Antonio do Monte, Luz, Lagoa da Prata. Martinho Campos, Abaeté, Dores do Indaiá, São Gotardo, Campos Altos, etc, muita gente conhecia e admirava meu pai por suas qualidades pessoais e profissionais.

O velho Miguel na minha opinião, detestava política. Não gostava de fazer política. Mas dispunha de um grande prestígio político. Era muito amigo do Flávio Cançado Filho — o Favuca — que foi prefeito — eleito de 30 a 37, nomeado no período de 37 a 45, época da ditadura de Vargas. Nessa época meu pai era correligionário do Favuca. O outro agrupamento político de oposição era chefiado por outro farmacêutico, Faustino Assunção Teixeira. O Favuca também era farmacêutico.

O Coronel Tininho (Faustino Assunção), foi prefeito que antecedeu o Favuca na presidência da Câmara Municipal, responsável pela direção da vida política do município. O cargo de prefeito foi instituído após a queda do "Estado Novo".

Quando houve a fundação do PSD, em 1945, o Favuca pos meu pai na presidência do novo partido. Minha mãe, meu avô Altino Teodoro da Costa e meus tios éramos todos anti-Favuca, anti-Getúlio, anti-Benedito Valadars. Nós trabalhamos durante meses para subverter o velho. Eu fui o fundador da UDN de Bom Despacho e meu pai era o presidente do PSD. Junto com o Gontijo da Costa Pinto, o Belchior Cardoso, o Chico Marques, José Marques, Pedro Gontijo, Manoel Gontijo Nicolau, Zé d'Avó, Nelson Nogueira, Afonso Nogueira, Dr. Fulvio, Odílio, Walfrido, Faustino Filho e muitos outros companheiros fundamos a UDN. Só depois de algum tempo conseguimos fazer com que meu pai saisse do PSD e passasse para a UDN.

Mais tarde o Nicolau Leite, junto com os Carvalho, Chico Carvalho, Orozimbo Carvalho, Valfrido Teixeira Carvalho, fundou o PR. Ficamos juntos. o PR e a UDN, lutando contra a coligação PSD/PTB. Meu pai só passou a gostar de política, depois de provocado, quando passou para a UDN. Ele chegou a subir nos palanques e fazer discurso, coisa que ele detestava. Foi o nosso grande trunfo. Não posso deixar de reconhecer que o prestígio do meu pai foi fundamental para o êxito da luta que começamos em Bom Despacho.

Eu não posso também deixar de assinalar que devo muito à influência do "Correio da Manhã" e do "Diário de Notícias" em minha formação política. Eram os grandes jornais da época. Estão para o nosso tempo como o "Jornal do Brasil" e a "Folha de São Paulo" ou o "Estado de São Paulo" com seus colunistas e comentaristas políticos. O "Correio da Manhã" tinha sua linha editorial, mas permitia que seus redatores tivessem a liberdade necessária para o exercício do jornalismo opinativo e interpretativo. Carlos Lacerda, com sua coluna "Tribuna da Imprensa" que mais tarde se tornou um jornal, era um dos jornalistas mais combativos da época. Tinha uma turma mais à esquerda como o Ozório Borba, Barbosa Lima Sobrinho e o Espírito Santo Cardoso, este último um dos maiores repórteres políticos daquele tempo. Uma espécie de Vilas Boas da atualidade. No "Diário de Notícias", mais tarde, brilhou também o nosso Edgar da Mata Machado e Pedro Dantas. Essa turma de jornalista me influenciou muito.

Outro aspecto importante da minha formação política foi a luta contra a ditadura dentro do movimento estudantil, na Faculdade de Medicina. A gente vivia numa agitação permanente. Nosso objetivo era derrubar a ditadura. Nós estávamos envenenados contra o Getúlio que havia institucionalizado a tortura nas delegacias e criado a polícia política. Tudo centralizado nas mãos de um homem sanguinário, torturador — Felinto Muller — que mais tarde fez carreira política na antiga Arena. Vide Memórias do Cárcere, de Graciliano Ramos e o filme do mesmo nome de Nelson P. Santos. Vai ver o destino da Olga Bernardes e do Harry Berger.

Getúlio queria colocar o Brasil ao lado dos nazistas. Saímos às ruas para exigir que o Brasil lutasse ao lado da França, da Inglaterra, dos Estados Unidos e da União Soviética em defesa da democracia. Conseguimos alcançar nossos objetivos. Depois continuamos mobilizados para acabar com a ditadura do Brasil. Tive ainda a responsabilidade de representar a minha turma do segundo ano de medicina no Diretório Acadêmico. Em seguida tive a honra de ser presidente do Diretório Acadêmico. Minhas escola foi a luta contra a ditadura. Não foi por acaso que ainda na Faculdade aceitei disputar uma vaga como deputado estadual para ajudar na campanha de Milton Campos ao Governo de Minas. Em seguida, antes de terminar meu curso de medicina, voltei para minha terra para fundar a UDN local. Fui prefeito muito cedo. Aos 23 anos. Foi uma experiência fascinante. Tenho muito orgulho do trabalho desenvolvido e do apoio recebido do povo de Bom Despacho. Valeu a pena. O que fizemos na nossa juventude pode ser feito pela mocidade de hoje. A luta pela liberdade democrática deve continuar.

Estudante, 23 an
o primeiro prefei

Explica, por favor aos nossos leitores, como aconteceu a sua participação na vida política de Bom Despacho, numa época de intensa mobilização popular?

Dr. Hugo: Eu não tive dificuldade de participar da vida da cidade simplesmente porque eu nunca havia me afastado de lá. Eu vivia, em Bom Despacho. Qualquer folguinha eu estava lá. Meu maior problema era falar em público. Mas a minha experiência de participação no movimento estudantil ajudou muito. Acabei perdendo a inibição e não encontrei mais dificuldades para me envolver na campanha eleitoral.

Em que termos era feita a campanha?

Dr. Hugo: Basicamente através de contatos diretos com os eleitores. O voto no interior depende muito de conversas pessoais. Os comícios são muito importantes. Ajudam criar um clima de participação. Os comícios realizados na sede, nos distritos e povoados eram fundamentais para o êxito de uma campanha. Cada partido escolhia um candidato a juiz de paz nos distritos. Aí a gente preparava a chamada marmita. Uma espécie de prato feito com os nossos candidatos a deputado federal, deputado estadual, senador, prefeito, vice-prefeito e vereador.

O Senhor se lembra dos primeiros vereadores eleitos na sua campanha?

Dr. Hugo: O mais votado foi o Nicolau Leite. Elegemos também o Carlito da Geni, que foi vice-presidente da Câmara, o Geraldo Cesário, um pedreiro que se tornou um dos melhores construtores da cidade. O Sandoval Mesquita, pai do Dr. José Mesquita, nosso líder em Moema. Em Araújos, não me lembro se elegemos Mário Mesquita, o caminhoneiro. Juca Porto foi o nosso presidente do Diretório distrital.

Quem foram os vitoriosos do PSD?

Dr. Hugo: Os da Favuca acho que foram cinco. O Geraldo Fidelis — tava me esquecendo sô, elegemos o Gulhermino Rodrigues que era imbatível no Engenho — O Guilo era o nosso chefe no Engenho. Acho melhor conferir com o Nicolau Leite que conhece muito esses detalhes, mas o PSD elegeu outros que não estou me lembrando agora. Acho que o PSD elegeu o Getúlio Teixeira Campos, no Engenho, o João Assunção, vulgo João Irineu, no Moema. Não sei quem eles elegeram em Araujos. Alguém da minha relação não deve ter sido eleito porque o Pedro Baeta, que disputava com o Antonio do Couto no Capivari dos Eleoteros e no Capivari dos Macedos, foi eleito. Tenho a impressão que o PSD elegeu ainda o Célio Lobato e o Geraldo Queiroz.

Como era a correlação de forças na Câmara Municipal?

Dr. Hugo: Tínhamos uma escasa maioria. Apenas um voto a nosso favor. Era uma luta. Seis de um lado e cinco do outro. Mas, felizmente eu pude contar com o voto de um grande amigo que havia sido eleito pelo PSD: O João Irineu. O João é meu. E foi assim sempre. Um amigo do peito. Nunca deixou de votar conosco. O João e o Sandoval, adversários em Moema, vinham no mesmo carro para a reunião da Câmara. Meiavam o carro. Eram adversários cordiais.

Que tipo de colaboração o senhor teve na campanha?

Dr. Hugo: Muita gente me ajudou. O pessoal da colônia bondespachense em Belo Horizonte, por exemplo, se envolveu bastante na luta. Enviaram mensagens e boletins pedindo apoio para minha candidatura. Me ajudaram também com recursos financeiros.

A Campanha foi cara?

Dr. Hugo: Não. A primeira não. Elas ficaram caras mais tarde, A gente gastava pouco. Apenas com o transporte dos eleitores e a comida no dia da votação. Já na segunda campanha começou aquela pedição de par de botinas, corte de pano prá fazer roupa. Aí começou a exploração.Nuns lugares mais, noutros menos.

Onde havia mais exploração?

Dr. Hugo: Eu tenho a impressão que a gente gastava mais em Araújos. No Engenho, o eleitorado do Guilo era de uma fidelidade brutal. Os do Getulio também. No Engenho não havia exploração. Às vésperas da eleição, o Guilo e o Getúlio sabiam os resultados. Acertavam até o número de votos.

Quem eram os maiores adversários da UDN?

Dr. Hugo: O Célio Lobato, o Chico do Favuca e o Geraldo Robertinho. Esses eram os adversários mais vibrantes.

Chegou a ter briga na época?

Dr. Hugo: Uns bate-boca violentos, insultos e provocações.

A rádio estava com quem naquela época?

Dr. Hugo: Nós tínhamos uma rádio.

Tinha jornal também?

Dr. Hugo: Não. A nossa rádio era manejada pelo Valfrido Carvalho. Tínhamos também dois carros com alto-falantes. O Panvermina, que era do PSD e o Biotônico que era o nosso. Era a luta do lombrigueiro contra o fortificante. O Nelson Nogueira, Chico Marques, O Gontijo, meu pai, Dr. Fúlvio o Carlito e outros amigos entravam com aproximadamente vinte contos de réis e a gente custeava toda a campanha.

Como eram os comícios?

Dr. Hugo: Nós fizemos pelo menos um comício em Araújos, Engenho, Moema, Chapada, Passagem, Salitre, Mato Seco, Falcão, Água do Campo, Capivari dos Macedos, Capivari dos Eleoteros. Nos pequenos povoados fazíamos comícios depois da missa do Padre João.

O Padre João apoiava vocês discretamente?

Dr. Hugo: Nada! Abertamente. O Padre João era UDN. Aliás os dois. O Pedre Henrique também. Só que mais discreto. O povo da roça gostava era do Padre João. O Padre Henrique acho que também gostava mais da cidade. O padre da roça era o Padre João. Ele celebrava a missa e a gente aproveitava o povo e fazia comício. Depois o João Araújo vinha e fazia o dele também. Quer dizer a gente frequentava a mesma área, sabe. Só que em horários diferentes.

Tijolo, com tijolo, num desenho

...os, revolucionário ...to eleito na terra

O senhor se lembra de outros padres que participavam da disputa política em Bom Despacho?

Dr. Hugo: Não. Porque no tempo do Padre Augusto eu era menino demais. Mas esses outros sempre participaram. Fora de Bom Despacho, lá em Martinho Campos, tinha um padre barra pesada. Ele era terrível. Uma vez, durante a campanha, a caravana da UDN fez um giro em nossa região. José Maria Lopes Cançado, Pedro Aleixo, Alberto Deodato, dentre outros, fomos a Martinho Campos. Chegamos lá em plena missa do dia. O Padre Marciano Siqueira interrompeu a prática religiosa e discursou em tom político: "Estão chegando os vanguardeiros da libertação." Terminada a missa, numa sombra ao lado da igreja, a multidão se reuniu para ouvir os vanguardeiros e arautos da libertação. O Padre Marciano era terrível. Excomungava quem era do contra.

Em cima de que o senhor fez a campanha? Prometeu muita coisa?

Dr. Hugo: Prometi, uai! Prometi e acho que diz. Na campanha eu fazia questão de acentuar: você não esperem de mim jardim nem praças. Vocês considerem Bom Despacho como uma pessoa nua. A primeira necessidade será vestir uma calça, uma camisa e um sapato. Se sobrar dinheiro a gente coloca chapéu, paletó. A última coisa são enfeites. Lencinho na algibeira, gravata etc., só se houver recurso. Minha prioridade será o ensino.

Por que a prioridade ao ensino?

Dr. Hugo: No meu tempo, em Bom Despacho, estudavam no ginásio umas 15 ou 20 pessoas mais ou menos. Nós lá de casa, os filhos do Sô Nego, do Zé Alexandre, do Sô Diogo. Os rapazes tinham de estudar em Pará de Minas, Belo Horizonte ou Cachoeira do Campo. As moças em Pitangui ou em São João Del Rei. Meu primeiro compromisso foi criar o ginásio em Bom Despacho. Ginásio pro povo, de graça. Não era escola particular não. Era escola pra não deixar gente sem escola.

E a saúde? Afinal o senhor é médio.

Dr. Hugo: Eu era um chato. Todo mês estava em Belo Horizonte e não deixava os secretários em paz. Com o Secretário Baeta Viana, da Saúde, conseguimos a criação do posto. O Governador Milton Campos nomeou o Gê e o Gustavo da dona Glicéria para trabalhar em nossa unidade de saúde. Com a ajuda do Cisalpino e com os meus honorários de prefeito construímos e Lactário Menino Jesus, para ajudar a melhorar a vida de muita criança pobre.

Fala mais da sua Administração.

Dr. Hugo: Quando assumi a Prefeitura não me lembro qual era a arrecadação do ano. Mas me lembro das dívidas. Eram maiores do que a arrecadação prevista. Meu mandato foi de três anos. O primeiro ano foi para pagar dívidas que herdei do Favuca. O que pude fazer no primeiro ano foi tudo na base do mutirão.

Exemplos, por favor.

Dr. Hugo: As escolas rurais, por exemplo. Quando o Dr. Juca assumiu a Prefeitura, antes da minha posse, andou construindo algumas escolas. Quando assumi a Prefeitura haviam cerca de 13 escolas na zona rural. Nós prosseguimos o trabalho do Juca e deixamos cerca de 40 escolas funcionando no meio rural.

Como era o trabalho?

Dr. Hugo: Muito simples: Nós não gastávamos um tostão. Levávamos o Padre João para celebrar a missa e depois discutíamos como construir a escola. Fulano dá a madeira, fulano entra com o carro de boi, outro fornece areia, pedra, cimento, etc. Os carpinteiros, pedreiros, serventes, todo mundo ajudava. A gente dava a planta e nomeava as professoras. Assim fizemos na Água do Campo, Caiçara, Chapada, Capivari dos Macedos, Mato Seco, Corrego Areado. Fomos construindo e reabrindo as escolas que estavam fechadas. Onde tivesse 30 a 40 crianças em idade escolar a gente procurava construir uma escola municipal. Tudo na base do mutirão. E as professoras, coitadas, ganhavam aquele salário irrisório.

E o Ginsáio, Dr. Hugo?

Dr. Hugo: Bom Despacho tinha gente de muito potencial que não possuía condições de estudar fora. Foi para os estudantes pobres que criamos o Ginásio. Eu pus na cabeça que a primeira coisa que precisava construir era o ginásio. Então eu consegui com o Dr. Milton Campos. O Cisalpino foi meu braço direito nesta cruzada.

Explica melhor!

Dr. Hugo: O Cisalpino já tinha sido médico em Bom Despacho e depois voltou para Belo Horizonte para dirigir o Banco Gontijo. O Banco foi o nosso "bureau" de arrecadação. O Cisalpino não emprestava um tostão para ninguém que não entrasse com um punhado de telha, cimento, ferragens, tacos, etc. para a construção do ginásio de Bom Despacho.

Qual foi a resposta da comunidade?

Dr. Hugo: Em Bom Despacho fizemos uma reunião no Cine Odeon. Tivemos apoio do pessoal de todos os partidos. O próprio Coronel Robertinho, irmão do Favuca, nosso maior adversário, colaborou. O Gontijo da Costa Pinto doou a olaria dele para fazer todos os tijolos e a pedreira para extrair todas as pedras que outros transportavam de graça em carro de boi. O pessoal de Bom Despacho deu um apoio fantástico à iniciativa. O ginásio foi construído sem um tostão do governo estadual ou federal. Em menos de dois anos os pobres de Bom Despacho ganharam um ginásio público e gratuito. Os pobres já podiam estudar.

Grande realização heim?

Dr. Hugo: A grande abertura da época foi o ginásio. A gente não queria ter ninguém sem escola em Bom Despacho. Nós atingimos um índice de alfabetização desejável. Pena que a prioridade não foi mantida depois.

O que mais marcou a sua administração?

Dr. Hugo: Com recursos da Prefeitura compramos uma patrola em sociedade com Santo Antonio do Monte para conservação das estradas. Foi um grande lance também. Uma coisa que hoje não tem muita importância, mas causou sensação na época foi a construção de uns 30 mata-burruos de concreto. Uma avanço tecnológico daquele tempo. Fizemos também as três primeiras pontes de concreto com dinheiro da prefeitura. Uma delas a famosa Ponte Criminosa, cujo nome por si só justifica a fama. A do Germano e a do Capivarí dos Macedos.

O que mais?

Dr. Hugo: Uma obra interessante e trabalhosa foi a abertura de uma estrada que nos assegurasse uma ligação permanente com Belo Horizonte, No tempo das chuvas Bom Despacho era uma ilha. As pontes eram levadas pelas enchentes e ficávamos completamente isolados. Fizemos uma estrada, uma variante só por espigão, só por águas vertentes, saindo de Bom Despacho pela Cruz do Monte, passando pelo Picapau, subindo pela Cruz Quebrada e atravessando até a rodovia só passando num ribeirão.

Acabaram as obras?

Dr. Hugo: Que nada! Construímos três poços artesianos. Não foi um grande êxito, mas ajudou a resolver o problema de abastecimento d'água local. Iniciamos o calçamento da cidade com paralelepípedos.

O que mais teria marcado sua administração?

Dr. Hugo: Conseguimos criar a Escola Agrícola "Antonio Carlos", com o grande Secretário da Agricultura, Indústria e Comércio, Américo René Gianetti.

A Escola Agrícola foi um projeto interessante, não foi?

Dr. Hugo: Foi sim. Nós compramos o terreno e doamos ao Estado. A idéia era construir uma escola técnica do tipo da Escola Agrícola de Florestal. Para acabar com aquela mania de formar apenas o general quando a gente precisava de cabo e sargento. Quando Milton Campos deixou o Governo do Estado e Juscelino o sucedeu, o projeto foi descaracterizado. Criaram um reformatório de menores e depois veio a FEBEM para acabar de mudar tudo.

O senhor não acha que hoje a gente deveria pensar em integrar a criança marginalizada à comunidade e resgatar a idéia de criar uma nova escola agrícola em Bom Despacho?

Dr. Hugo: É uma boa idéia. É preciso aproveitar melhor aquela área. O futuro está na terra. Não tenha dúvida! . . .

Valeu a pena ter militado na política?

Dr. Hugo: Tem umas coisas que eu gosto muito. Outras que eu detesto. Esse dia a dia de arrumar emprego eu acho horrível. Gosto muito de política. Gasto horas lendo, todos os dias, para me informar. Sempre vale a pena fazer política. Agora, por exemplo, seria uma boa ocasião para voltar à política e lutar para derrubar isso aí. Mas acho que está meio tarde para eu recomeçar. Estou com 60 anos.

Com uma Constituinte o senhor não se animaria?

Dr. Hugo: Não.

Por que?

Dr. Hugo: Por vários motivos né?

Mas o senhor aposta na democratização do País, não aposta?

Dr. Hugo: Claro que aposto. Não existe noite sem dia, não é mesmo? A nossa esperança regime nenhum consegue destruir.

...ólido, um desenho mágico. Com solidariedade, consolida-se o nosso sonho.

Fora de combate?

Os homens, em qualquer sociedade, não prescindem dos deuses, dos mártires, dos mitos e dos heróis. A vida da gente não é apenas conhecimento, ciência, saber. O lirismo, a poesia e todas as viagens também fazem parte dela. Querendo ou não, quase todos nós temos um espaço de nossa emoção ocupado pelos nossos ídolos.

No esporte tivemos grandes heróis. Nos anos 50 eram os craques do time do Batalhão. Nos anos 60 os terríveis jogadores da Associação. Na música tivemos figuras inesquecíveis. Grandes virtuoses instrumentais que ainda embalam muitos de nossos sonhos.

Na política não tivemos a mesma sorte. As principais estrelas do nosso universo político não eram de Bom Despacho. Simão da Cunha, Paulo Campos Guimarães, Oscar Correia Austregésilo de Mendonça, Carlos Eloy Guimarães, entre outros, foram políticos de outras cidades que Bom Despacho acolheu sem preconceitos.

Nossa principal esperança política revelada após a queda do Estado Novo — o jovem prefeito Hugo Marques Gontijo — tornou-se uma grande liderança em toda a região. Acabou se tornando, também muito moço, deputado estadual. Em seguida, como um meteoro, saiu da política para aprofundar seus conhecimentos na Medicina. Bom Despacho perdeu um grande político. Minas ganhou um grande médico.

As histórias do jovem prefeito ficaram povoando nossa imaginação. Outros prefeitos vieram depois. Tivemos a oportunidade de conhecer de perto o Dr. Francisco, o Dr. Roberto, o Antônio Leite e o Geraldo Simão. Distanciado no tempo e no espaço, o Dr. Hugo tornou-se um mito. Sua fama aumentou.

Quando fundamos a "Tribuna Bondespachense" um objetivo estava muito claro: resgatar a memória política de Bom Despacho. Começamos com o Tio João. Vamos ouvir outros políticos e todos os ex-prefeitos. A entrevista com o Coronel João Pedro Araújo teve excelente repercussão. Agora, esperamos que os leitores descubram conosco a personalidade fascinante que é o Dr. Hugo.

ERRADO

Os Gontijo Vieram da Espanha

A grande maioria das famílias bondespachense é de origem portuguesa. Por toda parte em Portugal encontram-se os Cardoso, os Carvalho, os Araújo, os Teixeira, Os Oliveira, os Ferreira e outros grupos familiares muito conhecidos em nossa região. São também portugueses os Lopes, os Queiroz, os Resende.

Mas há também africanos, alemães, árabes, italianos e espanhóis na formação do povo de Bom Despacho. Na genealogia dos nossos Gontijo, por exemplo, encontra-se no século XVIII um espanhol de nome Manoel da Costa Montijo, da linhagem da Imperatriz Eugênia Montijo e do fundador da vila de Montijo, na Espanha.

Manoel da Costa Montijo, que era revolucionário, envolveu-se numa conspiração na Europa e acabou vindo refugiar-se no Brasil, trocando, então, o nome Montijo para Gontijo. Manoel da Costa Gontijo casou-se em Barbacena e veio dedicar-se às atividades rurais na Fazenda do Doce, hoje município de Moema, onde ainda há muitos Gontijo.

Em nossa região, desde o século passado os Gontijo se destacam por sua atuação na cultura — como o poeta José D'Avó Gontijo, nascido em 1860 — ou na política — como o administrador municipal José de Paula Gontijo, nascido em 1873. Já neste século, destacam-se o grande médico Dr. Miguel Marques Gontijo e seu filho Hugo Marques Gontijo, primeiro prefeito eleito pelo voto direto em Bom Despacho, nosso entrevistado deste número.

Jacinto Guerra

Um museu para a cidade

Em 1965 fundou-se em Bom Despacho o Museu Municipal, que tinha como principal objetivo funcionar como centro de cultura destinado a recolher, classificar, colecionar, conservar e expor obras de arte e/ou trabalhos de valor histórico, destacando-se as produções do município e da região. Não contando com nenhum recurso financeiro, o museu foi instalado provisoriamente na mesma sala da Biblioteca Municipal, fundada no ano anterior.

Com doações da população, organizou-se na época um acervo constituído de artesanato local, utensílios indígenas como arco, flexas e machados de pedra, peças antigas como lamparinas e candeias, ferraduras, estribos e caçambas. Também começou a se formar uma coleção de minerais. Esse acervo ficou exposto em estantes cedidas pelo armazém do SAPS, hoje COBAL.

Ao visitar o museu, o professor Nicolau Teixeira Leite, ex-diretor do colégio estadual da cidade, manifestou interesse em doar peças e documentos importantes. Disse, entretanto, que só faria a doação quando a iniciativa estivesse consolidada e a nova instituição funcionando em local seguro, o que até hoje ainda está por acontecer.

A verdade é que esta obra não teve o mesmo apoio que a Biblioteca Municipal recebeu dos prefeitos que sucederam Roberto de Melo Queiroz, em cuja gestão as duas instituições foram criadas. Ao contrário do que ocorreu com a biblioteca, não houve uma cerimônia oficial de inauguração do museu. Isso talvez exemplifique a importância dos atos oficiais na valorização e no destino das instituições.

Entendendo que a cidade precisa de um museu para preservar sua memória histórica e incentivar a cultura, a professora Lídia Alves Ferreira, funcionária da biblioteca, desenvolveu um excelente trabalho em favor do Museu Municipal, conseguindo doações de peças do folclore e da vida rural bondespachense.

De Brasília, os professores Jacinto Guerra e Nilce Coutinho Guerra, que conhecem os museus mais importantes do Brasil, Portugal e Espanha, estão dispostos a colaborar com a reestruturação do Museu Municipal. Eles acreditam que — a julgar por iniciativas recentes como a exposição "Bom Despacho 70" e a mostra de fotografias históricas promovida pela Câmara Municipal em 1º de junho de 1983 — a cidade tem condições de vir a possuir um museu dos mais interessantes.

Apoio dos vereadores

A bancada do PDS na Câmara Municipal de Bom Despacho, por indicação da vereadora Célia Maria de Assunção, aprovou um voto de congratulações pelo lançamento da "Tribuna Bondespachense". O voto recebeu o apoio unânime do poder legislativo municipal. Assinaram o requerimento os seguintes vereadores do PDS: Alcindor Rodrigues da Costa, Célia Assunção, Francisco José de Oliveira Júnior, Francisco de Araújo Lopes Cançado Filho, José Rodrigues da Costa e Geraldo Pereira Vaz.

Homenagem merecida

A primeira assinatura da "Tribuna Bondespachense" foi feita pelo nosso Eurico Bento Chaves. Uma homenagem justíssima. Durante muitos anos, com todas as dificuldades, o Eurico batalhou para manter o jornal "O Bom Despacho" em circulação. Não podemos deixar de reconhecer a combatividade do Eurico em sua luta para manter acesa a chama da imprensa em nossa cidade.

O INPS vai amparar o Jesus?

O Sr. Gessi A. Gomes, ex-representante do FUNRURAL em Bom Despacho e hoje trabalhando num escritório de despachante de assuntos previdenciários, tomou conhecimento, através da matéria publicada na pág. 8 do número anterior deste jornal, de que o INPS tinha negado a Jesus Pinto da Fonseca a aposentadoria por invalidez. Imediatamente encaminhou à Junta de Recursos da Previdência Social um documento reafirmando os direitos legais de Jesus e anexou o recorte da "Tribuna Bondespachense", que mostrava a repercussão social do caso.

Segundo o Sr. Gessi, dentro de mais ou menos três meses Jesus deve começar a receber, inclusive os atrasados, com juros e correção monetária.

Francisca Fonseca

Clamores do povo

A gente sonha com a casa,
se sujeita a mutuário.
Vem Delfim. . . vem Andreazza. . .
Vem o Fundo Monetário. . .
E a desgraça aí está:
Prestação do BNH!

Desgraça sobre desgraça!
"Desgraça pouca é bobagem!"
Desemprego em cada praça.
FMI, rapinagem!
BNH é um mal,
é um monstro social!

(Trecho de uma paródia do Professor Majela).

Fique atento!

A cidade pode ganhar mais um importante espaço cultural para realização de debates, congressos, exposições, apresentação de corais, músicos e até filmes de arte. Sabem onde? No tradicional Cine Regina, que pode se tornar novamente um centro de animação e lazer para nossa comunidade. A Difusora e a "Tribuna" apoiam a idéia, que falta pouco para ser concretizada.

ESPECIAL

Um bondespachense na terra de Mao - Tsé - Tung

Cícero Ivan Ferreira Gontijo — o IVAN da Tinuca — estava na delegação de empresários brasileiros que no final de maio passado esteve na China, por ocasião da visita presidencial de Figueiredo ao Extremo Oriente.
Aqui estão algumas de suas observações sobre a misteriosa terra dos chineses.

Um país em construção

As perspectivas de comércio da China com o Brasil são muitas, embora não se esperem grandes negócios a curto prazo. Além da Petrobrás, que já adquire petróleo chinês, e de algumas exportações brasileiras de chapas de aço, açúcar e produtos petroquímicos, o comércio entre os dois países é reduzido, atingindo as nossas exportações US$ 272 milhões e as importações originárias da China US$ 500 milhões em 1983. Apesar da distância entre os dois países, que encarece os fretes, há boas perspectivas de exportações brasileiras na área e construção de hidroelétricas, equipamentos para usinas de açúcar, óleo de soja e alguns produtos industrializados.

Nos últimos anos a China vem-se tornando um mercado muito atraente. Com uma dívida externa de apenas 6 bilhões de dólares, ela exportou US$ 21 bilhões e importou US$ 18 bilhões, e tem uma taxa de inflação média de 3% ao ano desde 1977. Com 9,6 milhões de Km^2 de extensão, e uma população de 1.015,4 milhões em 1982, mantém uma taxa de desemprego de apenas 3,8%, graças sobretudo à sua adiantada agricultura, responsável por 74% da população empregada. A moeda é o yuan (1 US$ = 2.14 yuan).

O país é de economia de planejamento centralizado, embora haja um esforço de descentralização de decisões para o nível regional, a partir de 1977. A agricultura é o centro das atenções do governo, pois responde pela produção de alimentos de uma população equivanete a 1/4 do universo. Há uma grande preocupação com a alocação geográfica das populações, para evitar que migrações não planejadas provoquem problemas de suprimento e organização comuns às grandes concentrações humanas. Pequim, a capital, tem 8,5 milhões de habitantes, mas sua população permanente é estritamente controlada.

Fala-se na China o mandarim, como língua oficial, embora existam vários dialetos em certas províncias. O país é montanhoso em 2/3 de sua extensão e tem clima temperado, atingindo — 15º C em janeiro e 40º C em julho.

A economia chinesa vem crescendo a uma média de 4% ao ano. Os planos quinqüenais, criados a partir de 1950, com a ascensão de Mao Tse Tung ao poder, vem balisando o crescimento econômico.

O comércio exterior do país se faz por intermédio de empresas estatais especializadas. Há uma empresa para máquinas pesadas, outra para produtos químicos, para têxteis, cereais e alimentos, minérios, etc.

Os investimentos estrangeiros são dirigidos para quatro pólos regionais e têm sempre a forma de "joint-venture", associação entre empresário estrangeiro e uma empresa chinesa. Pratica-se nessas áreas o "counter trade", isto é, o investimento estrangeiro é pago com a venda dos produtos fabricados em associação. Por exemplo, na atividade de mineração, as máquinas e o "know-how" fornecidos pelo sócio estrangeiro serão pagos com a exportação do minério extraído. Esta é uma forma de atrair investimentos estrangeiros, característica de país que dispõe de mão-de-obra barata e não dispõe de recursos, tecnologia e experiência em exportação, já que o sócio estrangeiro passa a interessar-se pela colocação dos produtos em mercados externos.

No plano político, pode-se dizer que a China tem sido um país em constante mudança. Além das invasões dos Mongóis (200 AC) e dos Manchus (1644), que acabaram tornando-se parte da nação chinesa, o país teve de guerrear contra a Inglaterra (que lhe tomou Hong Kong, em 1842), contra a Rússia (que lhe tomou territórios em 1860), e contra o Japão (que obteve Taiwan, em 1895).

Após a declaração da República, em 1911, e a reunificação do país em 1925, através de Chiang Kai Chek, o país assistiu à ascenção do partido comunista, que, liderado por Mao Tse Tung, empreendeu a Grande Marcha em 1934-35 e finalmente expulsou Chiang Kai Chek para a ilha Formosa (Taiwan), em 1950.

A República Popular da China data, portanto, de pouco mais de 30 anos. A estratégia de desenvolvimento, no início, foi baseada no modelo soviético e contou com ajuda soviética até o ano de 1958, quando se iniciou o chamado "Grande Salto para a Frente"; entre as inovações previstas no programa incluía-se a descentralização da autoridade e a ênfase na tomada de decisão a nível local; a igualdade entre os sexos, e a maior coletivização da propriedade com o estabelecimento das comunas rurais do povo. O corte da ajuda soviética, nesta fase, provocou muita inquietação e desajustes econômicos. A partir de 1965, realizou-se a Revolução Cultural, cujo objetivo era aperfeiçoar o gerenciamento industrial e agrícola, e superar a burocracia. Os "guardas vermelhos" transformaram, entretanto, este período em inesperado caos e violência. De 1967 em diante, restabeleceu-se a calma, e o país voltou a crescer. Com a morte de Mao Tse Tung, em 1976, passou a liderar o país Deng Xiao Ping, que se lançou com força à política das "Quatro Modernizações" (da indústria, da agricultura, da ciência e tecnologia, e da defesa). A aproximação com os Estados Unidos e a deterioração das relações com a União Soviética caracterizam este último período.

As mudanças políticas e econômicas recentes tendem a uma abertura comercial com o Ocidente e a provocar mudanças profundas no modelo chinês. Os produtos agrícolas já são parcialmente atraídos pelo lucro, desde uma decisão recente que lhes permite, uma vez cumprido o programa de produção previsto no plano, vender o excedente diretamente ao público consumidor, ou ao próprio governo, mas a preços negociados. Há camelôs nas ruas de Pequim vendendo tais excedentes.

Será interessante acompanhar o desenvolvimento desse país que produz alimentos para 1/4 da população da terra.

A terra das bicicletas

A simplicidade do Aeroporto Internacional de Pequim é o primeiro aviso de que ali, a sociedade é diferente. São 30 minutos de ônibus até o hotel. De um lado e do outro do caminho, há plantações, enormes, de maçã e de hortaliças. O terreno, calcário, cor de giz, dá-se impressão de terra ruim. Há, por toda a parte, equipamentos rústicos de irrigação e, sempre, muitas pessoas no meio dos canteiros, agachados, tratando das plantas.

No caminho, as primeiras bicicletas, e a roupa tradicional: sandálias, calças largas de cor cinza, e camisa branca, de manga curta. Entrando em Pequim, uma impressão que haveria de se ampliar a cada dia de nossa estada: até onde a vista pode alcançar, a região é plana, e há um número enorme de edifícios em construção. São prédios que se distiguem das construções do BNH pelo fato de não serem construídos em blocos, já que lá o preço do terreno não constitui um problema.

A cidade tem avenidas e ruas largas, mas tem raros prédios, e o sistema de moradia é bastante precário. As casas são geminadas, na altura da calçada e voltadas para dentro, para um pátio onde se encontram os banheiros e as cozinhas comuns a várias famílias. As portas que dão para a rua levam diretamente ao pátio interno. Das janelas se pode ver a simplicidade do seu interior. Toda a cidade é assim; não há um bairro chic e outro pobre: diplomatas estrangeiros e o gerente da agência do Banco do Brasil moram em hotéis, com suas famílias. O problema de moradia em Pequim será resolvido coletivamente.

O hotel em que ficamos acaba de ser inaugurado e foi construído por norte-americanos para receber delegações estrangeiras. Tudo nele é importado, até os sabões e toalhas.

Antes de sair pela cidade, conseguimos com as recepcionistas do hotel que nos escrevessem, em chinês, várias frases básicas, do tipo "Pode me levar a um restaurante", ou "Onde é o banheiro", ou mesmo "Consiga-me um táxi", e o nome do hotel, com seu endereço para livrar-nos de algum apuro. Daí em diante, um mapa da cidade, algumas indicações de itinerários de ônibus, um olhar de curiosidade e muita coragem!

E lá estamos num ônibus elétrico, do tipo papa-fila, apinhado de chineses. As pessoas se surpreendem conosco, mas um sorriso refaz o ambiente. Noto que é difícil distinguir a idade de um chinês, entre os 20 e os 40 anos: não têm rugas e são bastante saudáveis. Vamos até o trocador, que apenha o dinheiro na nossa mão e faz o troco; e se surpreende liberando um amplo sorriso de admiração quando lhe dizemos, em agradecimento: "Siê-Siê", que significa muito obrigado. Três ou quatro expressões como esta, bem decoradas, se não resolvem o problema de comunicação num país desconhecido, pelo menos criam uma reação favorável e uma vontade de ajudar que podem ser preciosas.

Nas ruas, uma quantidade enorme de pessoas nas calçadas, nos dois sentidos, e num ritmo regular. Ninguém anda devagar nem depressa e, pelo número, a toda hora parece final de sessão de cinema. O tal ritmo regular se observa também com as bicicletas. Num país que só tem 500 mil automóveis, elas reinam, secundadas por triciclos e camionetas improvisadas, de todos os tipos. Pequim tem mais de 1 milhão de bicicletas e, por isso mesmo, seu número é controlado, e seu uso regulado. Não nos foi possível alugar uma. Disseram-nos que há uma longa burocracia para um estrangeiro tornar-se ciclista em Pequim. Algo como tirar carteira no Brasil. Quem vê, entende: as bicicletas seguem o mesmo ritmo dos pedestres, ninguém corre e ninguém pára. É um ritmo regular e constante. Os táxis, nesse ambinte, agem humildemente: não passam dos 40 km, por maior que seja a pressa do passageiro, porque lá, eles sabem: a rua é das bicicletas.

Na praça principal, a do Povo, dois grandes prédios, o do Congresso e a Casa do Povo, esta última com um grande salão de festas. Imagino que seja o único grande salão disponível, porque lá se realizou o jantar oferecido pelo governo chinês ao Presidente Figueiredo, e o jantar oferecido em retribuição pelo nosso Presidente. Uma reunião de trabalho entre empresários realizou-se, igualmente, no mesmo prédio. Entre os dois edifícios, uma enorme praça, onde, no domingo, se reúnem milhares de pessoas para admirar e colaborar com o levantamento de "papagaios" nos dias de vento.

Lá, o papagaio é uma centopéia composta de várias figuras de papelão colorido, ligadas por cordão, e com mais de cem metros de comprimento. Há necessidade de umas 30 pessoas ajudarem no levantamento e, uma vez no alto, o "papagaio" chinês é um espetáculo belíssimo.

Numa extremidade da Praça, o mausoléu de Mao, sem grande suntuosidade. Na outra, a Cidade Proibida, um conjunto de construções da Dinastia Ming (1368-1640), em que moravam os imperadores e seus próximos. Há um palácio em que o imperador despachava com os ministros. Outro, com a família real. Outro, com os militares e estrangeiros: E um último, para encontros raros com o povo. Após a série de palácios, ergue-se uma colina, a única de Pequim, no alto da qual o imperador construiu um quiosque de onde se vê toda a cidade. Expressei minha admiração por esta colina ser tão bem situada, permitindo tão nobre vista, e fui surpreendido pela explicação de que não havia qualquer coincidência: a colina fora construída a mando do Imperador.

Numa calçada, uma sessão de julgamento. Em mesas de madeira dispostas em seqüência, um casal relatava suas desavenças, e quatro pessoas do outro lado ouviam as queixas e buscavam solução. Logo em seguida, um posto de saúde para médico: na mesma calçada, crianças eram examinadas, medidas e pesadas por pessoas vestidas de jaleco branco.

Nos jardins e ruas não se vêem manifestações de amor. Os chineses se casam cedo (18 anos para a mulher e 23 para o homem) e, a crer-se nas informações, chegam ao casamento virgens. Daí em diante, são aplaudidos quando têm o primeiro filho, sobretudo se for homem, são vistos com desagrado se têm um segundo, e são definitivamente prejudicados, inclusive nos salários, se chegam a um terceiro. O controle das populações nas grandes cidades leva a situações dramáticas: um casal de universitários que se apaixona e se casa, quando na Universidade de Pequim é separado ao término do curso. Voltam ambos às suas cidades de origem, até que o governo lhes arranje uma transferência o que pode durar anos. Com um consolo: têm 3 semanas de férias por ano, que podem passar juntos: os outros chineses têm apenas 10 dias.

Em Pequim, além das multidões, da planura, da precariedade das casas e da sensação permanente de se estar num canteiro de obras, a impressão maior, comprovada por fatos e por números, é a de que na China se constrói uma poderosa economia. Sem milagres, sem arroubos. De forma constante e regular, como o movimento das bicicletas.

Não chore por mim, Deutschland!

A dura batalha dos alemães

O político Faustino Assunção — o Coronel Faustininho — foi quem viabilizou a participação de Bom Despacho no programa de colonização implantado pela Secretaria de Agricultura do governo Arthur Bernardes. Para cá vieram, então, emigrantes húngaros, suíços, poloneses, austríacos, tchecos, italianos e, sobretudo, alemães. Pensando nas influências positivas que os estrangeiros poderiam trazer para nosso povo, Faustininho colocou à disposição do governo duas fazendas que seriam transformadas nas colônias David Campista e Álvaro da Silveira.

Após uma travessia difícil e perigosa pelo Atlântico minado e depois de uma quarentena na Ilha das Flores, no Rio de Janeiro, chegaram a Bom Despacho, no início da década de 20, cerca de oitenta famílias, entre as quais estavam os Schneidereit, os Korell, os Kohnert, os Seidler e os Primus. Cada família recebeu um lote de 8 alqueires, uma casa, sementes e ferramentas agrícolas, o que deveria ser pago com 20% da venda dos produtos da terra. Até a primeira colheita, receberiam uma ajuda de custo do país de origem.

A colônia David Campista situava-se na antiga fazenda de Gustavo Lopes, nas imediações do córrego do Raposo, a aproximadamente 10 km da cidade. Dos seus 50 lotes, 3 ficaram com a família brasileira responsável pela administração e todos os outros foram ocupados pelos estrangeiros. A embaixada alemã construiu e manteve ali, até a Segunda Grande Guerra, uma escola primária onde as crianças aprendiam a tradição, o folclore, as músicas e a língua escrita alemã. A conhecida D. Alma Kohnert foi professora de trabalhos manuais nessa escola, onde também se ensinava civismo, educação física e português. Com a entrada do Brasil na Segunda Guerra, em 1942, muitos colonos alemães foram perseguidos, presos e espancados. A partir daí, a colônia começou a desintegrar: a escola foi fechada e muita gente abandonou seus lotes e foi embora.

Frederico Schneidereit, único alemão que ainda vive na antiga colônia David Campista, conta que estava uma noite ouvindo rádio na casa de Walter Vesterman, quando chegou a polícia e prendeu todos eles, sob a acusação de manterem contato com a Alemanha através de rádio-amador. Nessa época, não podiam falar alemão nem mesmo em casa.

Frederico veio para cá aos 11 anos, com os irmãos, a madrasta e o pai, que trabalhava na fábrica Bayard, perto do Reno. No início tiveram dificuldades de adaptação. Estranharam a alimentação, mas, criativos, substituíram o centeio pelo fubá, o trigo pelo arroz, o vinho de cereja pelo de jabuticaba. Faziam cerveja de milho e de arroz e aprenderam logo a tomar cachaça. Mas a terra era pouca e ruim para a agricultura e a família se dispersou à procura de melhores oportunidades de trabalho. Um irmão eletricista foi para os Estados Unidos e o próprio Frederico andou sete anos pela América do Sul, trabalhando como pedreiro, carpinteiro e ferreiro. Ao voltar, casou-se com uma brasileira criada na colônia, onde vive até hoje, muito lúcido e forte, sendo o único dos imigrantes alemães sobreviventes que recebe, além do FUNRURAL, uma pensão da Alemanha, de cerca de Cr$100.000,00 por mês.

A colônia Álvaro da Silveira ficava às margens do rio Lambari e dividia-se em 75 lotes. D. Rosa Korell, suíça nascida em Berna, e seu marido, o construtor italiano Angelo Bobbia, vieram em dezembro de 1921, atraídos pela propaganda brasileira. Chegaram num grupo de 32 famílias que, até que as casas ficassem prontas, se alojaram todas juntas no sobrado da administração, cujo porão abrigava ainda porcos e galinhas. A proximidade do Lambari trouxe-lhes doenças como o tifo e a malária, que mataram muitos imigrantes e espantaram outros. D. Rosa enfrentou a malária, a morte do marido, assassinado a tiros numa venda, e, tendo trabalhado durante 40 anos como parteira, ainda hoje vive no seu lote, recebendo apenas meio salário do FUNRURAL. Casada pela segunda vez com o alemão Frederico Korell, recebeu por algum tempo uma pensão da Alemanha, inexplicavelmente cortada.

Bruno Kohnert, outro sobrevivente da colônia Álvaro da Silveira, veio de Essen, na Alemanha, onde trabalhava na Krupp, com o pai e o irmão. O pai, Gustavo Kohnert, instrutor-técnico de alto nível, veio seis meses depois da família, porque estava concluindo a montagem de uma máquina que tinha inventado para a exposição de Leipzig. Não ficou muito tempo na colônia, saindo para trabalhar com um dos filhos em Belo Horizonte, na Força e Luz.

Em 1932 Bruno, que lutou durante 2 anos na Primeira Guerra, casou-se com Dora Seidler, com quem teve quatro filhos: Siegfried, Bruno, Errol e Maria Antônia. Dora veio de Pismeberg, perto de Hamburgo. O pai, Frederico Seidler, ferreiro com oficina própria na Alemanha, tinha lutado na Guerra dos Boxers, na China, em 1900, e também na Primeira Guerra Mundial. Prevendo a Segunda Guerra, quando foi aberta a emigração para o Brasil, deixou na Alemanha a casa mobiliada e nunca mais falou em voltar. D. Dora ainda possui o lote que lhe ficou do pai, morto aos 90 anos. Com 78, forte e alegre, ela fala com saudade dos tempos áureos da colônia, de que guarda um precioso acervo de fotografias e outros documentos.

Em Álvaro da Silveira ainda vive Zico Primus, descendente de Berta Primus, que lutou até de enxada para conservar o seu lote. E conservou.

Francisca Fonseca e Stela Carvalho

Em nossas veias corre o mesmo sangue.

Uns bondespachenses altos, branquelos, sardentos

A guerra fora uma experiência terrível. O Brasil, um país jovem, era um novo Eldorado para aquelas famílias que viajavam rumo ao desconhecido, motivadas todas pela mesma vontade: viver em paz.

Aquela dor terrível que só quem partiu pode sentir. Aquela expectativa ansiosa que só quem chegou pode contar. Aquela mistura de tristeza e alegria que partilhada por todos era suportável.

Não foi por acaso que durante a viagem todos ficaram conhecendo Miguel. Miguel de todos os cânticos. De todos os sons. De todas as canções. De todas as partituras, de todas as musas, de todas as músicas. Miguel do violino, do piano, do órgão. O Miguel da sanfona de muitos anos depois.

Miguel era um sentimental. Sua sanfona transmitia com igual intensidade a emoção de todas as músicas. Muitos daqueles sons haviam chegado ao seu coração através de canções dos prostíbulos de Hanover, Hamburgo e Amsterdã. Em muitas noitadas consumia cerveja e viajava por toda a Baviera cantarolando músicas da sua animada Munique. Berlim, assim como Roma, Paris e Viena, sempre foi uma cidade muito musical. As canções cantadas na capital desciam e subiam o Reno e o Danúbio embalando os sonhos provincianos dos que viviam no interior. Miguel conhecia os sons da Floresta Negra. Era um músico-duende que certamente nascera para ser o maestro de Bremem.

Miguel Fulzner foi apenas um dos inúmeros artistas que aportaram em Bom Despacho com o estabelecimento da colonização alemã em nosso município. Fez parte do coral da Igreja, onde tocava órgão e violino. A colonização alemã tem uma importância marcante em nossa cultura. Os alemães colocavam amor e arte em tudo que faziam.

Dona Alma Kohnert não foi apenas a melhor parteira da cidade. Foi também professora de artes manuais. A mesma mão que ajudava no parto das crianças, criava verdadeiras obras de arte em bordados maravilhosos.

Augusto Peifer foi bem mais do que um desenhista e agrimensor. Américo Elias de Barros quis ser brasileiro e não foi apenas um excelente violinista nascido na Hungria. Frederico Kohnert foi o melhor bombeiro que a cidade já teve. Henrique Hammerich foi um grande artista. O Museu de Caeté preserva com carinho seu trabalho de louça fina com a argila da região.

Dona Rosa Korell, com sua sabedoria e coragem, sabia enfrentar qualquer desafio. Muitas vezes usou a falta de conhecimento lingüístico para evitar problemas. Mas sempre teve força suficiente para enfrentar qualquer tipo de adversidade.

Os alemães da colônia são umas figuras humanas maravilhosas. Escreveram uma história belíssima. São uns fanáticos pela cerveja que se apaixonaram pela nossa cachaça. São uns bondespachenses altos, branquelos, sardentos.

O sangue que impulsiona o coração do Bruno é o mesmo que corre nas veias do Zico Victor. A combatividade da dona Dora é a mesma chama que anima a vida de muitas marias, rosas, margaridas, tinucas, joanas e ritas de nossa terra.

Meu personagem alemão é o Miguel. O homem da música. O alemão que sabia que a canção militar termina quase sempre em velório. Miguel, Bruno, Dora e muitos outros nos ensinaram uma lição fundamental: A guerra é o pior tormento para a humanidade. Vamos, pois, reaprender com a música de Miguel Fulzner que nada na vida é mais bonito do que o Amor. Nada no mundo é mais importante do que a Paz.

Itamar

IMPRESSO

DICIONÁRIO BIOGRÁFICO DE MINAS GERAIS

PERÍODO REPUBLICANO 1889 / 1991

VOLUME 1

DICIONÁRIO BIOGRÁFICO DE MINAS GERAIS

PERÍODO REPUBLICANO 1889 / 1991

VOLUME 2

CDA

GONTIJO, Hugo Marques

Político e médico, nasceu em Bom Des¬
pacho, MG, a 9 de outubro de 1923. Filho do
médico e político Miguel Marques Gontijo e
de Joana Mesquita Marques. Casado com
Maria Letícia Goulart Gontijo.

Fez o curso secundário na Academia de
Comércio de Juiz de Fora, MG, e diplomou-
se pela FMUMG, em 1947, tendo-se aperfei¬
çoado, em seguida, na Temple University,
EUA.

Depois de exercer o cargo de Prefeito de
Bom Despacho, elegeu-se suplente de Depu¬
tado Estadual para a 2 a Legislatura (1951-
1955).

Em novembro de 1951 efetivou-se na
cadeira vaga pela renúncia de Olavo Tostes
Filho*. Em janeiro de 1953, por sua vez,
renunciou ao mandato, a fim de dedicar-se
integralmente à clínica pediátrica na Capital
mineira.

Pertenceu à UDN.

FONTE: Dados biográficos. Informante: Hugo
Marques Gontijo./ CEM-UFMG/DCP-
ALEMG.

Dr. Hugo Marques Gontijo

Ex-Presidente da SMP

Nascido em Bom Despacho (MG), casou-se com D. Maria Letícia Goulart Gontijo, com quem teve 6 filhos. Diplomou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais em 1947. Sua inscrição no CRM é 1890.

Logo após a sua formatura, retornou a Bom Despacho, exercendo a medicina em sua cidade natal como clínico geral por 2 anos. Atendia adultos, crianças, assistia à partos, etc., considerando essa experiência muito rica para sua vida profissional. Nessa época, foi eleito prefeito, sendo o mais jovem prefeito até então. Fundou a UDN local dando continuidade assim, à sua atividade política que já exercia desde a época de estudante de Medicina.

Após esse período, sentindo a sua verdadeira vocação para a Pediatria optou por deixar o interior e partiu para os Estados Unidos onde esteve por 3 anos, na Temple University School of Medicine, St Christopher's Hospital for Children, na Filadélfia, onde fez residência em Pediatria e trabalhou no serviço de pediatria, cujo chefe era o Prof. Nelson, autor do clássico livro de pediatria, utilizado há anos pelos pediatras. Considera esta experiência no exterior importante e decisiva para sua vida.

Retornando a Belo Horizonte, trabalhou por 10 anos no berçário do Hospital Vera Cruz (1854-64) adquirindo grande experiência em neonatologia.

Por solicitação do prof. Baeta Vianna assumiu a assistência pediátrica voluntária aos pacientes internados no Hospital da

Baleia. Naquela época, 90% dos pacientes eram ortopédicos. Havia também no hospital um setor denominado preventório, onde ficavam internados os filhos de mães tuberculosas, aguardando a alta das mesmas.

Em meados dos anos 60, o Hospital da Baleia foi assumido pelo INAMPS, sendo então organizada a Clínica Pediátrica, com 3 alas, 180 leitos e ambulatório. Integravam a clínica o prof. Ennio Leão, Dr. Márcio L. Resende, Dr. Wilson Rocha, entre outros. Foi chefe da clínica pediátrica e coordenador da residência médica até há 5 anos atrás, quando deixou a chefia, mantendo, porém, uma participação ativa e voluntária na enfermaria.

Foi presidente da Sociedade Mineira de Pediatria, sendo o vice-presidente na sua gestão, o Dr. José Maria dos Mares Guia.

Lembra-se de um fato importante no final de sua gestão, durante o Congresso Brasileiro de Pediatria, quando levantou um questionamento sobre a eficácia da aplicação do BCG por via oral, utilizada de rotina na época.

Ressalta que sempre a Sociedade Mineira esteve presente e atuou no crescimento da pediatria brasileira.

Acredita que a Sociedade poderia influir e atuar na mudança da ideologia dos pediatras. Considera muito importante que a pediatria tenha uma visão ampla da medicina em outros estados e no mundo. O conhecimento da história, assim como da evolução da medicina em outros países, podem auxiliar bastante na estruturação de um sistema de saúde adequado às nossas necessidades.

Foi testemunha da socialização da medicina na Inglaterra e do posterior fracasso da mesma. Assim, segundo ele, poderíamos caminhar mais rapidamente se tivéssemos uma percepção e uma avaliação objetivas sobre as experiências já vividas por outros países.

Para o Dr. Gontijo, a qualidade dos profissionais que vêm sendo formados pelas universidades caiu bastante.

Considera a saúde e a educação, um dever do Estado, sendo a municipalização, a melhor forma de organizar um sistema de saúde. Uma remuneração digna para os profissionais, um vínculo único de trabalho e mudanças na legislação trabalhista, como a retirada da estabilidade do funcionalismo público, são algumas das suas sugestões e propostas para a melhoria do sistema de saúde no nosso país.

Hugo Marques Gontijo, 1996, homengaem da Assembléia Legislativa de MG a ex-deputados

"Seja como
uma vela:
reta,
simples,
alva,
silenciosa
e sempre
a gastar-se
iluminando."

HUGO MARQUES GONTIJO

☆ 09-10-1923 ✝ 13-06-1997

Eu dormia e sonhava
que a vida era alegria.
Acordei e verifiquei
que a vida era servir.
Servi e descobri
que servir era alegria.

R. Tagore

Maria Letícia de
Castro Baptista Goulart

☆ 02/11/1936

✝ 19/02/2004

HUGO MARQUES
GONTIJO
*-09-10-1923
+-13-06-1957

C O N V I T E

A Diretoria da Sociedade Mineira de Pediatria por ocasião da comemoração do cinquentenário de fundação prestará uma homenagem em reconhecimento aos serviços prestados à entidade pelos seus ex-presidentes.

Contamos com a presença de um representante da família do Dr. Hugo Marques Gontijo, na Sessão Solene do dia 28 de novembro de 1997, às 20:30 horas, no Salão Nobre da Associação Médica de Minas Gerais.

Após a solenidade haverá um coquetel de congraçamento.

Dr. José Sabino de Oliveira
Presidente da Sociedade Mineira de Pediatria

Homenagem

Ao Dr. Hugo Marques Gontijo,

a homenagem pela dedicação a causa dos pediatras
das crianças do nosso Estado como presidente da
Sociedade Mineira de Pediatria no ano de 1959, no
Cinquentenário da Sociedade Mineira de Pediatria.

Belo Horizonte, 28 de novembro de 1997

Diretoria da S.M.P. - 1996/1997

Honra
ao Mérito
A SOCIEDADE MINEIRA DE PEDIATRIA
tem a honra de exaltar a memória de
Hugo Marques Gontijo
conferindo-lhe o título de PATRONO da ACADEMIA MINEIRA DE PEDIATRIA, pela contribuição dada à pediatria no Estado de Minas Gerais
Belo Horizonte, 01 de Agosto de 2005
José Orlearis da Costa
Presidente
Fábio A. de Castro Guerra
Vice-presidente
Paulo Poggiali
Secretário Geral
Academia Mineira
de Pediatria
Sociedade Mineira
de Pediatria

Patronos da Academia Mineira de Pediatria

Perfis biográficos

Francisco Melo Franco · Fernando Magalhães Gomes · Paulo Roxo da Motta · Berardo Nunan · Navantino Alves · João da Costa Chiabi · Hugo Marques Gontijo · Celso Lobo de Resende · Elmo Perez dos Santos · Clóvis Boechat de Menezes · João Mello Teixeira · João Afonso Moreira · Delorme Neves de Carvalho · Maria Eulália Ramos · Olavo de Freitas Lustosa · Olavo de Resende Barros · Renato de Carvalho Loures · Olavo Gabriel Diniz · Maria Helena Moraes Jardim · Humberto de Oliveira Ferreira

Edward Tonelli e Lincoln Marcelo Silveira Freire - Editores

Academia Mineira de Pediatria
Sociedade Mineira de Pediatria
2007

Ficha catalográfica

P314 Patronos da Academia Mineira de Pediatria: perfis biográficos / editores, Edward Tonelli e Lincoln Marcelo Silveira Freire. – Belo Horizonte : Sociedade Mineira de Pediatria. Academia Mineira de Pediatria, 2007.
70 p. : il., p&b, fots.

1. Academia Mineira de Pediatria – História. 2. Pediatras – Minas Gerais – Biografia. I. Tonelli, Edward. II. Freire, Lincoln Marcelo Silveira.

CDD : 926.1
NLM: WZ 112

Equipe Técnica:

Editores: Edward Tonelli e Lincoln Marcelo Silveira Freire
Edição/revisão/editoração: Vilma Fazitto Comunicação
Hudson Brandão
Denise Beirão
Impressão: Lastro Editora
Fotos: Arquivos de familiares
Ficha catalográfica: Bibliotecária Ana Cristina de Vasconcellos – CRB/6 505

Sociedade Mineira de Pediatria – Academia Mineira de Pediatria
Avenida João Pinheiro, nº 161 – sala 201 - centro
Belo Horizonte - Minas Gerais
Telefone: 31 3224 08 57
Email: pediatria@ammgmail.org.br

Academia Mineira de Pediatria

CADEIRAS, PATRONOS E ACADÊMICOS TITULARES

Data da Posse: 01/8/2005

Cadeira	Patrono	Acadêmico Titular
1	Francisco Melo Franco	Sérgio Danilo Junho Pena
2	Fernando Magalhães Gomes	Roberto Assis Ferreira
3	Paulo Roxo da Motta	Cícero Plínio Bittencourt
4	Berardo Nunan	Antônio José das Chagas
5	Navantino Alves	Clarindo Elesbão de Cerqueira
6	João da Costa Chiabi	Fábio Magalhães
7	Hugo Marques Gontijo	Fausto Pacheco
8	Celso Lobo de Resende	Francisco José Caldeira Reis
9	Elmo Perez dos Santos	Archimedes Theodoro
10	Clóvis Boechat de Menezes	José Américo de Campos
11	João Mello Teixeira	José Silvério Santos Diniz
12	João Afonso Moreira	Marcos Borato Viana
13	Delorme Neves de Carvalho	Waldemar Henrique Fernal
14	Maria Eulália Ramos	Cláudia Lúcia Carneiro Matos
15	Olavo de Freitas Lustosa	Francisco José Penna
16	Olavo de Resende Barros	José Sabino de Oliveira
17	Renato de Carvalho Loures	Adauto Barros Amin
18	Olavo Gabriel Diniz	José Bueno Villela (✞)
19	Maria Helena Moraes Jardim	Diomar Tartaglia
20	Humberto de Oliveira Ferreira	Lincoln Marcelo Silveira Freire

(✞) Acadêmico falecido

Hugo Marques Gontijo

(*)1923 (✞)1997

Patrono AMP – Cadeira Nº 7

O doutor Hugo Marques Gontijo nasceu no dia 9 de outubro de 1923, em Bom Despacho, Minas Gerais. Filho do doutor. Miguel Marques Gontijo e da Sra. Joana Mesquita Marques, o segundo de uma prole de seis irmãos. O doutor Miguel era médico competentíssimo, estudioso, estimado, dos mais renomados do oeste de Minas Gerais.

Doutor Hugo passou toda sua infância na cidade natal, onde fez o curso primário no Grupo Municipal Coronel Praxedes. Bom Despacho não tinha curso ginasial e para dar seqüência aos seus estudos foi necessário transferir-se para outras cidades com mais recursos como Ouro Preto, Sete Lagoas, Juiz de Fora e Belo Horizonte.

A falta de transporte mais rápido transformava os deslocamentos mais difíceis. Comunicava-se com os familiares por centenas cartas. Essa dificuldade para estudar e as oportunidades não eram para todos e marcaram muito a sensibilidade do Dr. Hugo, que veio para Belo Horizonte no período de 1939 a 1941, formando-se no 2º grau no Colégio Arnaldo. Nessa época, fez o Centro Preparatório de Oficiais da Reserva (CPOR), saindo como 2º tenente da reserva.

Em 1942, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais colando grau em 8 de dezembro de 1947.

Sua capacidade de liderança o fez representante de turma e, posteriormente, presidente do Diretório Acadêmico, onde liderou o movimento estudantil dentro da faculdade contra a ditadura política da época. Acompanhava muito os movimentos políticos nacionais.

Antes de terminar o curso de Medicina retornou para Bom Despacho e com seus amigos fundou a União Democrática Nacional (UDN). Foi eleito o primeiro prefeito de sua terra, muito novo, aos 23 anos. Com a participação do povo e da sociedade local, durante toda sua administração, foi à luta para fazer o que era básico para sua cidade. Construiu diversas escolas no município e na zona rural.

Sensibilizado na juventude, vendo diversos conterrâneos sem condições de dar seqüência aos estudos por falta de recursos financeiros, saiu à luta para ser construído em Bom Despacho o 13º Colégio Estadual, como falava, ginásio para o povo e de graça, sem ônus algum, dando oportunidade para centenas de jovens.

Outras grandes obras foram realizadas: Escola Agrícola Antônio Carlos, construções de poços artesianos, saneamento, calçamento das vias públicas etc. Com sua bela administração, surgia uma grande liderança política que o fez primeiro suplente para Deputado Estadual, tomando posse por um mês. Saiu da política para aprofundar seus conhecimentos em Medicina. Nessa época os editoriais da cidade anunciavam:

"Bom Despacho perdeu um grande político, mas Minas Gerais ganhava um grande médico".

Tendo recebido o tão sonhado convite da Temple University School of Medice, dirigida pelo famoso professor Waldo E. Nelson, o papa da Pediatria, que tem o seu tratado da especialidade chamado a "Bíblia Verde dos Pediatras", lido no mundo todo. O professor Waldo E. Nelson exerceu grande influência no doutor Hugo, que sempre se referia a ele com respeito e muita admiração. Ficou nos Estados Unidos de primeiro de julho de 1951 a 1954, dedicando todo o seu tempo na especialização da Pediatria e Cardiologia Pediátrica na Saint Crhistofer Hospital for Childrens.

Depois que recebeu os títulos de Pediatria e Cardiologista Infantil, retornou a Belo Horizonte, passando a exercer estas especialidades no seu consultório no edifício Acaiaca, junto com outros colegas.

Atendia no berçário do Hospital Vera Cruz, onde teve a oportunidade de estabelecer os mais atualizados métodos nos exames dos recém-nascidos. Orientava os pais quanto aos fatores fisiológicos que traziam intranqüilidade aos mesmos. Enfatizava as qualidades do leite materno, como obter uma maior produção e a importância na defesa da criança. Mostrava a necessidade do acompanhamento pediátrico no desenvolvimento, a utilidade das vacinas no controle de diversas doenças e uma melhor atenção na prevenção de acidentes, visto ser esta a primeira causa de incapacidade e mortalidade infantil (na clínica particular), cuidados estes, que foram um marco no atendimento pediátrico em Belo Horizonte.

Doutor Hugo chefiou a Clínica Pediátrica do Hospital da Baleia, pertencente à conceituada Fundação Benjamim Guimarães, de fundo filantrópico, por mais de 42

anos. Criou e coordenou a eficiente e procurada Residência de Pediatria, juntamente com seus colegas de consultório. Preparou centenas de residentes com grande qualidade profissional, moral e humana. No seu local de trabalho tinha dois quadros em inglês que, traduzidos, diziam: "Mais vale ao médico usar bem os seus cinco sentidos do que uma mão cheia de exames complementares" – "De bulir no que vai bem, de desprezar o que é antigo, de embarcar em novidades ainda não confirmadas, LIVRAI-ME DEUS".

Essa qualidade na formação de bons profissionais o fez ser distinguido entre os que sempre eram solicitados para participar das diversas jornadas médicas programadas pela Sociedade Mineira de Pediatria e pela Associação Médica de Minas Gerais, na Capital e regionais onde levava seus conhecimentos mais atualizados de Pediatria, destacando-se pelo alto grau de conhecimento, prudência, tranqüilidade, críticas construtivas; sabia selecionar o que era verdadeiro e quais as novas verdades.

Foi um dos fundadores do Hospital Santa Mônica (hoje, Belo Horizonte) e de seu berçário, local que os residentes da Baleia faziam seus aprendizados de neonatologia.

Ocupou quase todos os cargos na Sociedade Mineira de Pediatria e da Associação Médica de Minas Gerais.

Em 1959, foi presidente da Sociedade Mineira de Pediatria.Também foi membro da American Academy of Pediatrics e responsável pela 2ª Seção do XI Distrito (região do Brasil); da Sociedade Brasileira e Mineira de Pediatria, das associações médicas de Minas Gerais e Brasileira, do Conselho Regional de Medicina e do Sindicato dos Médicos e médico pediatra do INAMPS.

Em 1960, recebeu seu mestre em Pediatria, o ilustre professor Waldo E. Nelson da Filadélfia, EUA, conhecido universalmente.

O doutor Hugo sobressaía pela grande capacidade, simplicidade, discrição, tranqüilidade e facilidade para ensinar não só os problemas médicos como os morais. Foi um paradigma da Pediatria. Teve centenas de seguidores. Era inegavelmente um construtor de "pontes na Pediatria" (termo sugerido pelo professor Nikos Kazantzaki, segundo o qual os professores ideais são os que se fazem de pontes, que convidam os alunos a atravessarem, e depois, tendo facilitado a travessia, desmoronam-se com prazer, encorajando-os a criarem suas próprias pontes).

Doutor Hugo falava quatro idiomas e conhecia muito bem o latim e o grego. Além dos assuntos médicos, tinha grande conhecimento sobre agropecuária, plantio e correção do solo, alimentação e vacinação de animais etc.

Em 28 de setembro de 1957, casou-se com Maria Letícia Goulart e tiveram seis filhos saudáveis e com projeção na sociedade.

Com o falecimento do doutor Miguel, seu pai, ele passou a ser uma referência para toda a família. Era muito culto, humilde, manso, tranqüilo, discreto, sereno e correto. Gostava da leitura, livros, revistas e jornais, de música clássica, folclore, sertaneja, popular, espanhola e de viajar com a família. Era um democrata e se preocupava com as desigualdades sociais.

Foi na verdade um grande formador de pediatras. Trabalhou enquanto sua saúde permitiu, como dizia o professor João Gontijo, seu amigo e companheiro de infância, "após insidiosa doença entregou seu coração a Deus no dia 13 de junho de 1997".

Com a criação da Academia Mineira de Pediatria, foi indicado com muito mérito para ser o Patrono da Cadeira nº 7 e da qual, com muita honra, sou o 1º ocupante.

Fausto Pacheco
Acadêmico Titular – AMP – Cadeira número 7

Hugo Marques Gontijo

HOMÔNIMO

22/07/1947
12/10/2013

Rua João Hortêncio, nº: 775, Custódio Pereira

Uberlâdia

Unidade de atendimento: São Gotardo

Enviar Homenagem

A família de:

HUGO MARQUES GONTIJO

Comunica o seu falecimento, informando que seu corpo está sendo velado no Velório Municipal de São Gotardo. O Sepultamento será 12/10/2013 às 18:00 horas, no Cemitério Municipal de São Gotardo.

DIPLOMA

Grande Medalha Dr. Hugo Marques Gontijo

Homenagem da Prefeitura de Bom Despacho para

Dr. Hugo Marques Gontijo,

por sua contribuição no desenvolvimento cultural, econômico e social da cidade.

Bom Despacho, 30 de maio de 2015.

Fernando José Castro Cabral
PREFEITO

PREFEITURA MUNICIPAL
BOM DESPACHO

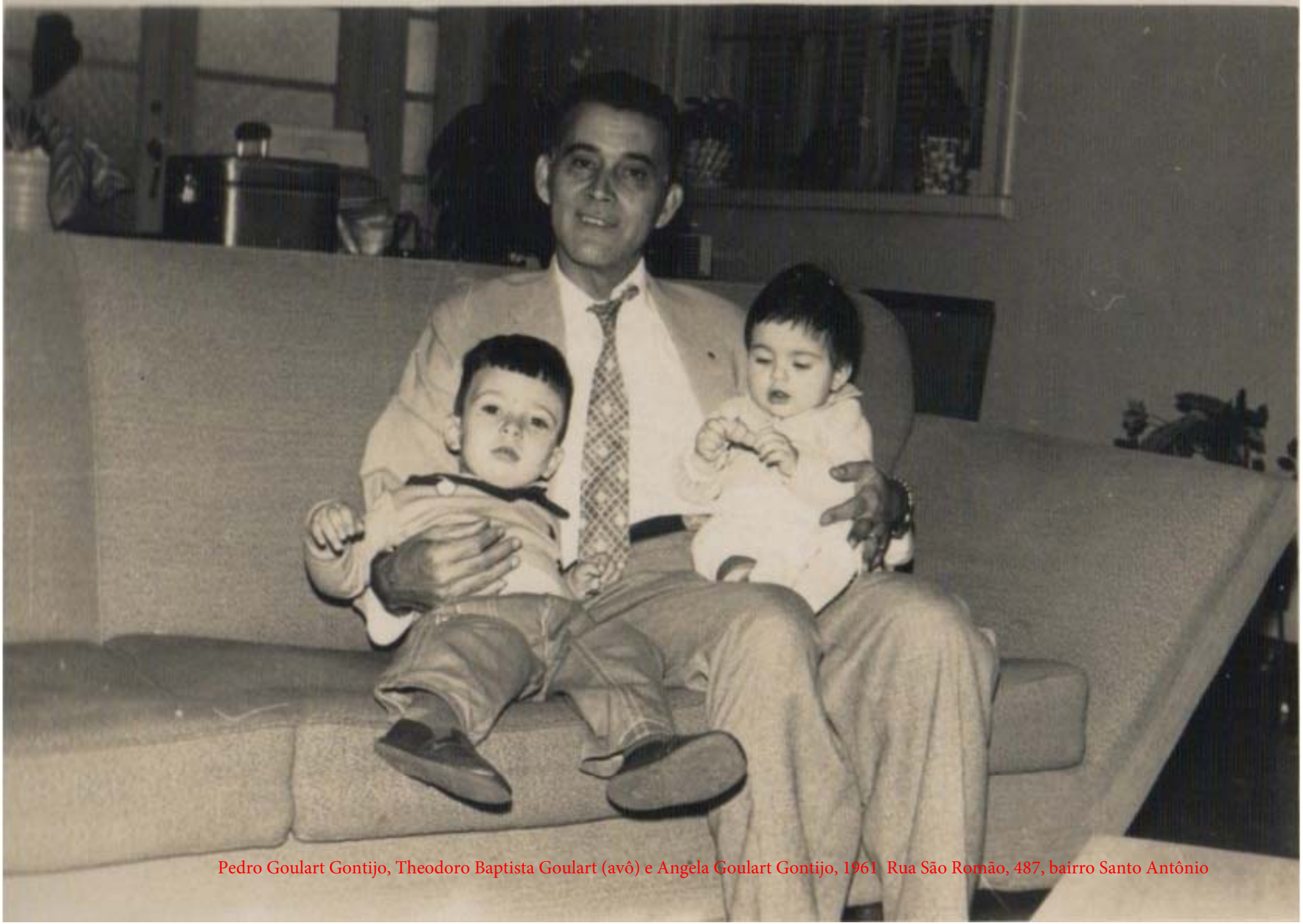
Pedro Goulart Gontijo, 1960, Studio Zats, térreo do Edifício Acaiaca

Pedro Goulart Gontijo, 1960, Studio Zats, térreo do Edifício Acaiaca

Hugo Marques Gontijo

Maria Letícia Castro Baptista Goulart / Goulart Gontijo e Pedro Goulart Gontijo

Pedro Goulart Gontijo, 1960, Rua São Romão, 487, bairro Santo Antônio



Pedro Goulart Gontijo, Theodoro Baptista Goulart (avô) e Angela Goulart Gontijo, 1961 Rua São Romão, 487, bairro Santo Antônio

Maria Letícia Castro Baptista Goulart/Goulart Gontijo, Angela Goulart Gontij e Pedro Goulart Gontijo, 1961, Parque Municipal BH

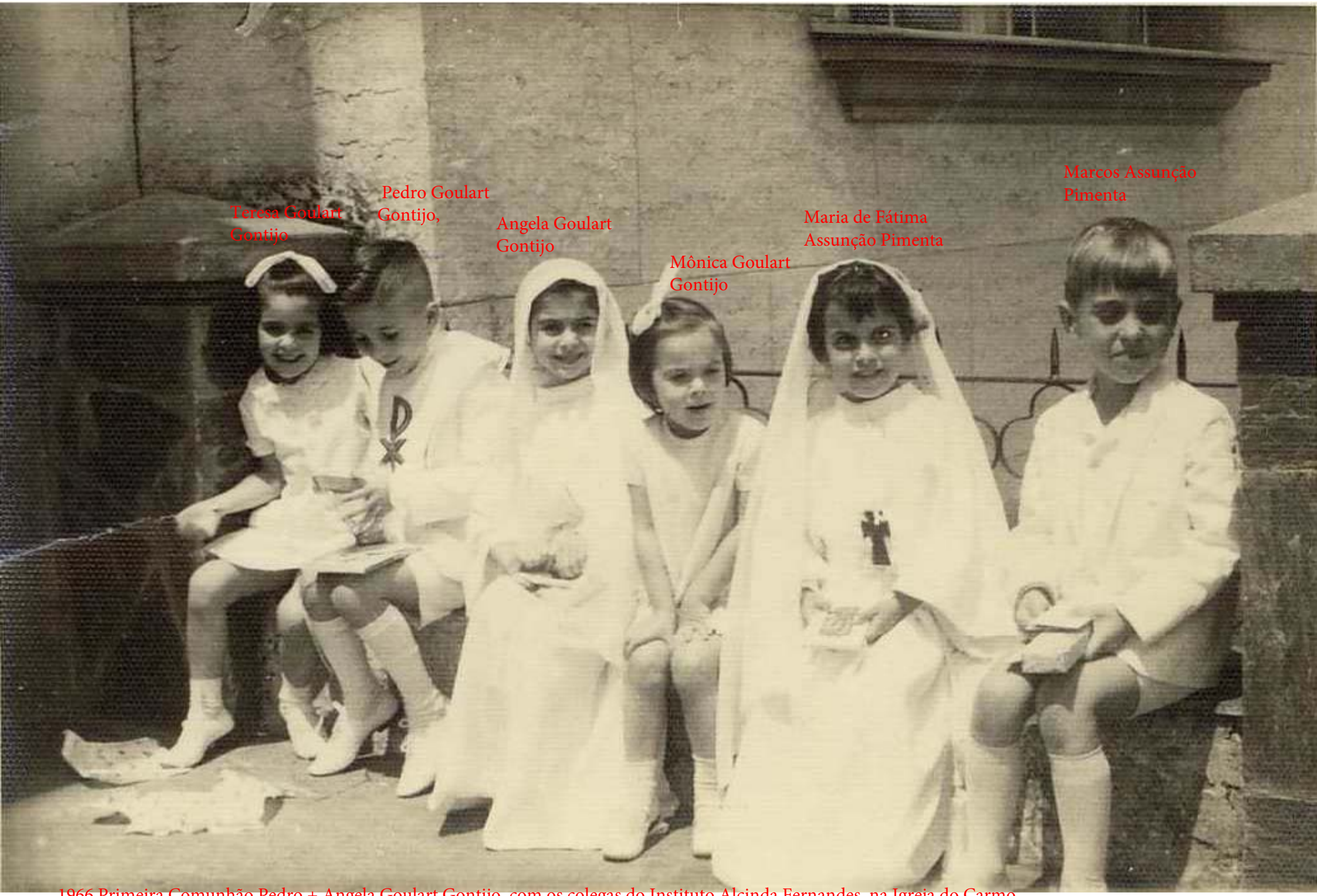
Pedro Goulart Gontijo e Mônica Goulart Gontijo (de fraldas), em 1964, na jaboticabeira da casa sita à rua Nunes Vieira 65, bairro Santo Antônio

Pedro Goulart Gontijo

Pedro Goulart Gontijo, com os óculos do pai e o aparelho para leitura inventado pelo compadre Siqueira, em 1965

Maria Letícia Goulart Gontijo, 1965
Pedro Goulart Gontijo
Angela Goulart Gontijo

Pedro Goulart Gontijo m 1964, na varanda da casa sita à rua Nunes Vieira 65, bairro Santo Antônio



1966 Primeira Comunhão Pedro + Angela Goulart Gontijo, com os colegas do Instituto Alcinda Fernandes, na Igreja do Carmo

COLÉGIO PITÁGORAS

RUA TIMBIRAS, 1375 - FONE 22-[illegible]32
AV. PRUDENTE DE MORAIS, 1602 - TEL. 35-[illegible]945
BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS

Adalba

DIRETOR

COLÉGIO PITÁGORAS - B.H. - MG

2a. Série - Turma: 32M

PEDRO GOULART GONTIJO

02/07/58 - 1975

Pedro Goulart Gontijo, 1986, foto de passaporte

Marielze Souto Fenati, Pedro Goulart Gontijo

e seus pais

Ma. da Conceição Souto Fenati In memoriam
Oberdan Valério Fenati

Ma. Leticia Goulart Gontijo
Hugo Marques Gontijo

Participam seu casamento e oferecem sua residência

Belo Horizonte, março de mil novecentos e oitenta e nove.

Rua Resedá, 130/206

Pedro Goulart Gontijo

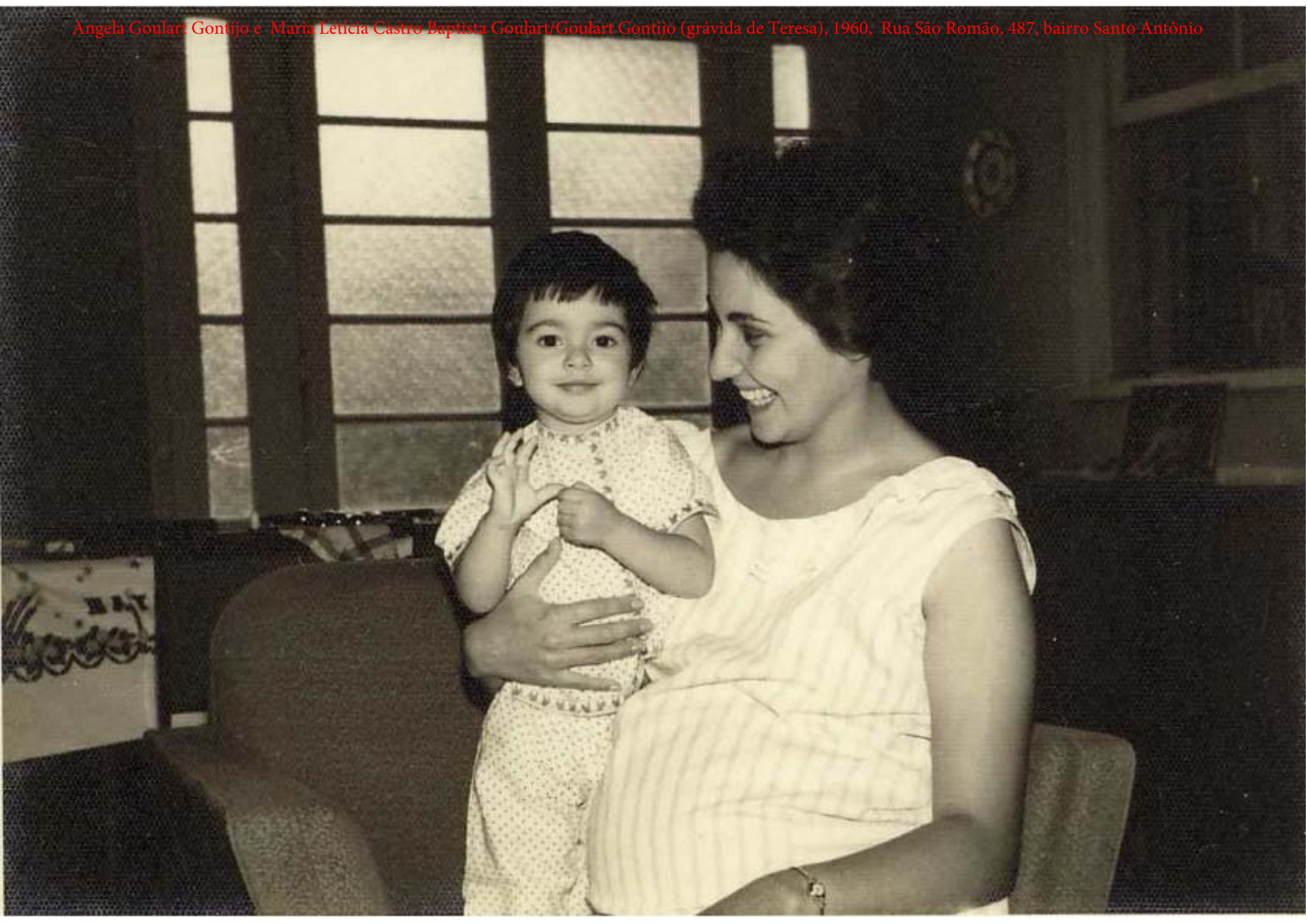
Angela Goulart Gontijo

Marielze Souto Fenati, 2007

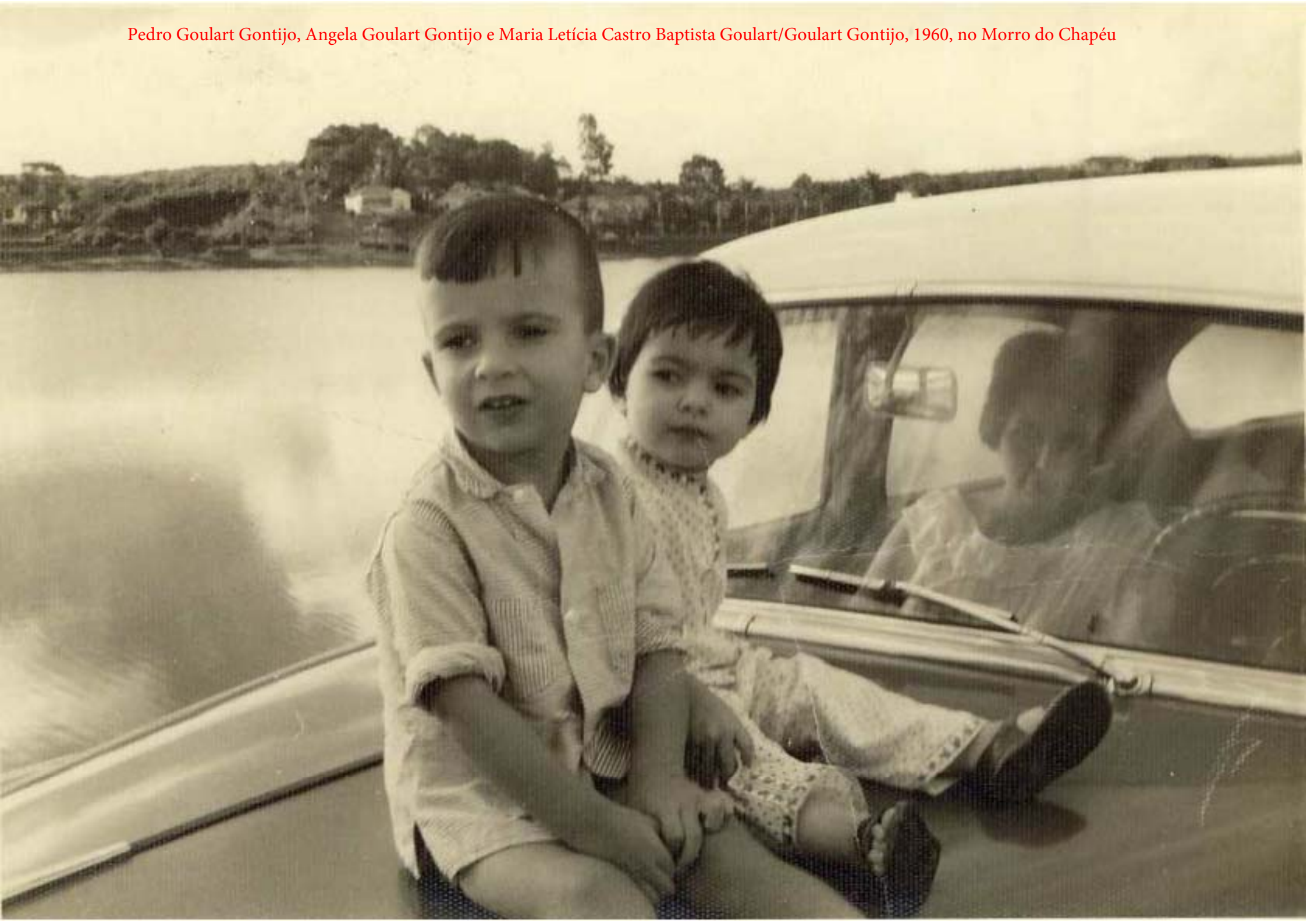
Luiza Fenati Bicalho, 2009

Elza Souto e Marielze Souto Fenati, 2019, em Diamantina

Marielze Souto Fenati, 2019


Angela Goulart Gontijo e Maria Letícia Castro Baptista Goulart/Goulart Gontijo (grávida de Teresa), 1960, Rua São Romão, 487, bairro Santo Antônio

Pedro Goulart Gontijo, Angela Goulart Gontijo e Maria Letícia Castro Baptista Goulart/Goulart Gontijo, 1960, no Morro do Chapéu



Angela Goulart Gontijo, 1976, em Israel

Angela Goulart Gontijo, 1976, em Israel

Angela Goulart Gontijo, 1990

Angela Goulart Gontijo, 2012, Janaúba

Angela Goulart Gontijo, 2020, Janaúba

Marcos de F. Ribeiro (Marquim), 1990

Marcos de F. Ribeiro (Marquim), 1990

Angela Goulart Gontijo

Marcos de F. Ribeiro (Marquim), 1990

Angela Goulart Gontijo

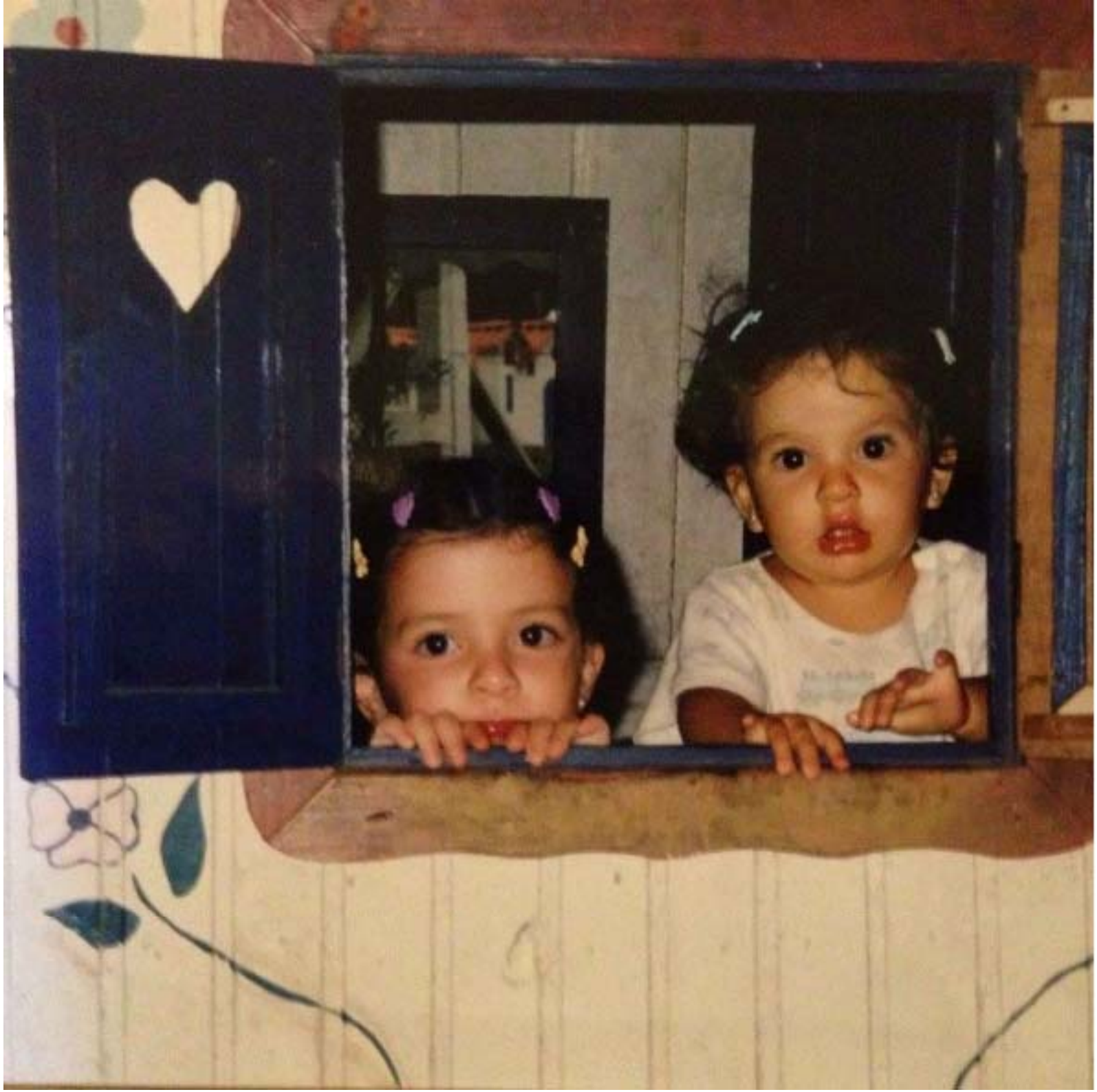
Maria Gontijo Ribeiro, 2000

Luísa Gontijo Ribeiro

Marcos de F. Ribeiro (Marquim) e Luísa Gontijo Ribeiro, 2020, na Índia

Maria Gontijo Ribeiro e Luísa Gontijo Ribeiro, 2000, em Janaúba

Luísa Gontijo Ribeiro, 2000, em Fábrica de Chocolate, Ilhéus/BA



Maria Gontijo Ribeiro

Maria Gontijo Ribeiro e Luísa Gontijo Ribeiro

Maria Gontijo Ribeiro e Luísa Gontijo Ribeiro

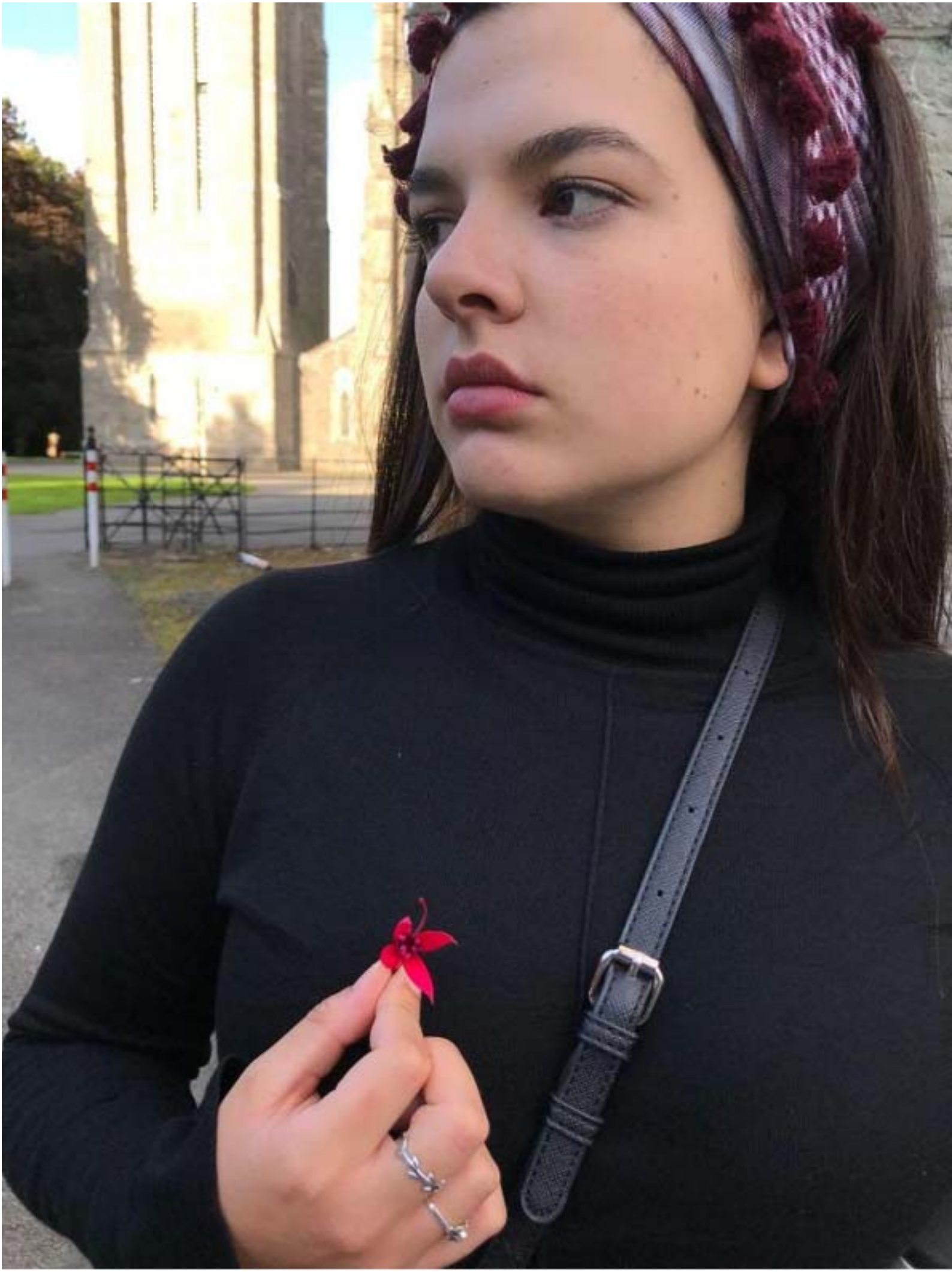
Luísa Gontijo Ribeiro, formatura em Direito UFMG, 2017

Luísa Gontijo Ribeiro, 2020, na Índia

Luísa Gontijo Ribeiro, 2020, na Índia

Maria Gontijo Ribeiro, 2001

Maria Gontijo Ribeiro



Maria Gontijo Ribeiro

Teresa Goulart Gontijo, no quintal da residência à rua Nunes Vieira, 65 bairro Santo Antônio

Mônica Goulart Gontijo, André Goulart Gontijo e Teresa Goulart Gontijo, na varanda da residência à rua Nunes Vieira, 65, bairro Santo Antônio

Teresa Goulart Gontijo, Mônica Goulart Gontijo, Marisa Gontijo Alvares (atrás) e Andréa Gontijo Alvares, no quintalda residência à rua Nunes Vieira, 65, bairro Santo Antônio

Angela Goulart Gontijo, Mônica Goulart Gontijo, André Goulart Gontijo e Teresa Goulart Gontijo, no quintal da residência à rua Nunes Vieira, 65, bairro Santo Antônio

Teresa Goulart Gontijo, 1966

Quintal da residência à rua Araújo Ribeiro, 20, na Vila Paris

Angela Goulart Gontijo

Teresa Goulart Gontijo

Mônica Goulart Gontijo

André Goulart Gontijo

Varanda da Fazenda São Manuel, em Governador Valadares, em 1968

Teresa Goulart Gontijo

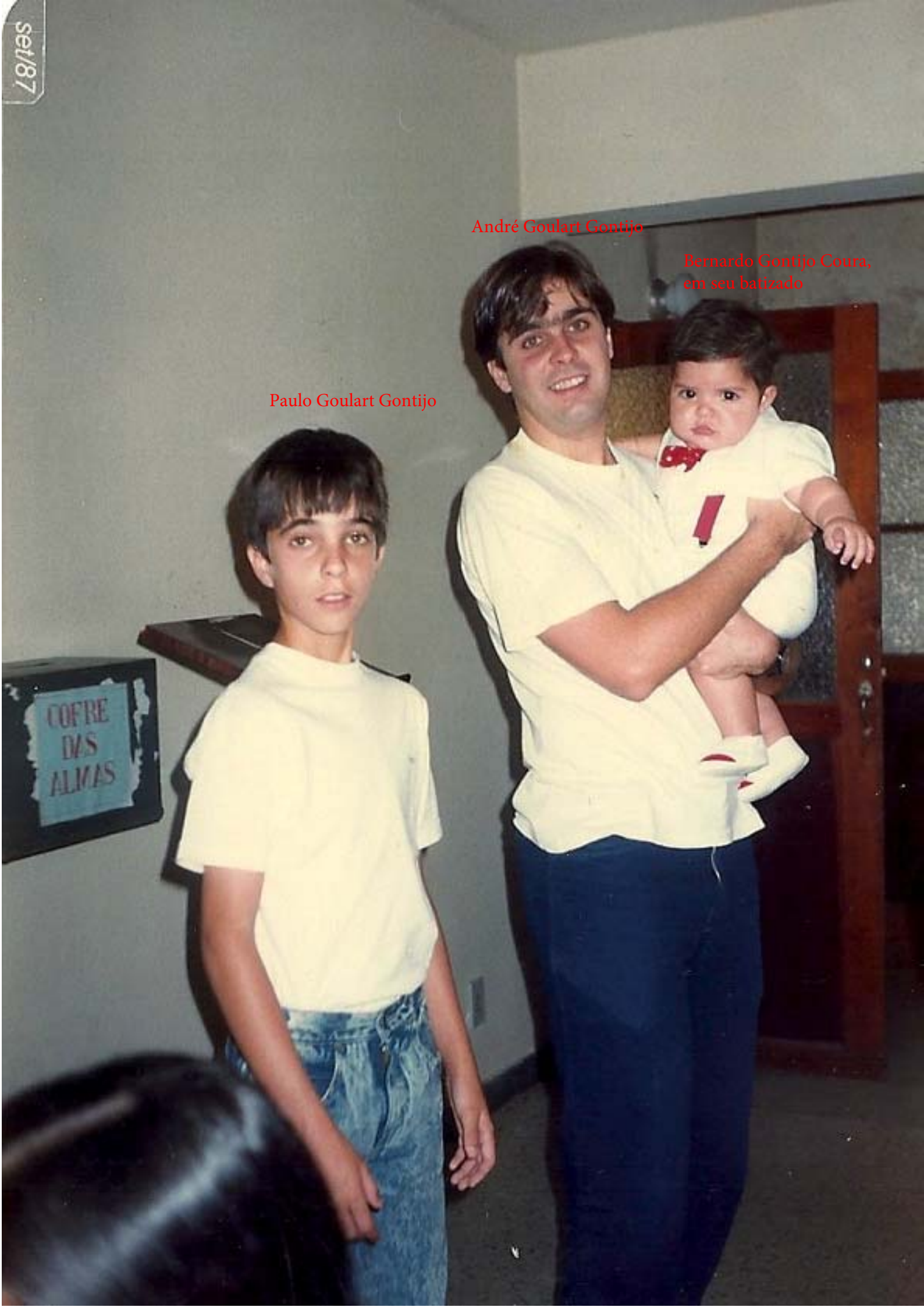
Pedro Goulart Gontijo

Mônica Goulart Gontijo

André Goulart Gontijo

Festa Junina na residência de Hugo Marques Gontijo, em 1968

Teresa Goulart Gontijo, 1970


set/87
André Goulart Gontijo
Bernardo Gontijo Coura,
em seu batizado
Paulo Goulart Gontijo
COFRE
DAS
ALMAS

Teresa Goulart Gontijo, Bernardo Gontijo Coura, Claudimar José da Silva (Bimba), Pedro Gontijo Coutinho, Mônica Goulart Gontijo (com a cobra) e Mariana Gontijo Coura

Fazenda Buritizinho, Moema, em 1990

Criança, Mariana Gontijo Coura, Bernardo Gontijo Coura e Teresa Goulart Gontijo, 1991

Mariana Gontijo Coura, Teresa Goulart Gontijo e Bernardo Gontijo Coura, 2019

Mariana Gontijo Coura, 2019

Teresa Goulart Gontijo

Bernardo Gontijo Coura

Kissia Tartaglia Linhares Torres

Miguel Tartaglia Torres Coura

Cecília Tartaglia Torres Coura

Kissia Tartaglia Linhares Torres, 2019

Miguel Tartaglia Torres Coura

Cecília Tartaglia Torres Coura

Bernardo Gontijo Coura, Miguel Tartaglia Torres Coura e Cecília Tartaglia Torres Coura, 2019

Bernardo Gontijo Coura

Teresa Goulart Gontijo, 2019

Kissia Tartaglia Linhares Torres

Cecília Tartaglia Torres Coura

Miguel Tartaglia Torres Coura

Mariana Gontijo Coura, 2019

Gabriel Gontijo Coura Almeida

Bruno Moisés Ladeia de Almeida, Mariana Gontijo Coura, Teresa Goulart Gontijo e Davi Gontijo Ruas, 2019

Gabriel Gontijo Coura Almeida

Mariana Gontijo Coura, Davi Gontijo Ruas, Bruno Moisés Ladeia de Almeida e Gabriel Gontijo Coura Almeida, 2019

Mônica Goulart Gontijo, 1964

Mônica Goulart Gontijo, 1964

Mônica Goulart Gontijo, 1965, na residência à rua Nunes Vieira, 65, bairro SantoAntônio

Angela Goulart Gontijo, Mônica Goulart Gontijo, Teresa Goulart Gontijo e Pedro Goulart Gontijo, 1965, na residência à rua Nunes Vieira, 65, bairro SantoAntônio

Mônica Goulart Gontijo, Teresa Goulart Gontijo, Pedro Goulart Gontijo, Angela Goulart Gontijo, e André Goulart Gontijo 1966

Na residência dos avós maternos, à rua Nunes Vieira, 76, bairro SantoAntônio

Mônica Goulart Gontijo e Pedro Goulart Gontijo, 1967, na residência à rua Nunes Vieira, 65, bairro SantoAntônio

Rio de Janeiro, 1967, coube todo mundo em um VolksWagen, além das malas e da empregada

Maria Letícia Castro Baptista Goulart/Goulart Gontijo, Teresa Goulart Gontijo

Mônica Goulart Gontijo e André Goulart Gontijo, na varanda
da residência à rua Araújo Ribeiro, 20, na Vila Paris

Ana Regina Myrrha
Mônica Goulart Gontijo
Teresa Goulart Gontijo

Mônica Goulart Gontijo, 1983, no Iraque

Sérgio de Souza Coutinho

Hugo Marques Gontijo, 1985

Paulo Goulart Gontijo

Aniversário de 30 anos de Maria Letícia Castro Baptista Goulart/Goulart Gontijo, em 02/11/1986, na residência à rua Araújo Ribeiro, 20, na Vila Paris

Mônica Goulart Gontijo, 1990

Paulo Marlière Filho

Pedro Gontijo Coutinho, 1995

Marcela Gondim Costa, 1995

Pedro Gontijo Coutinho

Monica Geukart Gontijo

Paulo Martins Filho

Marina Gondim Costa

Bernardo Gontijo Coura e Pedro Gontijo Coutinho, 1996

Mônica Goulart Gontijo, 1997

Na residência da avó materna Maria Emília Figueiredo Castro Goulart, à rua Marquesa de Alorna, 149, Serra

Mônica Goulart Gontijo, 1997

Pedro Gontijo Coutinho

Paulo Henrique Gontijo Marlière

Bernardo Gontijo Coura
Pedro Gontijo Coutinho
Mariana Gontijo Coura
Mônica Goulart Gontijo, 1997
Paulo Henrique Gontijo Marliére

Paulo Marlière Filho e Mônica Goulart Gontijo, 1998

Paulo Henrique Gontijo Marlière

Paulo Marlière Filho, 1999

Paulo Henrique Gontijo Marlière, 2003, na Fazenda Buritizinho, Moema

Pedro Gontijo Coutinho, 2005

André Goulart Gontijo.

Nasceu no dia 15 de fevereiro de 1964 de parto normal.
Foi batizado no dia 17 de fevereiro de 1964, na Igreja de Fátima sendo padrinhos: Guilherme Marques Gontijo e Liselotte Berzemann Gontijo. Oficiou o batismo Pe. Carlos José Gonçalves.
Foi vacinado contra
Tuberculose: B.C.G.
Tétato
Coqueluche } Tríplice e reforços
Grupe
Teve: sarampo, catapora, rubeola
Foi vacinado:
Contra poliomielite com vários reforços
" Coqueluba - Maio de 1975
" Meningite Fevereiro de 1975
Fez sua primeira comunhão no dia 2 de junho de 1973 na Igreja de N. Senhora do Carmo.
Oficiou a Frei Claudio Von Balen

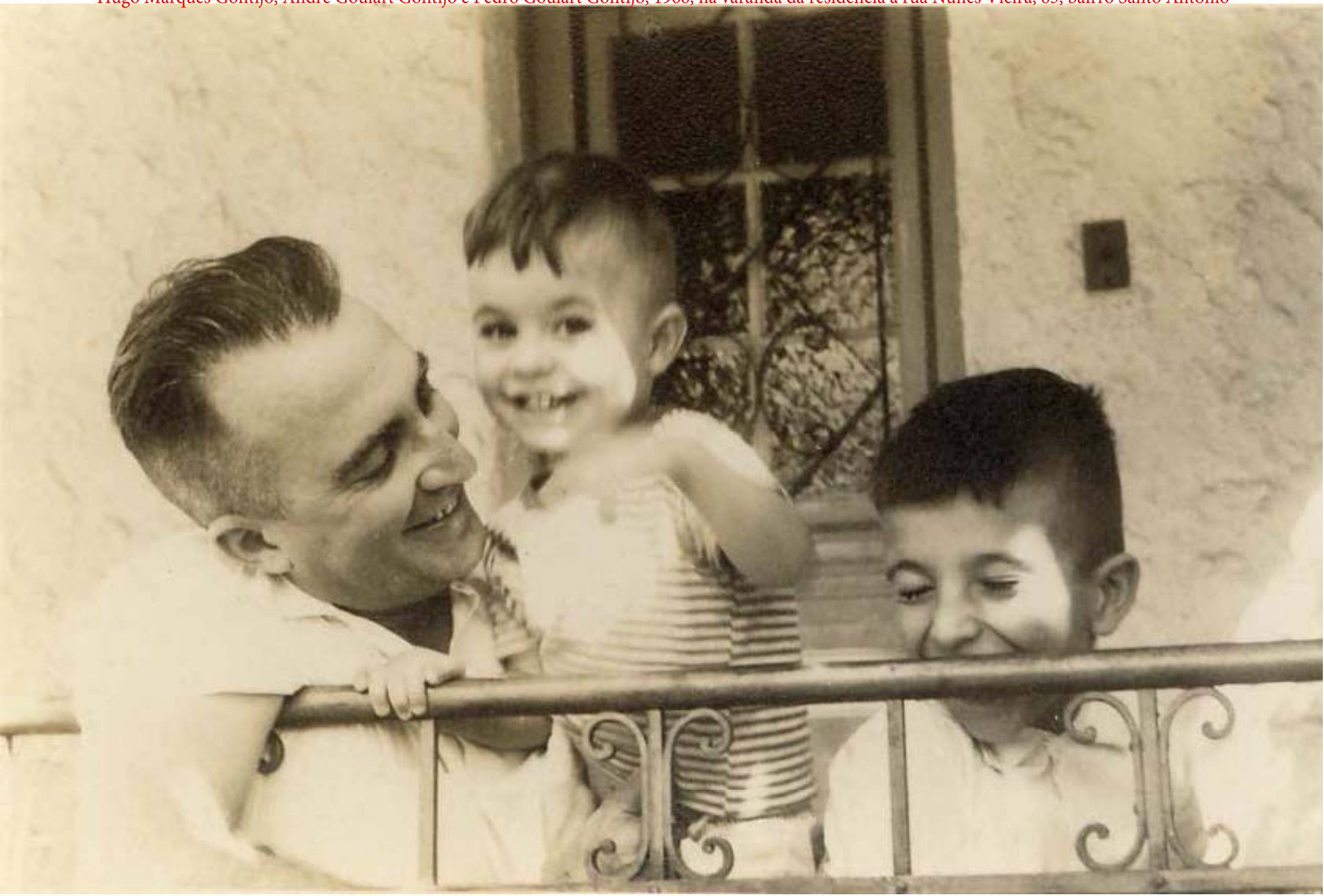
Redigido por Maria Letícia Castro Baptista Goulart/Goulart Gontijo

André Goulart Gontijo, 1964

Pedro Goulart Gontijo, Angela Goulart Gontijo, Teresa Goulart Gontijo e Mônica Goulart Gontijo

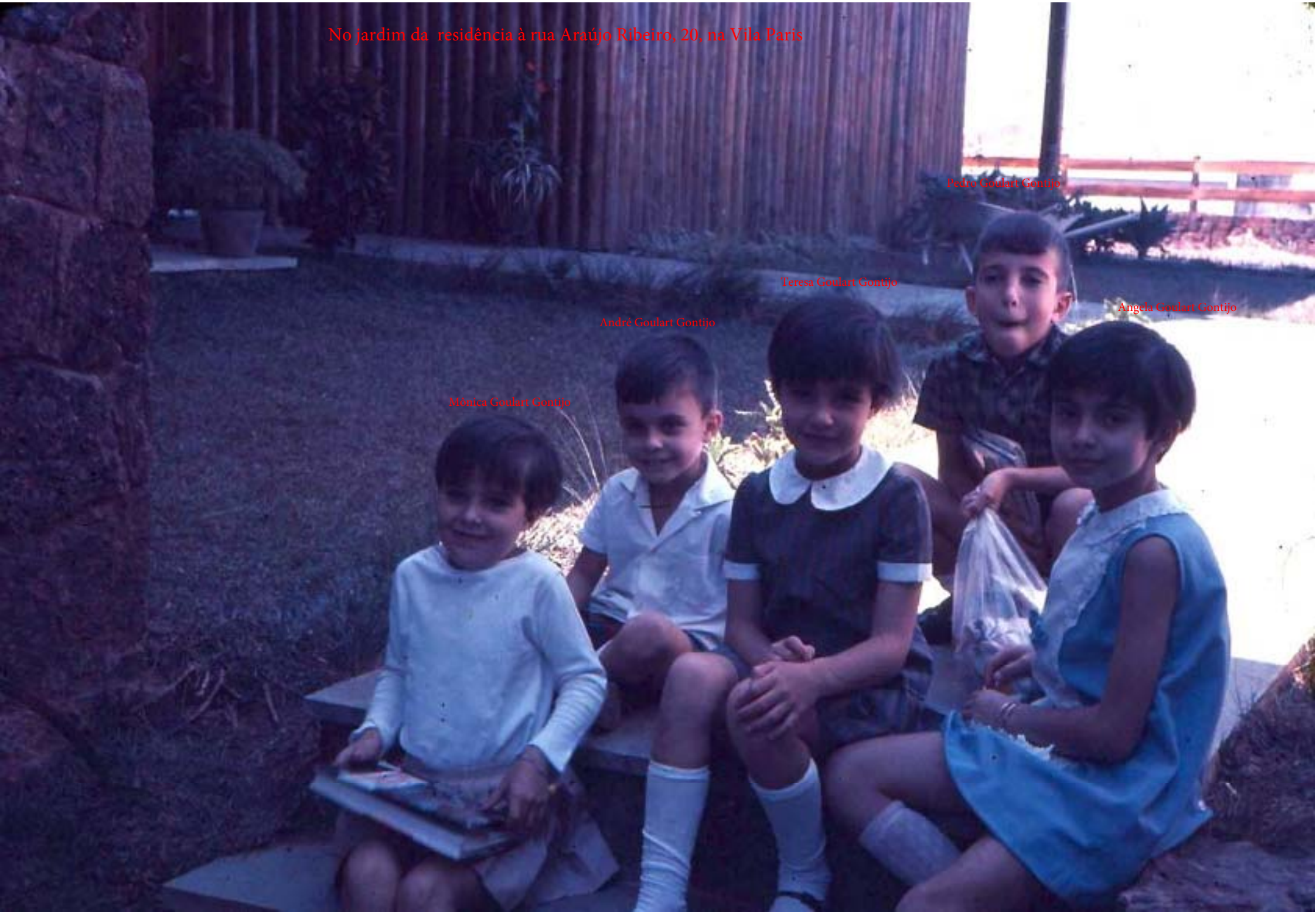
André Goulart Gontijo, 1964, no quintal da residência à rua Nunes Vieira, 65, bairro Santo Antônio

Hugo Marques Gontijo, André Goulart Gontijo e Pedro Goulart Gontijo, 1966, na varanda da residência à rua Nunes Vieira, 65, bairro Santo Antônio



Maria Emília Figueiredo Castro Goulart e André Goulart Gontijo, 1966, no jardim da residência da avó, à rua Nunes Vieira, 76, bairro Santo Antônio

Clube Umuarama, 1968, Pampulha, quase em Venda Nova


No jardim da residência à rua Araújo Ribeiro, 20, na Vila Paris
Pedro Goulart Gontijo
Teresa Goulart Gontijo
Angela Goulart Gontijo
André Goulart Gontijo
Mônica Goulart Gontijo

Instituto de Previdência dos Servidores
do Estado de Minas Gerais

ANDRÉ GOULART GONTIJO

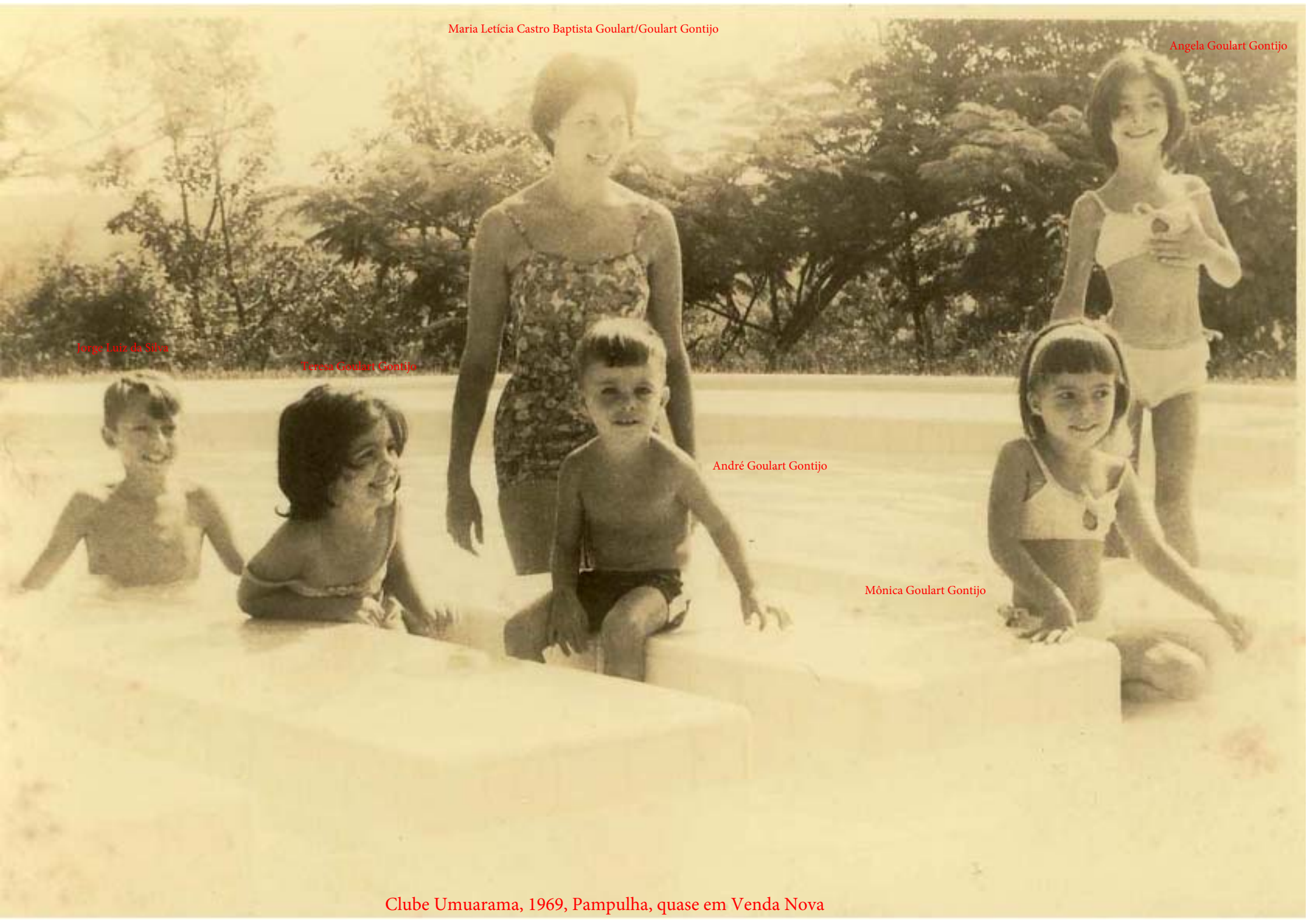
Nome do beneficiário

S/pai- Sec. Sáude

Beneficiário de

Ch: 68.813- CAPITAL

Expedida em 5/8/1969



Clube Umuarama, 1969, Pampulha, quase em Venda Nova

Maria Emília Figueiredo Castro Goulart (avó materna), 1981

André Goulart Gontijo

Aeroporto de Confins, 1985

André Goulart Gontijo e Maria Letícia Castro Baptista Goulart/Goulart Gontijo, em 02/11/1986, 50 anos da mãe, comemorado 25/10/1986

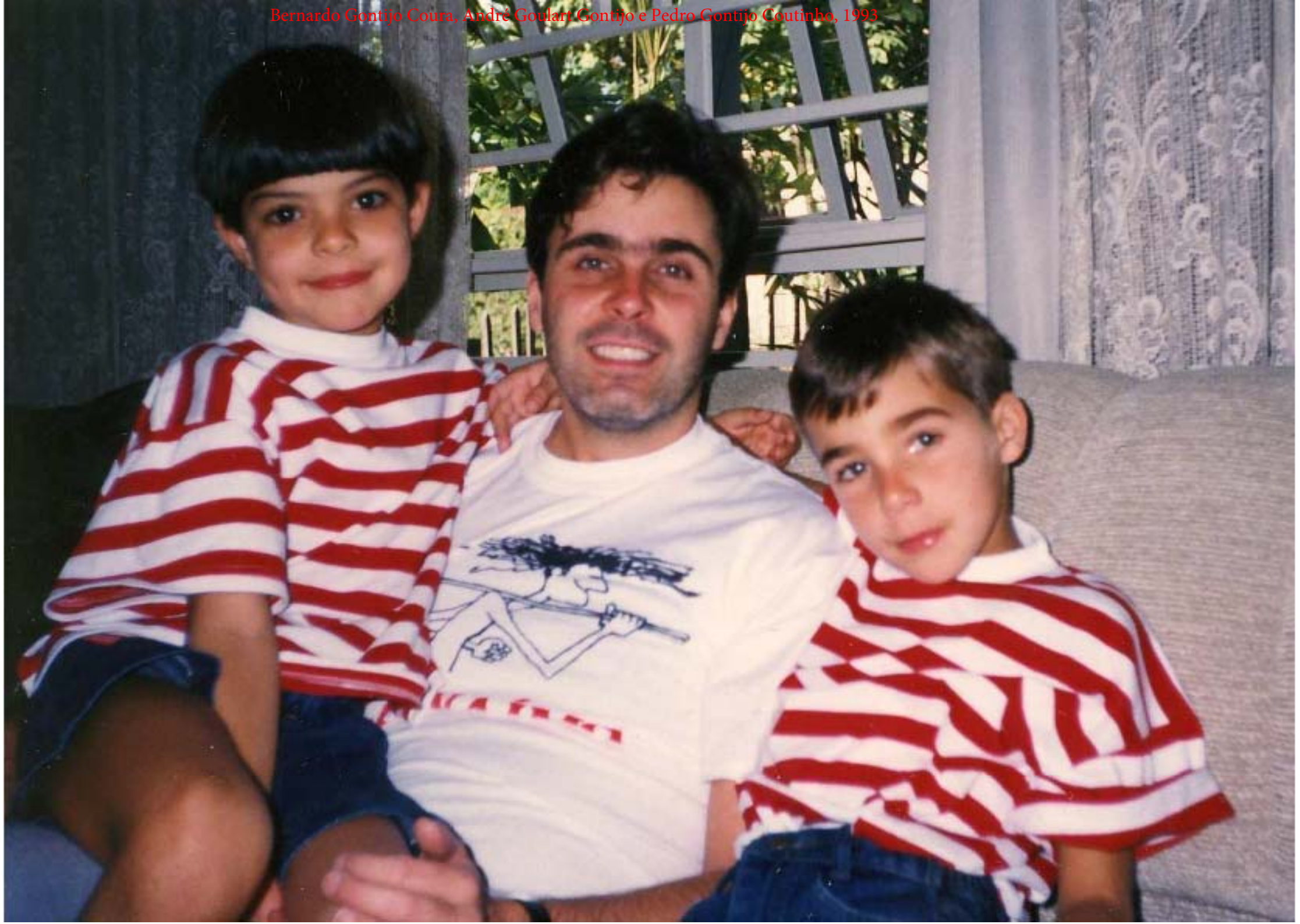
Retrato de Maria Letícia Castro Baptista Goulart/Goulart Gontijo, 1990, na rua Marquesa de Alorna, 149, bairro Serra

André Goulart Gontijo e Maria Emília Figueiredo Castro Goulart (Avó materna)

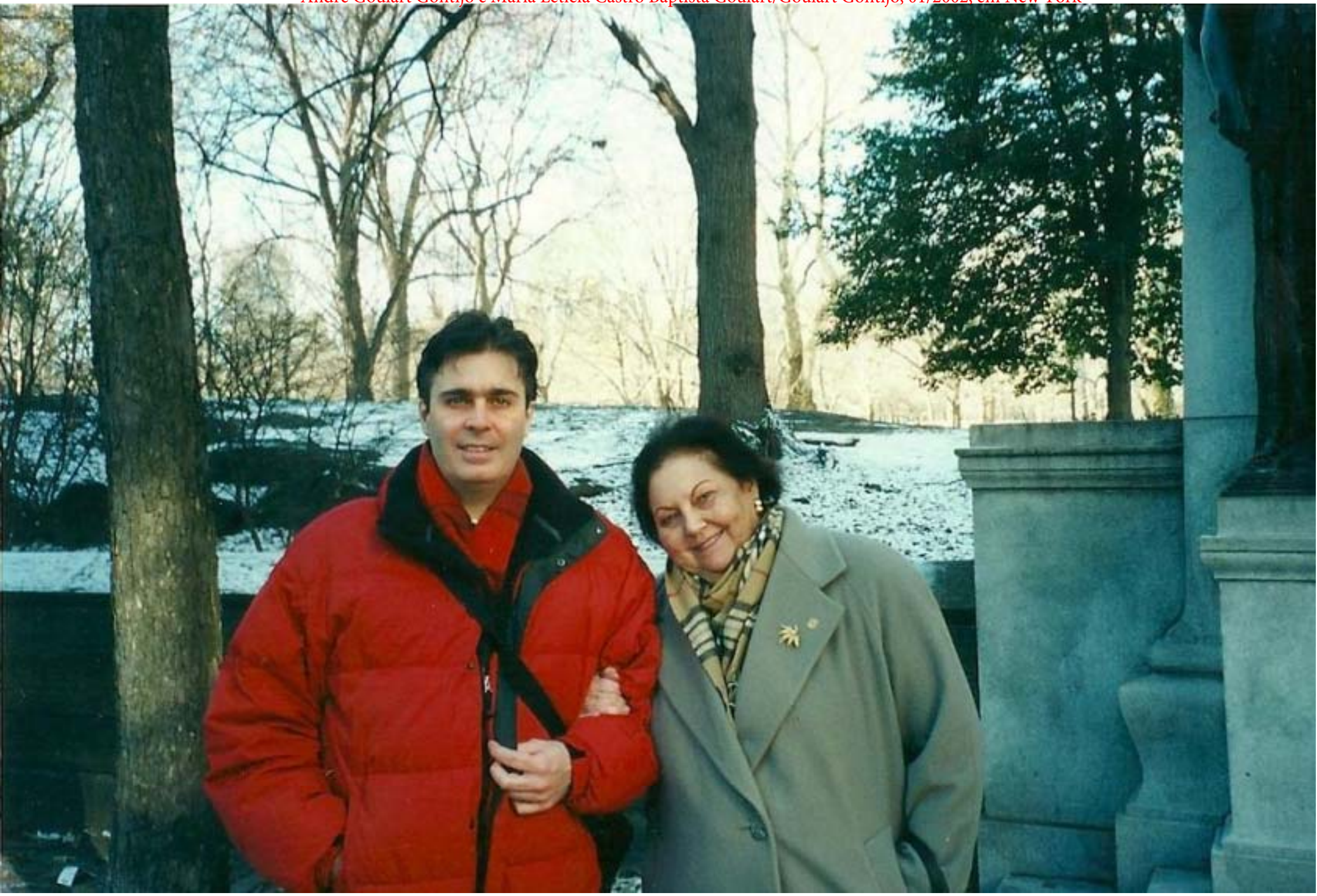
Paulo Goulart Gontijo, Pedro Goulart Gontijo, Hugo Marques Gontijo e André Goulart Gontijo, 1993

Aniversário de 6 anos de Bernardo Gontijo Coura, no salão de festas do prédio, sito à rua Abadessa Gertrudes do Prado, 33

Mariana Gontijo Coura e André Goulart Gontijo, 1993


Bernardo Gontijo Coura, André Goulart Gontijo e Pedro Gontijo Coutinho, 1993

André Goulart Gontijo e Maria Letícia Castro Baptista Goulart/Goulart Gontijo, 01/2002, em New York



André Goulart Gontijo, 2011

Davi Gontijo Ruas

Paulo Goulart Gontijo e André Goulart Gontijo, 16/02/2013, em Bom Despacho

Janaína Rezende do Amaral, André Goulart Gontijo e Marielze Souto Fenati, 2019

Janaina Rezende do Amaral, 2019
Paulo Goulart Gontijo
André Goulart Gontijo
Marielze Souto Fenati
Teresa Goulart Gontijo
Pedro Goulart Gontijo

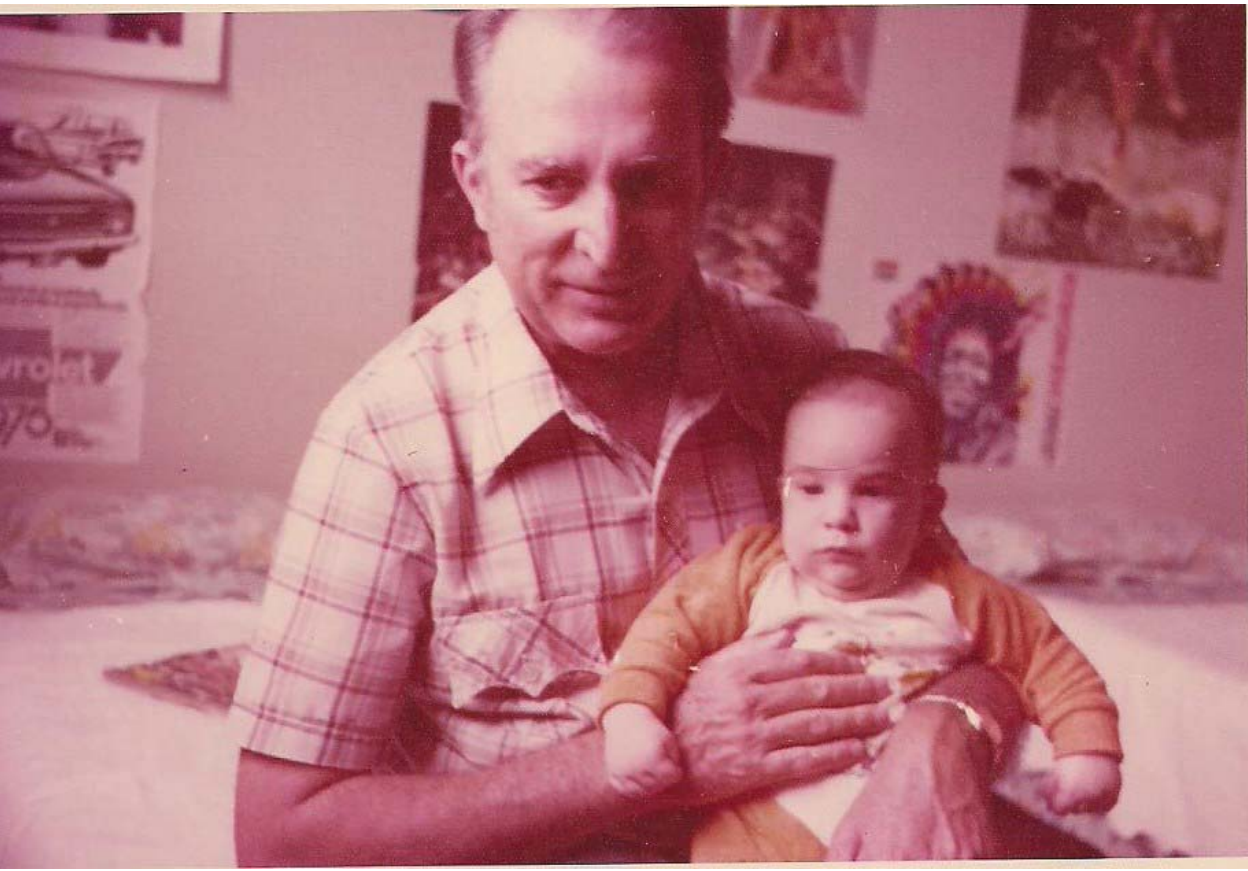
Paulo Goulart Gontijo, 2019

Teresa Goulart Gontijo

André Goulart Gontijo

Pedro Goulart Gontijo

Hugo Marques Gontijo e Paulo Goulart Gontijo, 1975



Paulo Goulart Gontijo e Dalva Lina Mendes, 1976

Paulo Goulart Gontijo e Hugo Marques Gontijo, 1976

Paulo Goulart Gontijo, 1977

Maria Letícia Castro Baptista Goulart/Goulart Gontijo

Hugo Marques Gontijo e Paulo Goulart Gontijo, 03/1983, Fazenda Buritizinho, Moema

Aniversário da avó Maria Emilia de Figueiredo Castro Goulart , em 04/02/1987

Paulo Goulart Gontijo

Paulo Goulart Gontijo, 15/08/1998

André Goulart Gontijo, 2000, Aeroporto de Confins

Mônica Goulart Gontijo

Paulo Goulart Gontijo

Valdir Antônio do Amaral
Maria Ismênia de Rezende Amaral

Hugo Marques Gontijo (sempre presente)
Maria Letícia Goulart Gontijo (sempre presente)

convidam para a cerimônia religiosa do casamento de seus filhos

Janaína e Paulo

a realizar-se às dezessete horas e trinta minutos do dia vinte e sete de junho de dois mil e quinze, na Igreja Matriz Nossa Senhora do Bom Despacho, Praça da Matriz, s/n - Centro.

Rua Tamóios - 806
Centro - Moema/MG

Praça da Matriz, 100 - Apto 1302
Centro - Bom Despacho/MG

Casamento de Janaína Rezende do Amaral e Paulo Goulart Gontijo, em 27/06/2015

Felipe Latini Soffiatti

Paulo Goulart Gontijo, 09/02/2016, em Campos do Jordão

Pedro Ivo Latini Soffiatti, restaurante portenho Libertango

Paulo Goulart Gontijo e Janaína Rezende do Amaral, em 27/11/2017, encontro das águas dos rios Negro e Solimões, no Amazonas

Paulo Goulart Gontijo, 14/07/2018, em Itabirito

Janaína Rezende do Amaral

Angela Goulart Gontijo, Paulo Goulart Gontijo e Teresa Goulart Gontijo, em 27/10/2018, em Janaúba

Paulo Goulart Gontijo e Mônica Goulart Gontijo, em 28/10/2018, em Janaúba

André Goulart Gontijo e Paulo Goulart Gontijo, em 02/11/2018

Teresa Goulart Gontijo, Paulo Goulart Gontijo, Angela Goulart Gontijo e Mônica Goulart Gontijo, em 03/04/2019, em Janaúba

Paulo Goulart Gontijo e Angela Goulart Gontijo, em 05/03/2019, em Janaúba

Pedro Goulart Gontijo

Paulo Goulart Gontijo, em 23/12/2019

Paulo Goulart Gontijo e Teresa Goulart Gontijo, em 23/12/2019